Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 559

Setembro de 1984
Sexta-feira

30$00

14

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Toda a Escandinávia rejeita o Algarve

Dinamarca e Finlândia aderem ao boicote sueco

●

Perdidas até Outubro 12 500 dormidas

●

Brigas e recriminações entre responsáveis portugueses

Pág. 7

Albufeira: a menina bonita do turismo algarvio tornou-se, por causa das «diarreias estivais», no bode expiatório da ira nórdica. Mas o mal é profundo, diz respeito a toda a região e está em causa, desde já, o próximo ano turístico

Caso FP-25

Prorrogadas por um mês as prisões preventivas

A prisão preventiva dos detidos por alegada ligação às «Forças Populares 25 de Abril» foi prorrogada, pelo menos, por mais trinta dias – soube-se ontem junto de familiares.

A Comissão de Familiares e Amigos dos presos confirmou que os seus advogados receberam já um despacho do juiz instrutor prorrogando por 30 dias a prisão preventiva, cujo prazo terminaria hoje para a maioria dos detidos.

Nesta edição

Oito páginas do suplemento

Cartaz DL

A quinze dias do novo ano lectivo

Só na Grande Lisboa ainda há oito mil alunos sem escola

Quando já nos encontramos em contagem decrescente para o início de mais um ano lectivo, são cerca de oito mil, só na região da Grande Lisboa, os alunos que ainda não têm escola. Segundo dados recolhidos pelo Sindicato dos Professores, este lote de «sem escola» é sobretudo constituído por jovens que entram este ano para o sétimo unificado (antigo 3.º ano do liceu), ou seja: alunos que concluíram, no passado ano lectivo, o ciclo preparatório. Em Julho, o Sindicato dos Professores preveniu que seria de 13 mil o total de alunos «sem destino», na arrancada de 84-85. Os restantes cinco mil foram já colocados, de emergência, em escolas distantes das suas residências ou em instalações degradadas.

Pág. 20

José Eduardo dos Santos explica porque não vem a Portugal

O presidente angolano José Eduardo dos Santos, recebido, no aeroporto de Barajas, pelo primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez. Ainda em Itália, o presidente angolano explicou as razões – políticas – porque não visita Portugal. Comentário na «Política de A a Z» e noticiário na pág. 20.

Belos bonecos de ceramistas portuguesas podem ser apreciados até domingo, na FIL

Cerâmica portuguesa para ver e exportar

Pág. 13

Portugal-Suíça abre hoje mundial de hóquei

Pág. 16

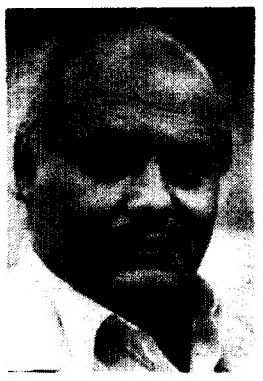
Se os jovens pudessem...

Maria José
15 anos
estudante

'Os cursos da Faculdade não dão para nada'

– Qual a sua ocupação?
– Estudo. Estou no 9.º ano. Quero ir para Direito ou Psicologia.
– Porquê a escolha dos dois cursos?
– Psicologia é uma coisa que sempre me fascinou. Quanto ao Direito, tenho tios que o exercem. Deve ser do hábito desde pequena.
– O que mais a preocupa como estudante?
– Ter boas notas. Com certeza vou sair do País para ir estudar no estrangeiro.
– Porquê?
– O ensino em Portugal está muito degradado. Qualquer curso na Faculdade aqui não dá para nada.
– Para onde pretende ir estudar?
– Para a América ou Inglaterra.
– O que pensa da política de ensino deste Governo?
– É péssima. Por exemplo, as provas globais são uma estupidez. Avisaram os alunos muito tarde. O que não é mau é podermos discutir as notas.
– Está em férias. O que costuma fazer?
– Passeio.
– Como vai este País?
– Está impossível. Tem uma crise enorme e o Governo não faz nada para melhorar.
– O que deveria o Governo fazer?
– Não me pergunte isso a mim. Talvez tentar diminuir a dívida externa que é demasiada. Aumentar a produção. Criar novos postos de trabalho.
– O que pensa da mentalidade portuguesa?
– É um bocado atrasada. É um povo cheio de preconceitos. Cheio de coisas antigas na cabeça.
– Costuma estar informada?
– Não muito.
– Não lê jornais, nem vê televisão?
– Leio só por ler.
– Qual dos acontecimentos actuais que mais a preocupa?
– A guerra e a fome. O Líbano.
– O que pensa do caso do Líbano?
– É uma estupidez. Estão a estragar coisas há muito tempo constrídas. Deveriam parar com a guerra. Põem em perigo a vida das pessoas, que não têm nada a ver com certas organizações.
– E a nível nacional, o que lhe toca mais?
– A droga.
– Porquê?
– Não tenho nada contra a droga e os drogados. Tenho amigos meus, perto de mim, que se drogam e deveria fazer-se alguma coisa por eles.
– Como?
– A Polícia não faz nada e tinha o dever de fazer alguma coisa para que eles se drogassem menos. Tenho pena deles.
– O que pensa sobre a prisão dos suspeitos das «FP-25»?
– Já ouvi falar disso, mas não percebo grande coisa.

ao telefone com



"As corridas de morte deveriam ser autorizadas em Portugal"

Solilóquio
(crítico taurino)

Anteontem, na Moita, uma corrida de toiros chamou duplamente a atenção: primeiro, porque a Direcção-Geral de Espectáculos a quis proibir, uma vez que estava anunciada uma corrida picada; depois, porque o toureiro Mário Coelho, em vez de simular a estocada, entrou mesmo a matar e deixou prostrado um touro de 530 quilos, perante o gáudio e o entusiasmo da multidão que quase enchia a praça. Como é óbvio, as reacções não se fizeram esperar – com relevo para o dr. António Maria Pereira, que, entre incontáveis cargos que tem a seu cargo, é presidente da Liga Protectora dos Animais.

Ao telefone com o crítico tauromáquico «Solilóquio», grande conhecedor da «Fiesta», falámos do que se passou na Moita.

«Bom, eu não estive lá, sei apenas o que ouvi na rádio e li nos jornais...»

«... Não é preciso mais. Queria saber tão-somente o que é que o senhor pensa do sucedido. A corrida era ou não ilegal?»

«O regulamento do espectáculo taurino português é omisso quanto à existência da 'sorte de varas'. E de tal modo assim é que de há vários anos a esta parte tem havido corridas picadas, nomeadamente no Campo Pequeno, embora sem a morte do touro. Sem que se levante polémica, o que é curioso...»

«Quer então dizer que a proibição feita pela Direcção-Geral de Espectáculos é que veio originar toda esta polémica?»

«Parece-me bem que sim. Todo o relevo dado a esta corrida deve-se à intervenção da DGE. De resto penso que a intervenção da DGE é despropositada...»

«... Porquê?»

«Repare que a DGE tem permitido todos os atropelos que repetidamente se verificam entre nós no que respeita ao regulamento dos espectáculos...»

«... Que atropelos?»

«Por exemplo, os cartazes a anunciar toiros quando depois são lidados novilhos. Isto é: com uma frequência arrepiante servem ao público português, perante a passividade das autoridades, gato por lebre. Mas este é apenas um exemplo.»

«Mas ontem, na Moita, além da questão da corrida picada, houve ainda a da morte do touro...»

«Pelo que li e ouvi tratou-se apenas de um pequeno episódio de um toiro em seis que foram lidados...»

«Mesmo assim...»

«... Não passa da repetição de episódios semelhantes já ocorridos em praças portuguesas. Lembro os casos de Manuel dos Santos, no Campo Pequeno, de António dos Santos, de José Falcão. São casos isolados em que um matador resolve entrar mesmo a matar, em vez de simular a estocada. É isso: são manifestações de matadores de toiros que na prática não podem exercer a sua profissão – legalmente reconhecida... – até ao fim. Mas, deve dizer-se também, são episódios que acabam por não ter qualquer influência na evolução do espectáculo taurino em Portugal.»

«De qualquer modo o público, ontem como noutras ocasiões, foi ao rubro com a morte do touro...»

«Vai sempre. Gosta, evidentemente. Mas ontem na Moita havia também um clima de natureza emocional, até porque ali há já uma predisposição para a corrida de touros à espanhola.»

«Na sua opinião as corridas de morte deveriam ser autorizadas em Portugal?»

«O espectáculo em Portugal deveria ser integral, mantendo-se naturalmente, e também, o espectáculo tradicional português, com os forcados, os cavaleiros, tudo isso.»

«Há quem diga que as touradas em Portugal são uma burla. Concorda?»

«Não diria isso. Mas em relação ao espectáculo integral é, sem dúvida, uma degeneração, visto que o touro é limitado nas suas armas principais, que são as hastes, e ainda na idade e no poder. O combate, a emoção trágica torna-se em Portugal muitas vezes chocarreira.»

Ribeiro Cardoso

tem a palavra o leitor

CP: mais uma medida de largo alcance social

O caso conta-se em breves palavras. Moro em Paço de Arcos e trabalho em Lisboa. Todos os dias a minha filha vem comigo de comboio para o Infantário. Fazemos esta viagem quase há seis anos, no fundo a idade da minha filha.

Quando a criança começou a pagar bilhete, tirei-lhe o passe, como é evidente.

Passe que foi servindo até ao passado mês de Agosto, dado que a CP decidiu anular o tipo de passe de que era portador a minha filha. Argumenta a CP, pela voz dos seus serviços de bilheteira, que aquele passe deixou de estar em vigor face às alterações dos serviços, novas normas, novas regalias, etc, etc...

Levei o documento para requisitar novo passe. Tirou-se a fotografia da ordem, obteve-se a confirmação do Infantário e entreguei a requisição na Estação de Paço de Arcos.

Deixei passar uns quantos dias e hoje, dia 11 de Setembro, fui informado pelo funcionário da Estação de Paço de Arcos, que o pedido do passe «tinha sido indeferido», pois que a Pré-Primária não era contemplada nas novas disposições (só a partir da 1.ª classe).

Que me desculpem «a ignorância do macaco», como dizia o outro: mas então as crianças com quatro, cinco e seis anos que andam em Infantários e, **anteriormente,** tinham passe, beneficiando assim de desconto, relativamente ao bilhete normal, deixaram de usufruir desse direito e desse benefício? E agora como é ? Retira-se assim sem mais nem menos um direito há muito consagrado e de inteira justiça social e humana? Porque motivos? Ou será mais uma medida que se integra na procura constante da justiça social tão reclamada(?) e posta em prática (?) por este adorável governo e seus seguidores?

Bem desconfiado fiquei quando me vieram com a ladainha das melhorias e das novas disposições. Afinal acertei.

Para acabar, não quero deixar de lançar no ar as seguintes questões, que gostaria ver respondidas por quem de direito. De quem foi tão brilhante ideia? Será que o assunto vai ficar assim arrumado? Não sentirão, no mínimo, quanto de aberrante e injusto representa tal procedimento? Ou será, tal como na inovação do fumo nas carruagens, mais uma «descoberta sensacional» da Administração da CP?

Luís António Câmara Leme

A propósito de D. Branca

Muito se tem falado na grande banqueira do povo, a D.ª Branca, autora dum grande milagre financeiro que, penso eu, a equipara a outros autores de tantos outros diversos milagres financeiros que se têm efectivado por esse Mundo e propagandeados com entusiasmo e devoção pela Imprensa, pelo menos pela Imprensa deles devota.

Ora, ocorre-me que está aqui a fazer-se grave injustiça a uma precursora da actual D. Branca, que deu brado no Porto e Norte do País, nos anos de vinte e picos. Foi a D. Inocência.

Ao tempo eu começava a frequentar a escola primária na minha terra, a cerca de cem quilómetros do Porto, para o interior, lá para o Vale do Tâmega.

Não havia carreiras de camioneta (nem camionetas, por lá), nem comboio; nem jornais (muito menos Rádio e TV, obviamente). Mesmo assim, o seu bem-fazer de banqueira acabou de chegar até lá. Embora um pouco tarde. Pois bem, guiando-me pela memória do que então por lá se contava, foi uma pena aquilo acabar. Escrita, não havia. Tudo se passava na base da confiança que merecia a D. Inocência e os intermediários ou angariadores de clientes. Na fase inicial teria pago juros de 20% ao mês; depois estabilizou nos 10%.

E por fim rebentou o Banco da D. Inocência.

Os seus clientes da primitiva, dizia-se, ganharam bem.

Os da fase final, pagaram para os primeiros.

Com isto eu queria apelar para que V. Excias. dedicassem ao menos uma linha ao nome dessa antiga banqueira do povo a D. Inocência, do Porto.

Com os meus cumprimentos, velho leitor do «D. Lisboa»,

J. Belarmino S. Mota
Trav.ª do Sequeiro, 30-2.º
Tel.: 32 06 31 – Lisboa

política de A a Z

Angola, Angola

PODERÃO ser apresentadas diversas explicações, alinhadas justificações impressionantes, deduzidos argumentos de peso, mas, o mais elementar bom senso — qualidade que em política e para os políticos não é de desprezar — impõe-nos que consideremos como um falhanço, ou mesmo uma derrota, que o presidente José Eduardo dos Santos, da República Popular de Angola, visite Madrid, e antes de regressar a Luanda, já que não iniciou por Portugal a sua excursão a países europeus, não tenha feito de Lisboa escala no caminho do regresso para nos dizer uma palavra de amizade.

Pior — e de nada vale ignorar o que se passou ou disfarçar o que verdadeiramente significam as declarações do presidente José Eduardo dos Santos — falando aos jornalistas, em Roma, o chefe do Estado de Angola afirmou que não virá a Portugal enquanto entre os nossos países se não verificar um diálogo e cooperação caracterizados pelo «respeito mútuo, igualdade e reciprocidade de vantagens».

Tem razão? Não entremos numa discussão ociosa. Os factos são os factos e os sentimentos do homem político José Eduardo dos Santos criam uma situação política. O relacionamento de Portugal e de Angola situa-se, presentemente, num ponto baixo. Está em crise. Averiguar responsabilidades? Não nos furtemos a essa diligência, mas, o que mais importa é ultrapassar a situação de crise.

Em Madrid, prejudicado o brilho espectacular da visita pela ausência do rei, a repercussão política e económica irá, revelar-nos, de um modo inequívoco, que alguma coisa anda errada nas nossas relações com a República Popular de Angola. O presidente José Eduardo dos Santos travará conversações com o chefe do Governo de Espanha, Felipe Gonzalez, que é também o dirigente nacional do Partido Socialista Operário Espanhol. O «marxismo-leninismo» do M.P.L.A.-Partido do Trabalho não dificulta o diálogo madrileno. Simultaneamente, os ministros dos Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge, e de Espanha, Fernando Moran, negociarão e, mutuamente, permutarão informações. Angola pretende saber — pela Espanha — como marcham as negociações relativas ao alargamento da C.E.E. As pescas e o petróleo estarão em foco nas negociações. Tratar-se-á de intensificar as relações diplomáticas entre os dois países. Uma fonte espanhola disse que a visita de José Eduardo dos Santos tinha «dimensão política interessante para os dois países, entre outros motivos por se tratar da primeira vez que um presidente angolano visita a Espanha e pelas perspectivas de cooperação entre os dois países que não têm contenciosos e mantem boas relações».

Além do aumento das exportações angolanas de petróleo e de café, a Espanha parece estar interessada em cooperar com Angola em projectos de formação profissional e sanitários. Fala-se já de um «centro médico» em Porto Alexandre e num «centro oftalmológico». Os acordos pesqueiros serão incrementados o que explica a localização do «centro médico» em Porto Alexandre.

A visita a Madrid não é um acaso, nem uma demonstração de distanciamento em relação a Portugal. Tem este significado, sem dúvida. Mas, não é apenas isso que se terá querido demonstrar. A visita a Madrid integra-se numa estratégia e visa uma certa projecção na América do Sul. De Angola, à sombra tutelar da Espanha.

O que tem lugar quando parece ter-se verificado uma quebra no interesse do Brasil por Angola, e não pode deixar de reflectir um desejo de abertura, uma intenção de manter relações económicas (e políticas) diversificadas. A viagem do Presidente José Eduardo dos Santos a três países europeus ocidentais — França, Itália e Espanha — reflecte esse propósito, é a demonstração ao mais alto nível dessa vontade política.

E Portugal foi excluído do itinerário presidencial com uma clara intenção política. Por um lado, os angolanos quiseram demonstrar que têm acesso aos países europeus, nossos vizinhos ou nossos aliados, e aos governantes socialistas desses países, sem precisarem do «intermediário» português (e português socialista da «Internacional Socialista»); por outro lado, a diplomacia angolana terá querido fazer aos nossos governantes uma solene advertência.

Está feita. Seria lamentável, e pouco inteligente, que recebêssemos sem maleabilidade e fora do sentido das conveniências nacionais, este gesto inamistoso apenas como um gesto inamistoso. A nossa **política de Estado** obriga-nos — é o termo — a corrigir o relacionamento com a República Popular de Angola. As relações de Portugal, do Portugal de Abril, com a República Popular de Angola constituem um ponto cardial das nossas relações internacionais. Excedem a mera diplomacia, mas exigem fina e activa diplomacia.

Vencendo preconceitos, ultrapassando melindres, pressionando as burocracias, desprezando os aspectos secundários, há que reconstituir — enquanto é possível — aquela fraternidade que nasceu nas cadeias, que se caldeou nos exílios e nos desterros, que se forjou na camaradagem límpida de um combate conscientemente partilhado.

Lemos que, em Maputo, dois velhos camaradas de exílio em Argel, o poeta Manuel Alegre e o romancista Artur Pestana (Pepetela), se abraçaram ao reencontrarem-se. Simbólico esse abraço: o do poeta da «Praça da Canção» (e de «Babilónia») e o do ficcionista (e memorialista) de «Mayombe». Simbólico da camaradagem de dois combatentes anticolonialistas. Camaradagem que não pode reduzir-se (e contentar-se) às relações de amigos que se reencontram de quando em vez. Há que encontrar a velocidade de cruzeiro de relações claras, úteis, de mútuo interesse, de respeito mútuo, sinceras, leais, fraternais. Há que encontrar os homens — de Angola e de Portugal — capazes de renovarem o discurso da cooperação e da fraternidade.

Esta **crise** tem que ser ultrapassada.

O interesse nacional — em Portugal e em Angola — exige que tomemos medidas, a todos os níveis, para construir, sem demora, relações de confiança, de cooperação, de mútuo interesse, sólidas e fraternais.

ponto a ponto

O comando da Região Militar do Centro anunciou, em Coimbra, o programa das comemorações dos 174 anos da **Batalha do Buçaco,** que vai decorrer de 15 a 27 de Setembro, em Almeida, Luso e Buçaco.

Na praça forte de Almeida realiza-se, dia 15, uma velada de armas, e dia 16, uma série de cerimónias militares e religiosas e culturais evocativas da Batalha, às quais preside o general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército.

De 17 a 23, terão lugar em Almeida sessões de cinema cultural e a concentração das equipas que participam na prova de patrulhas «Buçaco 84».

BLANQUI TEIXEIRA, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, participa amanhã, em Ponta Delgada, no encontro regional de candidatos e apoiantes da APU com vista às próximas eleições nos Açores. Além disso, o dirigente comunista manterá contactos com a Direcção Regional do PCP e participará em reuniões alargadas de militantes e simpatizantes do Partido em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

TAMBÉM o deputado do MDP/CDE, **João Corregedor da Fonseca,** se encontra na Região Autónoma dos Açores para participar em diversas iniciativas políticas da APU no âmbito da campanha eleitoral, nomeadamente no encontro com candidatos e apoiantes da APU, amanhã em Ponta Delgada.

MDP CDE

O ministro da Justiça **Rui Machete** inicia domingo uma visita oficial de quatro dias a Madrid, a convite do seu homólogo espanhol, Fernando Ledesma, anunciaram fontes oficiais.

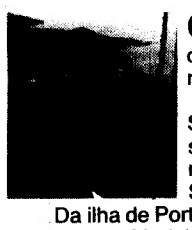
A cooperação entre os dois países no combate ao tráfico de drogas e na luta contra o terrorismo serão os principais temas das conversações — informaram as mesmas fontes.

Além destes temas, está previsto que os dois ministros estudem assuntos relacionados com a assistência judicial, formação de juízes, informatização e funcionamento dos tribunais, assim como outros temas relacionados com os seus departamentos.

O general Ramalho Eanes associa-se hoje, nas proximidades de Leiria, a um jantar de homenagem a Joaquim da Rocha Silva, que foi o primeiro governador civil de Leiria após o 25 de Aril.

Rocha Silva vai ser rodeado de cerca de quatro centenas de amigos, a pretexto do seu octogésimo aniversário.

Professor do ensino liceal foi compulsivamente afastado da docência por motivos políticos em 1949.



O príncipe Franz Abdulaziz da Arábia Saudita encontra-se de férias na Madeira, acompanhado da mulher, a princesa Faziah e duas filhas.

O príncipe Abdulaziz chegou terça-feira a Porto Santo vindo de Lisboa, com um séquito de dez pessoas, no avião particular — um «Boeing 720» — mas que não poderia operacionar no Aeroporto de Santa Catarina.

Da ilha de Porto Santo o príncipe e a sua comitiva foram transportados para a Madeira num «Boeing 737» da TAP-Air Portugal, especialmente fretado para o efeito.

Os visitantes estão hospedados na suite presidencial de um hotel de cinco estrelas no **Funchal,** onde permanecem igualmente todos os restantes membros do séquito real que integra, para além de um secretário, médico pessoal e guarda-costas, costureira e engomadeira.

O novo embaixador da Nigéria em Portugal, A. M. Ambarsa, encontra-se em Lisboa desde ontem.

Ainda não está marcada a data em que o novo representante diplomático do mais populoso país africano apresentará as suas cartas credenciais ao Presidente Ramalho Eanes.

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo preside esta tarde no salão nobre da Câmara Municipal de **Silves,** ao acto de celebração das escrituras de financiamento do Instituto Nacional de Habitação para a construção de 244 fogos a levar a cabo pelas cooperativas de habitação União Silvense e Lagoense e no montante de 474 mil contos.

As três tentações do crescimento

Lionel Stoléru (*)

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A situação económica e social é simples: a política de Jacques Delors produz resultados, mas **mais lentamente do que estava previsto.** Resultados positivos em relação aos preços, aos salários e ao défice externo, que diminuem, mas muito lentamente (e menos depressa do que nos nossos concorrentes); resultados negativos inevitáveis em relação ao desemprego e à estagnação do poder de compra. **O desemprego,** dizia Pierre Mauroy pouco antes da sua demissão, **é o preço a pagar pela política de rigor.** Para tirar partido de semelhante evolução, é necessário tempo para esperar.

Ora Laurent Fabius não é 1.º ministro para esperar, mas sim para entoar o hino à colheita: **Francesas, franceses, os esforços com que fostes obrigados a semear durante o mau tempo não foram em vão e aqui estão, com o bom tempo, as belas espigas da colheita.** Onde estão as belas espigas? Eis um rebuçado que se chama baixa de 1% dos impostos, outro que se chama um abrandamento do controlo das trocas, sem esquecer um outro que provavelmente se chamará, não tarda muito, libertação dos preços industriais.

O problema consiste em saber se este hino à colheita que ouviremos dentro em pouco será acompanhado pelo coro dos franceses.A baixa dos impostos pode não entusiasmar as massas, especialmente aqueles que compram gasolina, os que telefonam e os que possuem cadernetas de poupanças (é muitas gente!). Mas é sobretudo o desemprego que é capaz de lançar um balde de água fria na opinião pública.

Que fazer? Pierre Bérégovoy levantou uma ponta do véu ao afirmar, alguns dias após a sua nomeação, inscrever a sua política **numa perspectiva de crescimento,** implicando ao mesmo tempo o relançamento dos investimentos e a manutenção do poder de compra, duplo objectivo que tem tanto de simpático como de contraditório. Não há dúvida, porém, que a tentação de uma política de crescimento é grande em ano pré-eleitoral podendo apresentar-se em três formas bem diferenciadas.

1.º — **O relançamento** — esta panaceia de Maio de 1981 constituiu uma tão grande catástrofe que podemos duvidar ver os socialistas renovar uma tal política. Não esquecermos, este propósito, a frase inolvidável de Larent Fabius no Clube de Imprensa na Primavera de 1982, quer dizer, na altura em que os efeitos catastróficos do relançamento nos levava directamente à desvalorização. Ele obstinava-se no erro, afirmando: **Chegou a altura de um relançamento do relançamento...**

2.º — A modernização — Atrás desta palavra tão querida de Laurent Fabius, desenha-se com efeito uma segunda estratégia de crescimento: abrir inteiramente as comportas da produtividade, libertar o ingresso da robotização na indústria e da telemática no sector terciário. Um formidável salto para a frente da produtividade é tecnologicamente possível e uma subida em flecha do crescimento, se estivermos dispostos a pagar o preço: desemprego maciço e flexibilidade das leis do trabalho para libertar a criação de novas empresas. Este crescimento é possível, acabará por ser útil para o país, mas será daqui até Março de 1986, destruidor de empregos. Laurent Fabius não foi colocado no Palácio de Matignon para fazer isso e não o fará apesar de ter sido feita uma tímida tentativa nesse sentido com os despedimentos na Citroen. Franco: uma situação muito frágil.

3.º — **O crescimento Chevènement** — A receita foi-nos apresentada em pormenor durante o período de oposição de Jean-Pierre Chevènement provocar uma desvalorização competitiva e precipitarmo-nos nesse buraco para relançar a nossa economia, aproveitando essa acalmia temporária, através das trocas com o exterior. Seria um erro pensarmos que Jean-Pierre Chevènement regressou ao Governo apenas para se ocupar da escola, ou mais precisamente para não se ocupar dela. O seu ingresso implica de igual modo uma forte pressão no seio do Governo para o emprego dessa estratégia de crescimento.

Continua na pág. 17

Conselho de Ministros decidiu ontem

Parlamento vai debater integração europeia

O Governo vai suscitar na Assembleia da República um debate sobre a integração europeia. O debate decorrerá no início da próxima sessão legislativa, que começa a 15, de Outubro e destina-se a fornecer aos deputados «informação actualizada» e colher da AR «utéis elementos de consulta».

A decisão foi adoptada ontem durante a reunião semanal do Conselho de Ministros, durante a qual foi também decidido criar um Conselho de Ministros restrito para acompanhar as negociações para a adesão ao Mercado Comum e, ainda, aprovadas as orientações gerais para as reuniões a nível ministerial que decorrerão em Bruxelas nos dias 17 e 18 de Setembro.

No mesmo âmbito da integração europeia, o Conselho decidiu intensificar os contactos de informações e consulta com as forças politicas e sociais, nomeadamente no quadro da Comissão Parlamentar de Integração Europeia e do Conselho Permanente de Concertação Social e em contactos com os partidos da oposição parlamentar.

Também tendo como destinatário a Assembleia da República, foi aprovado no plenário ministerial o Orçamento Suplementar para 1984, que será discutido e aprovado em Outubro pelos deputados.

Já em matéria de incidência especificamente económica foram aprovados quatro diplomas relativos ao comércio internacional e um outro destinado a regulamentar a actividade de mediação de seguros.

Pretende-se neste caso, segundo o comunicado final do Conselho de Ministros «a moralização da actividade», a sua «profissionalização» e «o reforço da disciplina do mercado e a defesa das directivas da CEE e da legislação dos Estados membros aplicáveis a esta actividade».

Para além dos agentes e corretores de seguros é criada a figura dos mediadores--angariadores que englobaraá os trabalhadores de seguros que exerçam também a mediação de seguros».

Foi ainda fixado um novo regime de produção e comercialização de margarinas e do mel, com o objectivo de se alcançarem «mais altos padrões de qualidade».

Concluindo as decisões em matéria económica do Conselho de Ministros de ontem, refira-se que foram aprovados um protocolo de cooperação financeira com o Governo da Guiné-Bissau e um acordo relativo à assistência técnica no domínio da meteorologia e geofísica com Moçambique.

Para suprir a inexistência de Lei de Bases do Ensino, foi aprovado um diploma que reforça os poderes e competências dos reitores das Universidades, até à aprovação parlamentar daquela regulamentação.

Militares saneados

Finalmente a mais polémica decisão da reunião de ontem do plenário ministerial terá sido a que vai permitir a reintegração dos oficiais saneados depois do 25 de Abril.

Segundo o diploma aprovado, e que tinha sido prometido por Mota Pinto, os militares afastados depois de 1974 «sem prévia audição e sem direito de defesa ou recurso» poderão requerer a revisão da sua situação militar.

Este «acto de pacificação e justiça» – qualificação que é dada pelo Governo de Mário Soares – «faculta a reconstituição da carreira dentro de determinados limites justificados pelo afastamento efectivo durante uma década da vida militar».

Em vésperas do CN do PSD

Tendência Mota Amaral preocupada com situação financeira e social

Elementos afectos à «tendência Mota Amaral», no interior do PSD, reuniram ontem à noite em Lisboa tendo manifestado «preocupação pelo agravamento da situação financeira e social que o País atravessa», segundo palavras de João Salgueiro que, com António Capucho, presidiu aos trabalhos.

João Salgueiro

Este encontro, que antecedeu um outro, a realizar provavelmente no Porto em vésperas do Conselho Nacional Social-Democrata, marcado para os dias 22 e 23, serviu ainda para discutir questões internas do partido.

Segundo João Salgueiro, que fez declarações no final dos trabalhos, «os delegados presentes manifestaram a sua preocupação pelo sucessivo adiamento de várias decisões por parte do PSD», nomeadamente «as que se prendem com a nomeação de militantes para cargos de Estado».

A reunião, classificada por Salgueiro como «uma reflexão necessária em vésperas do Conselho Nacional», terá abordado a questão das moções que irão subir ao Conselho Nacional, entre as quais se contará uma sobre as presidenciais, propondo a convocação de um Conselho Nacional para os princípios de Novembro para indicação do candidato do PSD às eleições presidenciais de 1985.

Esta tendência poderá ainda apresentar moções sobre a actividade governativa analisando a actividade do Executivo por sectores, e propostas sobre a formação de grupos de trabalho que se debrucem sobre a revisão do programa do partido e da Lei Eleitoral.

Mota Pinto no Porto

Amanhã, sábado, no Porto, Mota Pinto reúne-se com as distritais do PSD para analisar o actual momento político e também para preparar o Conselho Nacional do partido.

Segundo fonte partidária, não está definida qualquer ordem de trabalhos para a reunião e não está assegurada a participação de todas as distritais do partido, embora tenham sido convocadas.

A denominada tedência «Nova Esperança», liderada por Marcelo Rebelo de Sousa, convocou uma conferência de Imprensa para o dia 20, para divulgar a sua acção no Conselho Nacional do PSD.

Mota Amaral esteve lá e ouviu...

Ilha do Pico carece de água e de electricidade

A um mês das eleições regionais nos Açores, Mota Amaral esteve ontem na ilha do Pico onde foi informado de que o abastecimento de água e de energia eléctrica são problemas ainda por resolver naquela ilha.

Foi o que lhe disse Simas de Azevedo, presidente da câmara das Lajes (Pico) que, ao usar da palavra na sessão de boas vindas ao Executivo de Ponta Delgada, insistiu na necessidade de «elaboração de um plano de médio prazo que permita ultrapassar estas carências».

O autarca queixou-se ainda da falta de assistência do Governo à actividade agrícola e de falta de instalações gimnodesportivas nos principais centros urbanos do Pico (ilha com 15 mil habitantes).

Em resposta, o chefe do Executivo açoriano, revelou que está a preparar um pacote legislativo que permitirá a concessão às câmaras municipais de meios financeiros para fazerem frente às grandes obras de abastecimento de água.

Acrescentou, no entanto, que nos Açores «não se seguirá o método de afogar as câmaras municipais dando-lhes atribuições para aas quais elas não estão financeiramente preparadas nem têm experiência».

CDS: «libertar o medo das pessoas»

O secretário regional do CDS Rui Meireles, caracterizou, por sua vez, a situação açoriana como «de forte constrangimento, quando não de opressão partidária».

Falando em Ponta Delgada numa conferência de Imprensa, Rui Meireles acrescentou que «uma região como a dos Açores, governada por um partido ultra-maioritário, corre o risco de se tornar uma autêntica ditadura institucional».

Afirmou ser urgente reforçar a oposição, que deverá ser «uma oposição forte, firme, constante, competente e civilizada».

«preciso – considerou – libertar o medo das pessoas que, por opções intimas de cariz político, não comungam das ideias socializantes da Social-democracia».

Referiu, a propósito, que as listas do CDS para as eleições regionais de 14 de Outubro foram abertas a outras sensibilidades políticas, nomeadamente liberais, monárquicos e dissidentes do PSD.

O secretário regional, do CDS afirmou ainda que a região se encontra «mal governada», tem uma indústria falida, um comércio em crise e uma lavoura de monocultura e impreparada para entrar na CEE».

CNARPE prepara-se para Outubro

Os elementos do Secretariado provisório do movimento político constituído a partir da ex-CNARP vão reunir-sde amanhã, sábado, em Santarém, indica a agência Notícias de Portugal citando fonte próxima do ex-mandatário de Ramalho Eanes no distrito de Leiria.

Acrescenta a NP, evocando a mesma fonte, que na reunião vai ser debatida a preparação da reunião nacional de Outubro, que deverá contar com delegados de todos osa concelhos do País.

LLOYDS BANK INTERNATIONAL

Incrementa Actividade em Portugal

O LLOYDS BANK INTERNATIONAL, braço internacional do grupo LLOYDS BANK, um dos mais importantes bancos mundiais, incrementa as suas actividades em Portugal.

Não é, contudo nova a experiência de trabalho do LLOYDS BANK INTERNATIONAL no nosso país dado que desde 1863, há portanto mais de 120 anos, opera entre nós representado pelo seu filiado BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA.

Este último, conhecido mais familiarmente como o Banco Inglês, desfruta desde sempre dum acentuado prestígio que lhe advém duma exclusividade de serviços e duma forma muito peculiar de personalização no atendimento aos seus clientes.

Quer no âmbito de assistência a contas pessoais quer no apoio directo ao sector empresarial, nomeadamente como interveniente destacado nas áreas das relações comerciais internacionais, as contínuas solicitações ao Banco Inglês obrigaram a uma resposta renovada de serviços que se recorrem da multiplicação de balcões e alargamento dos quadros.

Banco líder mundial, o LLOYDS BANK INTERNATIONAL dispõe duma estrutura imponente, com mais de 3000 dependências em 50 países e mantendo negócios directos em mais de 100.

A confirmação de operacionalidade do LLOYDS BANK INTERNATIONAL em Portugal coincide com a descentralização de agências do banco que ora se estendem a cidades de província, hoje tão importantes no equilíbrio económico do País.

A dimensão e experiência internacionais do LLOYDS BANK INTERNATIONAL bem como o seu longo conhecimento directo das necessidades e potencialidades portuguesas tornam-no num interlocutor privilegiado à gestão empresarial e numa das vias de maior importância no apoio às nossas exportações.

Já há muito envolvido em acções de vulto de financiamento de operações comerciais internacionais com inúmeras empresas suas clientes, o LLOYDS BANK INTERNATIONAL planeia incrementar essa actividade colocando todas as suas potencialidades de grande banco privado e internacional ao serviço da economia portuguesa.

Enquanto Veloso anuncia que não haverá negociações com a RENAMO

Confirmado rapto de dois portugueses e três outros continuam desaparecidos

Notícias de Maputo indicam que dois dos portugueses cujo rapto por elementos da RENAMO foi anunciado no final da semana passada foram vistos no mato, escoltados por homens armados, na proximidade da Moamba, uma povoação situada a Sul de Moçambique. Quanto a três outros portugueses, que desapareceram na província de Nampula, não está confirmado que tenham sido vítimas de qualquer acção armada, esperando-se notícias sobre o seu paradeiro. Entretanto, Jacinto Veloso, um dos colaboradores mais próximos de Samora Machel, negou, em entrevista à BBC, que o seu Governo esteja na disposição de negociar com a RENAMO.

O rapto dos dois portugueses – Rodrigo Ferreira Azevedo e Joaquim Moreira de Sousa, terá ocorrido na sexta-feira da semana passada, tendo sido vistos, dois dias mais tarde, em pleno mato, sob escolta de homens armados. Aparentemente, encontravam-se em boas condições físicas.

Uma fonte diplomática em Maputo, que forneceu estas indicações, manifestou esperança de que aqueles dois cooperantes, técnicos na empresa de construções «Tâmega», possam vir a ser libertados.

De acordo com a mesma fonte, não está confirmado o presumível rapto de outros três portugueses, em Nampula. Entidades consulares na cidade da Beira têm efectuado diligências para detectar o seu paradeiro, mas em vão. «Se depois de tantos dias ainda não se apurou nada, é bom sinal» – disse a mesma fonte diplomática. «O mais provável e que tudo (o rapto) não tenha passado de boato», acrescentou.

Também em Maputo foi, entretanto, anunciado que as Forças Armadas moçambicanas abateram 360 inimigos e destruíram 31 acampamentos, durante 140 operações realizadas em Julho e Agosto.

No decurso destas operações, desencadeadas principalmente nas províncias de Nampula, Sofala, Inhambane e Maputo, foram capturados 66 adversários do regime, bem como apreendidas 200 armas ligeiras, dez morteiros e 15 bazucas – disse um porta-voz do Estado-Maior-General das Forças Armadas, citado pela emissora oficial moçambicana.

A operações militares permitiram a libertação de centenas de pessoas que viviam sob o domínio das forças inimigas, tendo-se verificado ainda um aumento do número de deserções entre aqueles elementos, que normalmente efectuam emboscadas nas vias de comunicação e atacam povoações – acrescentou Rádio Moçambique.

Veloso: não à RENAMO

O ministro moçambicano para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, disse à BBC que o governo de Maputo «não tem, não faz, nem está em vias de fazer quaisquer negociações com a chamda RENAMO».

O ministro moçambicano falava para os serviços portugueses da BBC, durante a visita oficial de cinco dias que efectua à Grã-Bretanha.

Na alutra, Jacinto Veloso acrescentou que «se tem dito muita coisa, nomeadamente que há negociações, porque os chamados porta-vozes da 'RENAMO' têm difundido isso».

Jacinto Veloso desmentiu estas informações e disse não haver negociações com a RENAMO, «porque estas pessoas não têm qualquer base política, não se trata de um movimento político, mas sim de movimento de desestabilização e de banditismo, um banditismo violento, mas organizado, não se colocando por isso a hipótese de quaisquer conversações».

Jacinto Veloso disse que o Governo de Moçambique está disposto a dar «todas as garantias de integração na sociedade dos elementos que, naturalmente, abandonarem esta actividade, ou seja, que se arreprenderem do tipo de crimes que têm vindo a cometer».

Referindo-se à Conferência para a Coordenação e Desenvolvimento da África Austral, Jacinto Veloso afirmou que «a 'SADCC' não é contra a África do Sul, mas a favor dos países que dela fazem parte».

Cooperação militar com Portugal

A realização em [illegible] de cursos de formação [illegible] e targetas [illegible] uma das propostas [illegible] rio Soares durante a visita oficial a Moçambique — soube a ANOP de fonte oficiosa moçambicana.

A cooperação militar entre Moçambique e Portugal deverá entrar a curto prazo na fase de conversações técnicas directas entre responsáveis militares dos dois países — revelou aquela fonte.

Durante a visita oficial de quatro dias que efectuou há uma semana à República Popular de Moçambique, o Primeiro-Ministro português admitiu, em conferência de Imprensa, o desenvolvimento da cooperação militar entre os dois países «a todos os níveis à excepção do envio de contingentes militares portugueses».

Com prejuízo para a promoção

Costa do Estoril não cobra imposto de turismo

O consórcio dos hoteleiros da Costa do Estoril responsabilizou «a Câmara de Cascais e a Repartição de Finanças pela não cobrança de meio milhão de contos em imposto de turismo no concelho nos últimos anos».

Em comunicado, o consórcio refere que desde há dois anos a resposta é sempre a mesma: A Câmara de Cascais está a «estudar um processo que é aplicado na Europa» e a Repartição das Finanças continua a alegar que «não é preciso cobrar o imposto, já que Portugal vai entrar na CEE».

Desta forma — sublinha o comunicado — «a Câmara de Cascais e a Repartição de Finanças continuam a deixar de auferir um valor estimado em 150 mil contos por ano».

O texto acrescenta que «numa região tão carenciada de promoção e de infra-estruturas a passividade e o desleixo são mais um factor inesperado a ajudar a inviabilidade do futuro turístico da região».

O comunicado considera ainda que «a Junta de Turismo não faz promoção por não ter verbas suficientes, pois 50 por cento do seu orçamento é dotado com valores provenientes daquele imposto».

Embaixador canadiano aguarda "agreement"

"Que fiz eu para ser considerado inadequado para Portugal?"

O embaixador designado do Canadá para Portugal, Bryce MacKasey, continua à espera do «agrement» do Governo português desde o princípio de Julho – escreve na sua edição de quarta-feira o jornal «The Globe and Mail» de Toronto.

Num artigo assinado por Ross Howard, o jornal recorda que MacKasey foi nomeado a 9 de Junho pelo primeiro-ministro cessante, Pierre Trudeau, mas que houve uma quebra de protocolo uma vez que o anúncio da nomeação foi feito sem consultar previamente Portugal.

Um funcionário do Ministério canadiano dos Negócios Estrangeiros citado pelo «The Globe and Mail» recorda que o Governo «já apresentou desculpas por não ter seguido o protocolo» e Julho e agora aguarda a resposta portuguesa à nomeação de MacKasey.

A nomeação de MacKasey como embaixador em Portugal representaria – segundo o «The Globe and Mail» – «uma saída calma e graciosa da política activa', «o seu afastamento da política actual mais exigente», «uma retirada para climas mais soalheiros de que já era frequentador».

MacKasey continua, entretanto, a receber o seu salário como embaixador, que oscila entre os 75 560 e os 88 930 dólares (9067 e 10 673 contos anuais).

O embaixador designado foi durante 22 anos membro da Câmara dos Comuns pelo Partido Liberal, presidente durante «breve e controverso» período da Air Canadá, ministro do Trabalho, director dos Correios e confidente do primeiro-ministro Trudeau – refere o jornal danaciano.

«O que é que eu fiz para ser considerado pessoalmente inadequado para Portugal?» – pergunta MacKasey, acrescentando estar «em paz consigo próprio» e ir «fazendo o que tem a fazer – esperar».

MacKasey foi ilibado, em meados de 1983, das acusações de compra de influências e voltou a sê-lo posteriormente pelos outros membros da Câmara dos Comuns, que no entanto se recusaram a condenar os jornais que primeiro formularam as acusações – indica o «The Globe and Mail».

A sua nomeação para Lisboa, feita ao abrigo de um acordo entre Trudeau e o seu sucessor, John Turner, foi o caso mais citado de favoritismo escandaloso durante a campanha para as eleições do passado dia 4 – diz o jornal.

No Palácio das Necessidades, afiram-se que o assunto ainda está em estudo pelo ministro Jaime Gama.

Jardim não receberá Comité Militar da NATO

As manobras da NATO começam a aborrecer francamente o Governo Regional da Madeira — considerou João Jardim à saída ontem de um encontro de 90 minutos com o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto. O líder madeirense (que terá abordado ainda com Mota Pinto o próximo Conselho Nacional do PSD) fez sentir ao titular da Defesa a importância que o seu Governo Regional confere às obras de prolongamento da pista do Aeroporto de Porto Santo.

Apesar de termos conseguido enquadrar este projecto no quadro de prioridades da NATO, ainda não foi tomada qualquer decisão no sentido de se começarem as obras — disse Jardim aos jornalistas, sublinhando, por outro lado, que aquele pacto militar *continua a dar prioridade ao flanco norte da Aliança, a certas zonas da Islândia que não têm uma participação efectiva com material e mão-de-obra como a que tem Portugal no esforço comum da NATO.*

Salientando, tamém a nova importância do flanco sul por motivo do acordo líbio-marroquino, Jardim frisou que as obras de Porto Santo constituem *a principal prioridade que Portugal propõe à NATO neste momento.*

Todavia, e porque não há decisões ainda sobre essa matéria (Jardim chegou a anunciar que as obras começariam em Janeiro deste ano), o chefe do Governo Regional informou os jornalistas de que não receberá pessoalmente o Comité Militar da NATO que começa a sua visita a Portugal no próximo dia 16, exactamente pela Madeira.

Segundo apurou o «DL» esta manhã no Funchal, o Comité Militar da NATO será recebido pelo secretário do Equipamento Social e deslocar-se-á durante a tarde a Porto Santo. João Jardim deixará o Funchal, na altura da chegada do Comité, para visitas ao interior da ilha a pretexto da campanha eleitoral para o sufrágio regional de 14 de Outubro.

Segundo a mesma fonte madeirense, o Comité da NATO (com a presença também de chefes militares espanhóis) parte no dia seguinte, segunda-feira, para os Açores, onde será recebido por Mota Amaral. Uma das visitas prováveis do Comité nesta deslocação será o porto de Ponta Delgada, recentemente visitado por uma esquadra da NATO. Na altura, o oficial da RFA que comandava a força naval destacou a importância estratégica daquele porto para a NATO, sendo de admitir que o Comité verifique «in loco» as possibilidades de maior utilização das suas instalações.

No dia seguinte o Comité viaja para o Porto, irá a Lamego (onde assistirá a exercícios no Centro de Operações Especiais) e dará uma conferência de Imprensa, quarta-feira, na Póvoa do Varzim.

Ministro espanhol deixou Lisboa

Entretanto, seguiu já para Madrid o ministro da Defesa espanhol que visitou Lisboa, durante dois dias, a convite de Mota Pinto, com quem trocou condecorações e falou de cooperação bilateral em matéria de fabrico de armamento. Narciso Serra teve uma audiência ainda de hora e meia com o Presidente Eanes.

À sua partida para Madrid, o ministro escusou-se a fazer declarações sobre um eventual comando integrado das Forças Armadas ibéricas no âmbito da NATO, dado que o seu país ainda não decidiu se integrará as estruturas militares da Aliança.

Serra não comentou, por isso, as declarações do seu colega Moran, titular das Relações Externas, que disse não fazer sentido a presença de Espanha no Comité Militar da NATO dado que o país não faz parte da organização militar.

Serra admitiu, entretanto, que Madrid segue com interesse o recente acordo entre Marrocos e a Líbia, estudando o seu verdadeiro significado.

Soares começa Outubro no Brasil

Mário Soares parte no próximo dia 30 para o Brasil a fim de participar numa reunião da Internacional Socialista na sua qualidade de vice-presidente desta organização.

Nesta reunião, (na sequência dos encontros semestrais da IS) deverão participar igualmente Felipe Gonzalez, Bettino Craxi e Olaf Palme, bem como o presidente da IS, o ex-chaceler alemão federal Willy Brandt e o ex-presidente do Senegal, Leopold Senghor.

François Mitterrand, presidente da República de França e também dirigente da Internacional Socialista, não deverá comparecer, já que tem programada para Março de 1985 uma visita ao Brasil.

Entretanto, o governo do Estado do Rio de Janeiro e principal dirigente do Partido Democrático Trabalhista Brasileiro, Leonel Brizola, avistou-se já com o ministro das Relações Exteriores, que lhe garantiu «não apenas segurança mas todas as facilidades para a reunião da Internacional Socialista–, que decorrerá no Rio de Janeiro nos dias 1 e 2 de Outubro.

TLP informa

BOBADELA

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA

A partir do dia 15 de Setembro entra em funcionamento a nova Central Automática de Bobadela.

Os assinantes ligados a esta nova central têm **acesso automático à rede telefónica nacional, internacional e intercontinental** (E.U.A. e Canadá).

A nova Central Automática de Bobadela permitirá, simultaneamente, o descongestionamento do tráfego telefónico da zona e uma maior capacidade de resposta a pedidos de novos telefones.

Investimos para um serviço melhor. Para si.

CIESA/NCK

Telefones de Lisboa e Porto

comunicação social

CCS contra a opinião de Soares

Reportagem sobre a UNITA deve ser exibida na RTP

O Conselho de Comunicação Social, em documento a que a ANOP teve acesso, reafirma uma sua anterior recomendação, no sentido de que o programa «Grande Reportagem» sobre a UNITA «deve ser exibido independentemente da conclusão dos processos de inquérito em curso contra os seus autores.»

A recomendação do CCS refere que caso seja necessário, «deverá a RTP complementar a exibição deste programa com outros, que proporcionem uma imagem fiel do Estado e da sociedade angolanos.»

Esta tomada de posição surge na sequência de ordens do Conselho de Gereência da Radiotelevisão, proibindo o filme de ir para o ar, conforme programado, no dia 11 de Setembro, após o «director-coordenador de Informação ter assumido, perante o CCS, em ofício de 28 de Agosto, o compromisso de passar o programa» nessa data.

O documento do CCS considera que as ordens do CG «desrespeitam a competência do director-coordenador de Informação» e «levam à violação do compromisso assumido pelo referido director perante o CCS, o que implica a sua desautorização.»

A recomendação do Conselho de Comunicação Social refere também uma entrevista concedida ao semanário «Expresso» pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, em que este considera que a transmissão da referida reportagem poderá ser «um pretexto para criar dificuldades nas relações entre Portugal e Angola» e «pede aos administradores da TV para que convençam os jornalistas a desistir do filme».

Face a estas declarações, o CCS considera que o facto de o Governo pedir ao CG de um órgão da Comunicação Social estatizado que «convença jornalistas a desistirem de um trabalho, colide com a Constituição e com a Lei de Imprensa» e também com o papel, expresso em lei, do CCS de salvaguardar a independência dos órgãos de Comunicação Social do Estado perante o Governo.

Mais: o CCS refere também que o facto de o CG da RTP aceitar pedidos do Governo neste sentido colide também com a Constituição e a Lei de Imprensa.

Sobre o facto de o Governo afirmar que a passagem do filme poderá ser um pretexto para «criar dificuldades nas relações entre Portugal e Angola», o CCS afirma que «tal juízo político não foi referido, nem sequer implicitado na resposta ao pedido de informação que, nesse preciso sentido, o CCS fez ao Ministério dos Negócios Estrangeiros».

O Conselho de Comunicação Social acusa no documento o CG da RTP de ter violado «grave e insistentemente a Lei de Imprensa», ao «aceitar pedidos do Governo para convencer jornalistas a desistir de acções ligadas ao exercício da sua profissão, ao assumir perante o Governo o compromisso de que esse trabalho não seria passado, ao suspender por duas vezes a transmissão desse trabalho, desrespeitando a competência do director-coordenador de Informação, e ao negar perante o CCS qualquer interferência por parte do Governo, interferência agora claramente admitida pelo Primeiro-Ministro».

CIDAC criticado no "Jornal de Angola"

O «Jornal de Angola», na sua edição de 7 de Agosto, considera o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) como uma «organização pretensamente solidária com a libertação dos povos africanos». O texto é praticamente idêntico a um editorial publicado no dia 9 de Agosto no «Diário» e ambos têm como motivação a tomada de posição do CIDAC quanto à «Grande Reportagem» sobre a UNITA.

A esse propósito, e num comentário, na altura produzido, o CIDAC considerou, entre outros aspectos, que «os pretensos amigos de Angola que exigiram a proibição da «Grande Reportagem», prestaram um péssimo serviço a Angola, porque colocaram esse país numa posição de fraqueza, própria de quem receia que os factos sejam conhecidos».

Entretanto, o sacerdote católico Jardim Gonçalves é o novo membro permanente do departamento de cooperação do CIDAC. Jardim Gonçalves tem 52 anos e nos últimos seis trabalhou no Comité Católico Contra a Fome e pelo Desenvolvimento, um organismo ligado à conferência episcopal francesa, sediado em Paris.

Associação Portugal - RDA
Pç. José Fontana, 17, 4.º 1000 Lisboa
Telefone: 53 98 21/2 das 15H às 19H

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

- Inscrições a partir de 17 de Setembro
- Testes de admissão para os níveis médios e superior: de 19 a 26 de Setembro das 15 h. às 18 h.
- Horários desde as 17 h. (cursos pós-laborais)
- Cursos também nos seguintes núcleos:

Almada: — Tel.: 2752314
Marinha Grande: — R. Pedro Viana, 5
Porto: — Tel.: 698213

Só de braço dado com a Espanha lá chegaremos

Portugal na CEE em 30 de Setembro: uma invenção de Fontainebleau

Está irremediavelmente afastada a hipótese de o Governo de Lisboa ver cumprido no próximo dia 30 o fim das negociações para a adesão de Portugal ao Mercado Comum. Raro tem sido o dia em que a Imprensa portuguesa se não desdobre em notícias quase sempre contraditórias sobre o andamento e a evolução do processo negocial em curso com a Comunidade. A responsabilidade pelas informações difundidas cabe exclusivamente aos políticos e negociadores: dizem que as coisas vão bem mesmo quando correm mal, e recusam a prática de uma linguagem frontal e de esclarecimento sobre a evolução ou involução deste complicadíssimo processo.

Informações recolhidas pelas nossas chancelarias instaladas nas capitais dos países membros da Comunidade, e remetidas para Lisboa, não deixam margens para quaisquer dúvidas: o fim das negociações para a adesão de Portugal tem o seu horizonte perdido no tempo. O dia 30 de Setembro foi, portanto, uma diversão política de mau gosto, e é uma invenção desastrada de Fontainebleau. Porque uma coisa é o desejo e outra, diferente, a realidade. E se é verdade que existe um forte sentimento político no seio da Comunidade que deseja o alargamento do clube a Portugal e à Espanha, não é menos certo que problemas de ordem técnica impedem que se consuma o desejado.

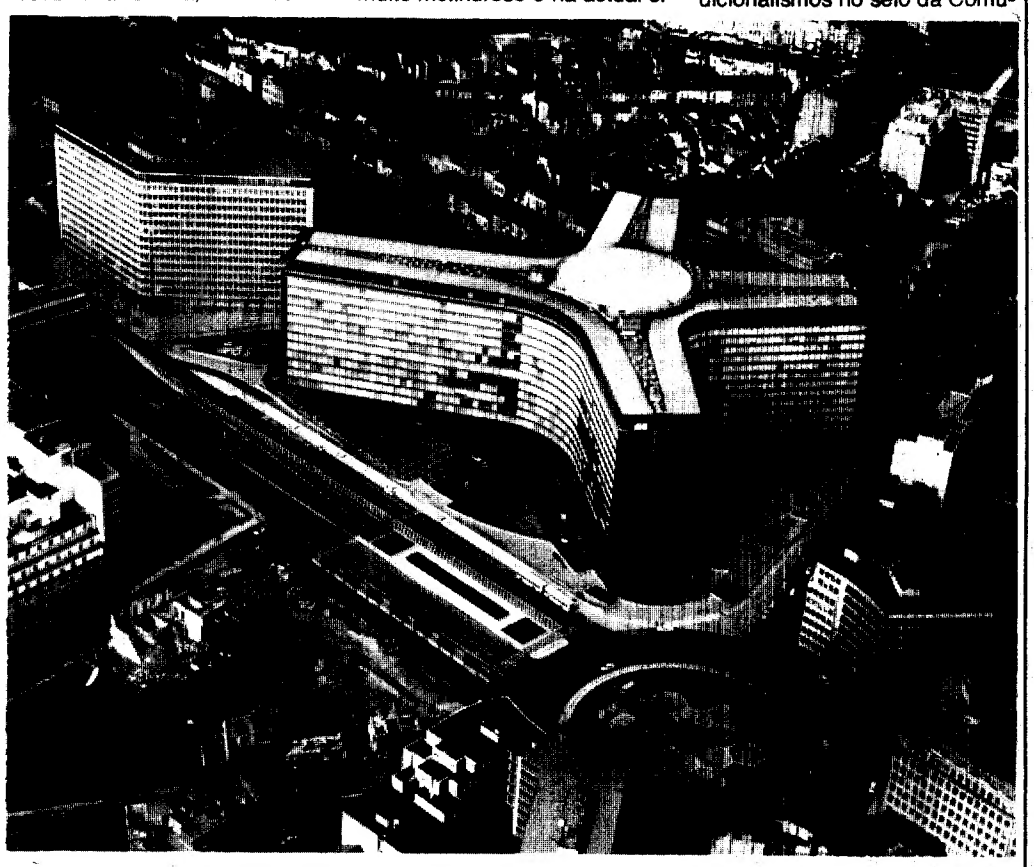
As nossas embaixadas europeias, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Governo sabem perfeitamente que é já hoje hipótese inverosímil o dia 30 de Setembro para o fim das negociações. E sabe o Governo também que nas duas últimas reuniões de Bruxelas e de Dublin nada se avançou. Por isso não se compreende como é que Jaime Gama proclamou no final do encontro dos ministros da Comunidade efectuado na terça-feira, na capital irlandesa, que «agora é mais realista o calendário definido para a conclusão das negociações». Ora, o 30 de Setembro está irremediavelmente riscado do calendário das nossas ambições políticas. Sobretudo, de quem as tem.

Portugal tem, assim, adiado, «sine die», o seu encontro com a Comunidade e só com ela tomará contacto físico quando também tomar a Espanha. Porque não haverá nunca uma adesão de Lisboa isolada de Madrid. O ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Hans-Dietrich Genscher, tem sido claro a este respeito. Ainda recentemente, em carta que escreveu ao seu homólogo irlandês (actual presidente do Conselho das Comunidades) manifestava irritação pela forma como a presidência irlandesa estaria a conduzir os trabalhos para a adesão dos dois países ibéricos, sem contudo admitir a hipótese de precedência de entrada na CEE de um sobre o outro. E, se as negociações com Portugal sobre os vários «dossiers» estão numa fase de considerável adiantamento, o mesmo já não se poderá dizer em relação ao processo negocial com a Espanha em que tudo ou quase tudo está por decidir. Por esta simples razão: Madrid tem-se mantido numa posição de total intransigência face a pressões internas da Comunidade e tem sabido defender o que o Governo espanhol considera ser de interesse nacional.

O Governo de Lisboa por seu turno, tem sido acusado por certos sectores políticos e diplomáticos, portugueses e espanhóis, de transigir em tudo quanto até agora negociou, de assinar de cruz todos os «dossiers» que lhe foram apresentados em nome do interesse político caseiro, de vender por qualquer preço a entrada do País no Mercado Comum.

Constat d'accord

De resto, como se poderá compreender que o Governo português desejasse obter, logo após o 30 de Setembro, o **constat d'accord** (constatação de acordo) da Comunidade? Recorde-se que nunca nenhum dos países que alargou a CEE – a Inglaterra e a Dinamarca em 1972 e a Grécia, em 1981 – contactadas pelo «Diário de Lisboa» garantem que nunca como hoje as relações bilaterais entre Portugal e Espanha estiveram tão tensas. De resto, ainda há bem poucos dias, um redactor deste jornal o pôde constatar em viagem que fez a Madrid e nos contactos que estabeleceu naquela cidade com altos funcionários do Estado. O «DL» pretendeu obter uma entrevista (que solicitara de Lisboa) com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, e um encontro com o secretário de Estado para os Assuntos com a Comunidade. Ambos se escusaram a prestar quaisquer declarações públicas depois de serem informados do tema proposto para o diálogo: as relações bilaterais e o processo de adesão ao Mercado Comum. O director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros informou o redactor deste jornal que seria contra-indicada qualquer entrevista com Fernando Moran por o ministro entender que o tema era muito melindroso e na actual situação muito complicado abordá-lo. Horas depois soubemos que as relações entre Lisboa e Madrid tinham chegado a um extremo perigosíssimo.



Berlaymont: **daqui seremos inquilinos custe o que custar**

A Espanha entende que o circunstancial facto de Portugal assinar de cruz os «dossiers» que negociou, prejudica irremediavelmente as negociações de Espanha com a Comunidade. A CEE pensa que, se Lisboa transigiu, Madrid passa a ter a obrigação de transigir. Mas como os negociadores espanhóis se têm mostrado obstinadamente inflexíveis, o processo tem-se atrasado de tal maneira que é difícil prognosticar-se quando poderá chegar ao seu termo. E, enquanto não chegar, não haverá portas abertas para um, e encerradas para outro. Mas há outras questões importantes que não passam pelas meras negociações.

Recordemos Michel Rocard que dizia, há poucos dias, em Paris, que a «adesão de Espanha é fisicamente impossível enquanto o mercado do vinho continuar no estado actual de deterioração». Roland Dumas, ministro dos Assuntos Europeus, corroborando a afirmação de Rocard foi mais longe e disse: «A França não pode embarcar num oceano de vinho».

Ora, além desta grave questão existe, também, o grave problema vinícola e a situação que atravessa a agricultura nos países membros do Mercado Comum que não permite a concorrência de vários produtos espanhóis, entre os quais o azeite, o vinho, as frutas, os legumes e as hortaliças.

Espanha é, assim, um obstáculo inevitável ao nosso destino europeu, à possível entrada (imediata?) de Portugal no clube dos ricos. Portugal é, por seu turno, um estorvo às pretensões de Madrid cuja adesão à CEE seria menos difícil se o Governo português não transigisse de uma maneira tão descaradamente ligeira. Porque uma parte é transigente e outra intransigente, ou porque, afinal, são ambas intransigentes, o Governo português não terá tão cedo a possibilidade de bradar vitória. São numerosos os condicionalismos no seio da Comunidade que impedem uma adesão portuguesa imediata, mesmo que Lisboa não saia das portas do clube, enquanto lhe não forem franqueadas.

Mitterrand, em finais de Junho, veio a Portugal para dar conta do que se havia passado na reunião de Fontainebleau. Disse então que Portugal «verá sem dúvida concretizar-se a sua adesão daqui a pouco». Só faltou dizer que ela se materializaria no minuto seguinte. Mário Soares, emocionado, sentiu – como disse – o «coração tocado» por aquele «gesto de amizade em relação ao povo e ao Governo português».

Os dias passaram, e passaram os minutos e, também, o «pouco» tempo que nos separava do fim das negociações. Eis-nos agora de novo longe da Europa que ambicionamos possuir. Tão longe estamos como estávamos quando o presidente francês se deslocou a Lisboa em Junho, ou mais recentemente quando empreendeu a sua secretíssima viagem «Mitterrand's mystery tour» – assim a designou a «Newsweek») à capital portuguesa.

José Manuel Saraiva

Transigências e intransigências

Portanto: a dura intransigência de Madrid e a excessiva transigência de Lisboa sobre a matéria negocial para a adesão têm estado na origem de desagradáveis desentendimentos entre as capitais dos dois países ibéricos. Fontes diplomáticas espanholas mendigou tão inútil declaração. Mas o que é, afinal, o **constat d'accord?** É um documento sem qualquer valor jurídico passado pela Comunidade no qual se poderá dizer que Portugal está em condições de entrar no Mercado Comum, razão pela qual muito se regozijam os futuros parceiros de Lisboa. Este documento, que Mário Soares deseja ter em seu poder, o mais depressa possível, destina-se apenas ao consumo caseiro e de propaganda interna.

Resta agora saber se a Comunidade deseja entrar no jogo.

A França estaria na disposição de assinar essa estranha e inútil declaração; mas também havia e há quem não estivesse ou esteja disposto a embarcar em tão grande tontice. Os alemães, por exemplo, já se mostraram a isso reticentes, embora sem manifestarem uma oposição veemente.

A somar aos suecos e aos dinamarqueses

Perda dos finlandeses representa menos três mil dormidas no Algarve

«Agora é mesmo preparar o ano de 1985» – insistiu esta manhã, em declarações ao «DL», Cabrita Neto, presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve. As suas palavras estão perfeitamente apropriadas à realidade resultante da perda de mais três mil dormidas de finlandeses, como consequência da anulação ontem anunciada pelos operadores daquele país. E não só, porque também os dinamarqueses resolveram não voltar ao Algarve nos próximos tempos. Sabe-se, porém, que o número de dormidas perdidas é, neste caso, ligeiramente inferior.

O regresso de Cabrita Neto ao Algarve foi ontem feito após duas entrevistas com o Primeiro-Ministro e com o ministro da Qualidade de Vida, que lhe deram garantias de que o saneamento do Algarve vai ser resolvido.

«No que se refere a Albufeira», disse-nos esta manhã Cabrita Neto, «as obras nunca pararam. O que parou foi a conclusão, por dificuldades do empreiteiro, de duas estações elevatórias de esgotos para as estações de tratamento prontas e a funcionarem».

A esperança dos hoteleiros no caso de Albufeira reside pois na sua certeza de que essas obras estarão prontas já em Outubro e de que a partir de então, uma boa «informação» a nível internacional, se torna possível recuperar os mercados perdidos.

Anote-se que Cabrita Neto nos salientaria que ontem não foi pedir, a Mário Soares, a «cabeça» de Sousa Tavares. «Fui sim procurar a solução dos problemas que trazem prejuízos para as empresas e também para a população, num país tão carenciado de divisas» – disse-nos.

Alastramento do boicote

Dinamarca e Finlândia juntaram-se ontem à Suécia no boicote ao envio de turistas para o Algarve, devido às doenças intestinais que afectaram, recentemente turistas estrangeiros em Albufeira.

As empresas de turismo dinamarquesas «Spies» e «Fritidsreijser», de Copenhaga, que organizam férias de grupos, informaram que reduzirão ou cancelarão todo o tráfego de turistas para o Algarve.

A «Spies» disse que está a cancelar todas as visitas ao Algarve e a oferecer aos seus clientes que estão já em Albufeira férias alternativas ou um reembolso.

A casa «Fritidsrejser» anunciou que só vai suspender o envio de turistas para a localidade de Albufeira.

O maior operador turístico da Finlândia, a «Finnmatkat», anunciou por seu lado que está a desviar veraneantes de Albufeira para a ilha grega de Kos.

As autoridades sanitárias dinamarquesas emitiram um aviso oficial aconselhando aos cidadãos que não visitem Albufeira, a não ser que seja absolutamente necessário.

As duas firmas dinamarquesas, citadas pela Reuter, enviam anualmente cerca de dez mil turistas suecos e dinamarqueses para o Algarve.

Christer Eandahl, director de uma agência sueca de turismo disse entretanto que espera que os portugueses suportem os custos do reembolso de bilhetes e de transferência de clientes para outros destinos de lazer.

Soluções na mão de Sousa Tavares

O Primeiro-Ministro encarregou o ministro da Qualidade de Vida e outras entidades para «rapidamente se encontrarem soluções que minimizem tudo aquilo que de menos bom existe na costa portuguesa e principalmente no Algarve» – disse Cabrita Neto, ontem, depois da sua conversa com Mário Soares.

Outra questão abordada entre o presidente dos hoteleiros do Algarve e Mário Soares foi a concessão de verbas especiais a autarquias marcadamente turísticas, problema que mereceu também do Primeiro-Ministro a promessa de encontrar soluções financeiras para o problema.

Cabrita Neto e outros representantes dos hoteleiros algarvios foram também ontem à tarde recebidos pelo ministro da Qualidade de Vida, com quem debateram as declarações recentes proferidas por aquele membro do Governo e também propostas de soluções para os problemas turísticos do Algarve.

No final da reunião, Cabrita Neto disse que o objectivo do encontro era o de contribuir para a resolução rápida dos problemas e que era essa também a intenção do ministro Sousa Tavares.

«Se os problemas não se resolverem, será a iniciativa privada quem mais erá afectada, podendo mesmo virem a ocorrer despedimentos no sector» – concluiu Cabrita Neto.

Associação de defesa na costa do Estoril

A defesa da promoção turística é a linha mestra da Associação Regional de Hoteleiros da Costa do Estoril – declarou à NP um representante do consório dos hoteleiros da região.

Maurício Barra referiu que esta associação surge «para intervir na definição das infra-estruturas necessárias à Costa do Estoril».

Na opinião do representante do consórcio, o papel da associação «não será só o de dinamizar a actividade turística da Costa do Estoril mas também, quando necessário, exercer pressão junto da câmara, ou da junta de turismo para que se concretizam medidas que fazem falta a esta área».

«A atitude de atenção permanente da actividade turística da Costa do Estoril por parte da nova associação para também pelo destino do imposto do jogo pago ao Estado pela nova concessão do Caino, para que ele seja realmente aplicado em obras para a expansão turística, de que a Costa do Estoril tanto carece» – concluiu Maurício Barra.

Aspecto do combate às chamas

Nas Portas de St.º Antão

Chamas devoraram "stocks" de armazéns

Rápidos e eficientes no combate ao fogo que ontem ao fim da tarde deflagrou no último andar do prédio n.º 24 da Rua das Portas de Santo Antão, os BSB e os BV da Ajuda impediram que as chamas se propagassem a um outro piso do prédio, onde se encontrava um armazém de pólvora.

Utilizando espuma, quando as chamas ameaçavam já esse andar, os bombeiros asseguraram assim o êxito da sua intervenção, mas não puderam evitar que vários armazéns instalados em dois outros pisos tivessem registado danos avultados.

O sinistro destruiu praticamente o último andar e a cobertura do prédio situado no n.º 28 da mesma artéria, atingindo também o último andar das traseiras do prédio contiguo. Não se registaram desastres pessoais, mas um indivíduo de 72 anos que habitava o prédio teve de ser tratado no Hospital de S. José a queimaduras ligeiras.

Aliás, foi nas instalações onde esse indivíduo vivia, no último piso, que o fogo terá irrompido, talvez devido a um curto-circuito, admitiram ontem os bombeiros.

Os danos materiais são muito avultados, uma vez que as chamas destruíram praticamente os «stocks» dos vários armazéns ai instalados.

Câmara apoia "proprietários"

Clandestinos da Formosa voltam a dar que falar

Uma manifestação de meia centena de mulheres frente ao Comando Marítimo do Sul sublinhou, ontem, a entrega de uma petição subscrita por três dezenas de proprietários de casas na Ria Formosa, pedindo a anulação das demolições anunciadas para Outubro.

A Câmara Municipal de Faro, por sua vez, mostrou-se preocupada com o edital da Capitania do porto de Faro que anuncia o prosseguimento das demolições. Um comunicado do município refere mesmo o «retorno do clima de instabilidade ao concelho».

A posição da autarquia foi divulgada na sequência das notificações e do edital da Capitania de Faro, com vista à continuação das demolições naquela região, suspensas desde Maio.

A autarquia afirma-se ainda mais preocupada por, «de harmonia com reuniões realizadas, a seu pedido, na Comissão de Coordenação do Algarve, se ter constatado que o plano de ordenamento da reserva, anunciado e prometido pelo Ministério da Qualidade de Vida, em Novembro último, estar parado».

No entender da Câmara de Faro, assim, «as únicas medidas objectivas que se verificam e que avançam em todo o processo da Reserva da Ria Formosa, são as demolições».

Responsáveis da autarquia avistam-se hoje, em Lisboa, com o secretário de Estado do Ambiente e depois, integrando uma Comissão de Moradores da Reserva, com o ministro da Qualidade de Vida.

Petição entregue

Cerca de trinta proprietários de habitações clandestinas da Ria Formosa entregaram na Capitania do Porto de Faro uma petição pedindo a anulaçãoo daquela medida.

Um responsável da Capitania afirmou, porém, à NP que as autoridades marítimas não podiam receber a petição, visto que os signatários pretendiam que o documento fosse enviado ao Poder Central.

A petição, segundo o mesmo responsável, foi contudo encaminhada para o Governo Civil de Faro.

Na Ria Formosa existem, ainda, cerca de 30 habitações clandestinas que serão demolidas a partir do dia 1 de Outubro, caso os respectivos proprietários o não façam voluntariamente até 30 de Setembro.

No centenário do seu nascimento

Museu Machado de Castro organiza exposição do pintor Manuel Jardim

O Museu Nacional Machado de Castro vai comemorar o centenário do nascimento do pintor Manuel Jardim com a exposição temporária, a partir do próximo dia 7 de Novembro, de uma selecção das 280 obras do artista existentes naquela unidade, em Coimbra.

Na mesma ocasião, serão inauguradas obras de remodelação que a direcção do museu e a direcção regional dos Monumentos Nacionais trazem em curso, com vista à abertura ao público da totalidade do espaço disponível e a criação de reservas que assegurem a correcta conservação do espólio.

As obras de remodelação estão a passar pela remoção de lixo acumulado, desde montes de palha a madeiras podres usadas na embalagem das peças de arte vindas ao Museu para as suas exposições ou acrescento do seu recheio.

Os claustres do Museu Machado de Castro

O edifício, que foi Paço dos Bispos de Coimbra, construído sobre um criptopórtico romano, está a sofrer outras obras de beneficiação: montagem permanente de três salas de escultura barroca e duas de cerâmica portuguesa, abertura das salas de escultura manuelina e de duas salas de escultura luso-flamenga e reabertura da capela do bispo.

Por outro lado, começou a vigorar o prolongamento por mais uma hora do período da abertura do museu ao público.

O director do Museu, professor Pedro Dias, deu entretanto início à actualização do inventário de algumas secções, tencionando avançar com o inventário das obras de que não existe sequer registo ou inventário adequado.

Outro ponto do programa de trabalho de Pedro Dias diz respeito à publicação de um roteiro do museu e de um catálogo das diversas secções.

A
ALLIANCE FRANÇAISE
a maior e a melhor escola de francês do mundo
Cursos normais, intensivos, individuais, por correspondência
Serviço e Curso de tradução
LISBOA — R. Braamcamp, 13 — Tel. 54 88 06/54 00 69/54 88 89
Av. Almirante Reis, 183 — Tel. 55 35 43
Av. Almirante Reis, 241, r/c (Av. Paris)
ALMADA — R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 — Tel. 275 60 01
R. Luis Queiros, 6 — Tel. 276 19 83
ALGÉS — R. dos Bombeiros Voluntarios, Lt. 109 — Tel. 210 39 23
R. dos Bombeiros Voluntarios, Lt. 111 — Tel. 210 34 00
CACÉM — R. Antonio Nunes Sequeira, 46 — Tel. 924 95 06
S. JOÃO DO ESTORIL — Praça da Carreira, Lt. 30 — Tel. 286 58 30

de ontem para hoje

Um milhão de hóstias «tomadas» em Fátima

Os peregrinos de Fátima tomaram em 1983 quase um milhão de hóstias — exactamente 954 125 — correspondentes a outras tantas comunhões. Segundo revela o mensário «Voz de Fátima», reatou-se o costume de os peregrinos oferecerem o trigo necessário à confecção das hóstias ou partículas a consumir durante o ano. Assim, refere o jornal, «na peregrinação de Agosto, o ofertório consistiu na deposição, em grandes sacos, de algumas toneladas de trigo entregues por centenas de pessoas de várias idades e procedências».

Assassinou o sobrinho e fugiu

O agricultor Manuel António Fernandes, de 57 anos, matou o sobrinho, João Martins, de 38, quando este o procurava acalmar durante uma discussão travada com um vizinho, cujas vacas lhe tinham invadido uma courela, localizada em Reigoso, nos arredores de Montalegre, Manuel Fernandes, que disparou dois tiros de caçadeira sobre o sobrinho, fugiu após o crime, suspeitando a GNR que tenha partido para França.

Português a boiar em Espanha

Um português, que desaparecera no passado dia 6 de Junho foi encontrado a boiar na barragem de Barcarena, em Espanha. O corpo de Francisco Azevedo já estava em adiantado estado de decomposição. Junto à barragem encontrava-se o seu automóvel. As autoridades admitem estar na presença de um caso de suicídio.

Discoteca «Gold Lady» assaltada

A discoteca «Gold Lady», na Rua de S. Marçal, em Lisboa, foi assaltada, tendo sido roubado material de som e vídeo avaliado em cerca de 2.500 contos. Os assaltantes, que extrairam o canhão da fechadura da porta de entrada do estabelecimento (inaugurado há dois meses), levaram dois gravadores, um projector, dois equalizadores, um amplificador, um gravador de cassetes, uma coluna de som, diversos microfones e sessenta cassetes vídeo.

Manobras militares em Lamego

Forças do Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE), unidade militar aquartelada em Lamego, realizarão no próximo dia 18, entre as 14 e 30 e as 17 e 30 h., na zona da barrgem do Rio Varosa, um exercício de demonstração, em que serão utilizados explosivos e munições reais. Segundo uma nota do CIOE, hoje divulgada, as populações das freguesias de Sande, Balsemão, Figueira, Valdigem e Souto Covo, deverão evitar circular durante o período de exercícios.

Desapareceu do Rio de Mouro

Uma jovem, Maria da Luz Freitas Custódio Fadista, de 24 anos, desapareceu há dias com o filho de seis anos, da residência que ocupava com os pais, em Serra das Minas, Rio de Mouro, no concelho de Sintra. Maria da Luz, cuja ausência está a preocupar os seus familiares, tem cabelos pretos compridos e olhos castanhos. Quanto ao pequeno Nuno Emanuel possui cabelo castanho claro e olhos pretos. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser dirigida

Um burlão chamado Chicharro

Um indivíduo de apelido Chicharro foi ontem detido em Ponta Delgada sob a acusação de falsificar cheques que utilizava para fazer compras em vários estabelecimentos comerciais daquela cidade. O valor dos cheques totaliza algumas dezenas de contos.

Multa de 7 500 contos para arrastão

O arrastão espanhol «Marisco Moguer 21», apresado no passado sábado quando pescava ilegalmente na costa algarvia, encontra-se sujeito a uma multa de cerca de 7 500 contos. A informação foi ontem fornecida pelo capitão do porto de Faro, comandante, Metelo de Nápoles.

Não faltavam armas para "forçar" bancos

Longa lista de assaltos de português e francês

A Polícia Judiciária de Faro apreendeu nas residências de um francês, em **Almancil** (Algarve), e de um **português**, em Baleizão (Baixo Alentejo) nove armas de fogo, todas elas utilizadas em assaltos a bancos e ataques a agentes de segurança, soube a ANOP de fonte policial.

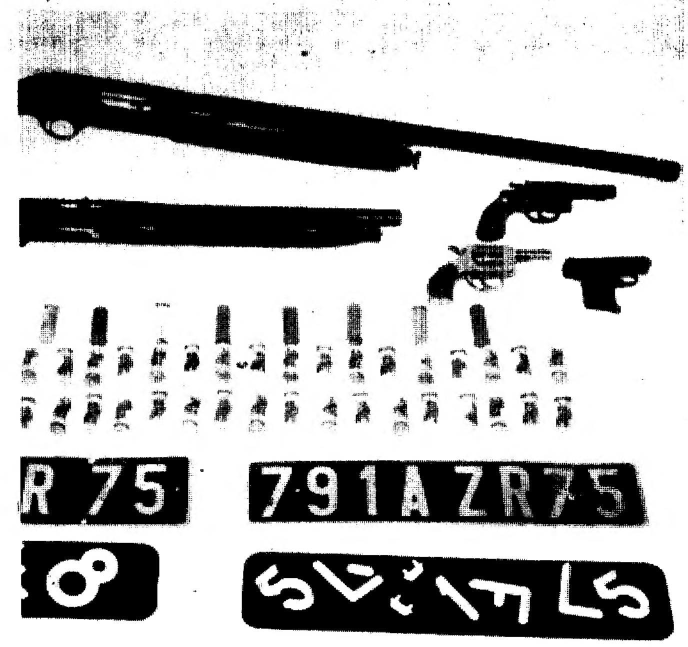
As armas, uma pistola metralhadora «Uzi», uma pistola de 9 milímetros, duas pistolas calibre 7,65 FN, diversas munições, um emissor-receptor, uma mira telescópica e material de disfarce, foram encontrados na casa do casal francês detido na última semana de Agosto, em Almancil.

Na casa do português, em Baleizão, foi apreendida uma espingarda caçadeira de canos e coronha serrados, uma espingarda automática de cinco tiros, dois revólveres calibre 32, uma pistola de calibre 6,35 mm e quantidade apreciável de munições, além de diversas chapas, de matrículas para automóveis, nacionais e francesas.

Na mesma residência, a Polícia apreendeu ainda quilo e meio de haxixe e dois auto-rádios.

As pistolas 7,65 FN apreendidas na casa do francês são as que foram retiradas a dois guardas da PSP, no dia 15 de Dezembro de 1983, quando do assalto à agência do Banco Português do Atlântico, em Beja.

A caçadeira de canos serrados, encontrada na casa do português, em Baleizão, tinha sido furtadfa em Julho de 83, do interior de uma viatura, na Malveira.



O material apreendido, em foto divulgado pela PJ

Longa Lista de actividades

A Polícia Judiciária concluiu, após exames periciais de balística e outras investigações que o material apreendido foi utilizado nos assaltos à agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino, a 18 de Fevereiro e ao posto de câmbios do Banco Espírito Santo, em Montechoro, a 15 de Julho de 83, em que foram disparados tiros de pistola metralhadora «Uzi» a mesma agora apreendida.

Detectados vestígios de fogo produzidos por aquela arma e outras, nos assaltos à agência de Lagoa do Crédito Predial Português, a 29 de Julho de 83, em que foram agredidos à coronhada alguns empregados e feito, no exterior alguns disparos, assalto a prospectores do Banco Português do Atlântico, na praia da Luz, a 19 de Agosto de 83.

Algumas daquelas armas foram ainda utilizadas num atentado contra uma patrulha da Brigada de Trânsito da GNR, no dia 28 de Dezembro, em S. Bartolomeu de Messines em que foram feridos gravemente dois agentes.

A PJ chegou ainda à conclusão de que o material apreendido esteve também nos assaltos à agência de Leiria do Banco Fonseca e Burnay, a 23 de Janeiro, e ao assalto à agência de Faro, da União de Bancos, a 17 de Agosto de 84.

A operação da Polícia Judiciária de Faro foi apoiada pela subinspecção daquela Polícia de Portimão e pela GNR de Beja e as investigações prosseguem prevendo-se novas detenções de indivíduos pertencentes à quadrilha que vinha actuando no Algarve.

Capturados num acampamento em Matosinhos

Num [illegible] em Matosinhos, [illegible] ciganas, foram [illegible] indivíduos acusados de terem efectuado cerca de trinta assaltos à mão armada, apoderando-se de artigos avaliados em alguns milhares de contos. Os assaltos foram perpetrados sobretudo em estabelecimentos comerciais nas áreas da Trofa, Vila das Aves, Matosinhos e Porto e ainda às estações dos CTT de Castelo da Maia e da Trofa. Os detidos que utilizavam nas suas acções carros roubados, já recolheram à cadeia de Custoias, tendo a Polícia Judiciária revelado as suas identidades. São eles Constantino Monteiro Simões, de 30 anos, vendedor ambulante, Joaquim Monteiro dos Santos, o «Quim», de 28 anos, Inácio Monteiro, o «Inácio Novo», de 26 anos, Inácio Monteiro, o «Inácio Velho», de 37 anos, Romão Garcia, o «Mariano», de 29 anos, Américo Monteiro dos Santos, o «Clino», de 25 anos, todos cesteiros, e Paulo Jorge Gonçalves, o «Preto», de 22 anos, ajudante de mecânico.

Quando da sua captura foram-lhe apreendidas treze caçadeiras, que estavam escondidas debaixo de um monte de palha, e que tinham sido roubadas numa espingardaria na Trofa.

Vereador centrista pede demissão

O vereador do Município de Viana do Castelo, Luciano Gaião, do CDS, eleito pela lista da AD, pediu a suspensão do seu mandato.

Luciano Gaião fundamentou o seu pedido em motivos de ordem profissional já que, sendo capitão da Marinha Mercante, foi designado para exercer o comando de um navio.

De acordo com a lei, aquele autarca será substituído por Álvaro Moutinho, também do CDS.

Um jumento no "calhambeque" de Pandilhe

Se um elefante, diz o adágio, incomoda muita gente, um burro, animal secular das nossas recordações (e angústias) campestres, deverá, por certo, incomodar muito mais. E terá sido nesta óptica ancestral (fixada no anedotário popular) que os cidadãos de Pandilhe se inspiraram para colocar o dito (cujo) jumento no interior da camioneta que diariamente liga o seu povoado a Castelo de Paiva, sede do município.

Mas qual a razão da inspiração? Nada de questiúnculas históricas ou sequer religiosas (Pandilhe é tão histórica--apostólica-romana como qualquer de Paiva ainda que de Castelo se preze). Nem tão-pouco Pandilhe tem aspirações que Vizela se liberte de Guimarães, ou vice-versa. Pandilhe e Castelo de Paiva até nem debatem questões que passem por qualquer pároco de A-Ver-o-Mar. Ou que de Abecasis tenham «torres» de Belém ou «Monumentais» à Pompeia.

Depois Pandilhe não quer roubar a Castelo de Paiva os toiros de morte que Castelo de Paiva não tem. Nem reivindica a Castelo de Paiva, e ainda menos a Montalegre, o privilégio de ter um posto da GNR processado pela família de um qualquer emigrante português, naturalizado canadiano, que, das férias, levou a morte.

Pandilhe tem Castelo de Paiva a treze quilómetros de distância, e nem sequer clama para si o [illegible] de ter à mão a Base Aérea de Beja, ou o Radar de Fóia, ou a 6.ª Esquadra da NATO. Nem tão-pouco o terminal de submarinos nucleares da Cova do Vapor. Nem exige que de Castelo de Paiva vire Base das Lajes ou «legionária» de Quarteira.

Pandilhe quer apenas uma camioneta que não seja [illegible]

madrugada que ali, entre gente rural, não é hora de falcões nem de bastonadas à esquadra das Mercês. E de manhã foi o espanto. Do motorista e do revisor. Dos passageiros (alguns não avisados) à GNR que veio depois. [illegible]

disse o cabo. E a falta de Polícia de [illegible] GNR estava ali. [illegible]

Assim, e mesmo sem fraldas, é outra classe

Moita: "toiros de morte" agora nos bastidores

A "verdade" que há nas praças não é a mesma das leis portuguesas

● *Governo diz que houve "flagrante violação"*

O julgamento dos empresários tauromáquicos Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos, da Praça de Toiros da Moita do Ribatejo, deverá ter continuado esta tarde, no tribunal local. Ontem à tarde, os dois responsáveis pela «Daniel Nascimento» apresentaram-se ao juiz do Tribunal Judicial da Moita, Fernando Bento, na primeira sessão de um processo sumário que poderá não ficar ainda hoje concluído. O julgamento foi interrompido duas horas depois, apenas com uma testemunha de defesas ouvida e a tempo de ambos os empresários assitirem às última corrida da Feira Taurina da Moita.

Os dois empresários são acusados de não cumprirem uma ordem da Direcção-Geral de Espectáculos, que impôs a anulação pura e simples da corrida picada de quarta-feira, inserida nas Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem. Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos respondem apenas pelo não acatamento dessa ordem, que lhes foi transmitida pelo Comando Distrital da PSP de Setúbal, nada tendo a ver, pelo menos por enquanto, com a morte do quarto toiro do espectáculo de anteontem, que caiu na arena após uma espectacular estocada de Mário Coelho.

O abate do «Corisco» é da inteira responsabilidade do matador vila-franquense, contra o qual não há, até agora, qualquer procedimento judicial, segundo um informador do Sindictos dos Toureiros e o próprio matador, ontem contacto na Praça «Daniel Nascimento», na última corrida da Feira Taurina, espectáculo esse já com vigilância policial. No entanto, o comandante da PSP distrital de Setúbal, major Chumbinho, afirmou estarem a ser elaborados autos contra Diamantino Viseu e Mário Coelho: o primeiro por ter dirigido a corrida (embora noutro local que não aquele que normalmente ocupa, o delegado da Direcção-Geral dos Espectáculos) proibida superiormente; o segundo por ter estoqueado de verdade um dos seis toiros.

Entretanto, o Ministério da Cultura, ao qual a Direcção-Geral dos Espectáculos está subordinada, considerou em nota ontem tornada pública que a corrida da Moita do Ribatejo constituiu, «por muitos e poderosos motivos, uma flagrante violação da lei e um premeditado desacato à autoridade e dignidade do Estado».

Mário Coelho: «Não desobedeci»

A corrida picada da Moita e a morte do quarto toiro passam assim para os bastidores. Depois da espectacular demonstração das virtualidades de um espectáculo destes, em que se assistiu a um momento de «verdade» (como em linguagem tauromáquica se diz quando o toiro é morto) de grande efeito, movimentam-se figuras e órgãos para que este caso tenha um desfecho digno.

E se é verdade que para o Ministério da Cultura «tanto a morte do toiro como a sorte de varas são absolutamente ilegais», para a maioria dos aficionados defensores da corrida a pé terá chegado o momento de levar à Assembleia da República uma proposta com vista à legalização dos toiros de morte em Portugal. Há grande expectativa na Moita e em Vila Franca, neste aspecto, não apenas pela sua grande «afficcion», mas porque qualquer das praças, como as do Campo Pequeno, Cascais e Santarém, dispõe de condições para a realização de corridas de morte.

Mário Coelho não foi na quarta-feira detido na Moita porque o espectáculo, uma semana antes proibido pela Direcção-Geral dos Espectáculos (que fez chegar tal decisão aos empresários da Moita através do Comando Distrital da PSP de Setúbal), não foi policiado. E não foi policiado por não ter sido autorizado. Quando os agents da PSP ali chegaram, no fim da corrida, Mário Coelho já se tinha ausentado – tinha saído em ombros pela porta grande, em sinal de grande triunfo.

Mário Coelho disse entretanto que o facto de ter morto o quarto toiro da «picada», na Moita, «não representou nem representa uma desobediência à autoridade, porque esta não estava lá. Tudo aconteceu como fosse uma festa particular, entre amigos. pois quando a corrida começou a praça foi aberta a toda a gente. Com «uma estocada linda», como comentavam os aficionados, Mário Coelho proporcionou a 2/3 da lotação da praça, entre quatro e cinco mil pessoas, um «momento de verdade» e o instante mais espectacular – e também o mais aplaudido. «Foi um prémio para os espectadores portugueses que levam anos a atravessar a fronteira para ver o espectáculo da sua predilecção e que mereciam ter esse espectáculo dentro do País».

Um espectáculo de morte que segue nos bastidores

«...E ao menos matou bem?»

O Ministério da Cultura, como atrás se diz, não gostou da «partida», assim como, de resto, António Maria Pereira, que em nome da chamada Liga Protectora dos Animais considerou Eduardo Pereira «o grande responsável pelos acontecimentos».

Na nota ontem divulgada o Ministério da Cultura sublinha que «tanto a morte do touro como a sorte de varas são absolutamente ilegais», se bem que, neste último caso, não seja esse o entendimento que há entre os empresários, matadores e aficionados portugueses.

«Ainda que picadores não tivessem nela (corrida picada da Moita) intervido e o touro não tivesse sido estoqueado, a tourada teria sido ilegal, pois a Direcção-Geral dos Espectáculos — acentua o Ministério da Cultura — tinha indeferido o requerimento de autorização, em virtude do que, embora omitido no requerimento, anunciava a publicidade do mesmo espectáculo, ou seja a actuação de picadores».

O MC adianta ter feito aviso público desse indeferimento e tê-lo transmitido em carta registada aos promotores da referida tourada. «Acresce que, privados da comparência de um delegado técnico nomeado pela DGE, sem o qual, nos termos da lei, o espectáculo não se pode realizar — refere a mesma nota —, os promotores designaram para o dirigir uma pessoa particular, sob cujo grande e justo prestígio quiseram acobertar o mesmo espectáculo e as suas peripécias, numa tentativa para garantirem de antemão uma repercussão escandalosa às inevitáveis sanções».

Recorde-se que a lide de toiros de morte foi proibida em Portugal doze anos depois da instauração do chamado Estado Novo, já com Salazar como chefe do Governo. Apesar disso, foi a oitava corrida com toiros de morte verificada até hoje em Portugal. O primeiro infractor foi Manuel dos Santos, no Campo Pequeno. Diz-se hoje entre os aficionados que, quando Paulo Rodrigues comunicou essa «tragédia» ao ditadoir de Santa Comba, este terá perguntado:» —... E ao menos matou bem?».

Bornes e Malcata já não ardem

Mais dois incendiários a contas com os tribunais

As serras da Malcata e de Bornes já não ardem, apurou esta manhã o «DL» junto das principais corporações de bombeiros que naquelas duas zonas combateram as chamas entre quarta-feira e ontem. Os bombeiros do Sabugal e de Macedo de Cavaleiros — adiantaram ao «Diário de Lisboa» elementos de ambas as corporações — mobilizaram, durante esses dois dias, quase todos os seus efectivos.

Mais dois incendiários vieram, entretanto, engrossar o rol de suspeitos pelas autoridades de piromania. Isso aconteceu ontem, em Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, por acção da GNR local. O presumível incendiário detido de manhã pela GNR de Pedrógão Grande, enviado pela GNR de Pombal ao Tribunal de Tomar, à tarde, viu a sua detenção confirmada, aguardando julgamento na cadeia de Leiria. Chama-se Manuel Nunes da Costa, tem vinte anos e foi apanhado em flagrante delito por elementos da GNR de Pedrógão Grande — dizem as autoridades. Este suspeito é acusado de ter ateado, pelo menos, três fogos, o último dos quais consumiu mais de 1300 metros quadrados de pinhal e eucaliptal, há menos de uma semana.

O jovem de Figueiró dos Vinhos que confessou, no Tribunal de Instrução Criminal de Tomar, a autoria de cinco fogos na zona em que foi preso, aguarda em liberdade o seu julgamento, por não ter sido apanhado em flagrante delito. O acusado e Fernando Manuel Lima da Silva, de 16 anos, residente no lugar da Senhora dos Remédios, concelho de Figueiró. Fernando Silva disse ao TIC de Tomar ter ateado quatro incêndios em Julho e um no passado fim-de-semana.

As serras da Malcata e de Bornes já não ardem, mercê da pronta acção dos bombeiros e do apoio de populares. A última parte a ser extinta na serra da Malcata foi a encosta do Casteleiro, para os lados de Sortelha, o que ontem aconteceu. O flanco contrário estava sob controlo dos BV do Sabugal desde o dia anterior.

O incêndio na serra de Bornes, que deflagrou ontem de madrugada e depressa atingiu uma frente de cerca de dez quilómetros, foi extinto ao princípio da tarde, deixando atrás de si grande zona florestal calcinada e um autotanque dos BV de Macedo de Cavaleiros destruído.

Segundo uma fonte dos Bombeiros de Macedo, as chamas devoraram em poucas horas pinhais e soutos com cerca de vinte anos. Os prejuízos são avultados, mas ainda não foram estimados pelos proprietários dos terrenos.

Os BV dizem que o incêndio teve origem criminosa. Dois autotanques, um deles destruído pelas chamas (que «se viraram em sentido contrário», disse um bombeiro), e dois jipes foram utilizados pelos 45 bombeiros de Macedo nesta operação.

Assaltante com pouca sorte

Ao refugiar-se num restaurante da Amadora depois de ter roubado uma mala de senhora com 40 contos, o assaltante foi detido por um cliente que estranhou ver um homem com aquele acessório feminino.

Foi ontem pelas 13 horas que o jovem Valdemar Paulo, de 28 anos, impressor litográfico, seguiu Elisa Graça Duarte, de 68 anos, desde o departamento da Caixa Geral de Depósitos na Amadora, onde levantou aquela importância, até à porta da sua residência. Ali, foi abordada por Valdemar que lhe apontou a pistola intimando-a a entregar-lhe a mala.

Como resistisse à ameaça o assaltante disparou um tiro para o ar, intimação suficiente para convencer a vítima a largar mão da carteira. Na posse da mesma, Valdemar dirigiu-se ao restaurante situado na Avenida Elias Garcia, 215, onde pretendia livrar-se da mala denunciadora, sendo aí que um cliente suspeitou e interveio.

A carteira continha de facto 40 360*00, os documentos e óculos da vítima, confirmando assim a suspeita que se levantou ao atento cliente do restaurante.

Entregue a um agente da PSP e quando era levado para a esquadra local foi reconhecido na rua pela vítima, que logo o apontou como sendo o autor do roubo de que acabara de ser alvo e precisamente nessa altura relatava aos populares entretanto alertados pelos seus gritos.

O assaltante ainda conseguiu desfazer-se da pistola no restaurante, no período que antecedeu a chegada do guarda policial. A arma, de calibre 6,35, estava naturalmente indocumentada e suspeita-se ser proveniente de anterior furto.

Valdemar vai hoje ser presente em juiz de Instrução Criminal para decidir da sua situação durante a fase de instrução processual.

Rapariga estrangulada em Coimbra e atirada para um poço

Um indivíduo de 26 anos, cuja identidade não foi revelada pela Polícia Judiciária, foi detido sob a acusação de, em 7 de Julho deste ano, ter assassinado por estrangulamento uma rapariga, de 22 anos, de nome Aida, cujo cadáver lançou depois para um poço existente perto de um campo de futebol, em Alcarraques, no conselho de Coimbra.

De acordo com o comunicado da PJ, o homicida, conhecido como proxeneta («chulo» na gíria), a pretexto de levar a vítima a um baile, transportou-a numa motorizada até junto ao poço, onde a estrangulou, lançando depois o cadáver à água, atado a uma pedra que pesava cerca de trinta quilos. Antes apoderara-se dos valores que a rapariga possuía (ouro, prata e dinheiro).

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

QUIS o destino que me viesse ter às mãos aquele folheto ilustrado com muitos verdes. Ali se fazia a apresentação das águas curativas-sulfatadas, mesossalina, magnesiana e indicadas para reumatismo gotoso, litíase renal, glândulas endócrinas, etc, etc.

Por muito estranho que pareça eu, que sofro de tudo, não sofro de nada disso. Não estava, pois, interessado no comércio. Mas eis que uma leitura mais alongada do desdobrável me introduz em novas perspectivas. Lá se dizia que «este centro de turismo situado no coração de Portugal é local com condições ideais para uma estada agradável, animada, e ao mesmo tempo repousante. Enumerava os motivos de distracção: «courts» de ténis, piscinas, «rinks» de patinagem, «boîtes» cinema, casas de chá.

O que particularmente me atraía era a promessa de repouso. Não encontrar ninguém, a não ser pássaros que esses ao menos nos não passam rasteiras nem nos caçam com as armadilhas estivais do costume, estão a ver que bom?

Isso para mim e para a patroa que navega nos mesmos anseios, ou ainda mais. Para os filhos, nos 14 e nos 15, havia a quantidade, como vimos, doutras variantes. A vitalidade deles não se alimenta de sombras, rouxinóis, e murmúrios de água. É mais carnívora...

E para o breve sonho de três dias, lá fomos. O hotel de uma estrela cobrava-nos à velocidade de oito mil escudos diários.

«Deixa lá — dizia eu para mim próprio — pode ser que os moços se divirtam...

O repouso era, de facto, absoluto, tão absoluto que, em três dias mergulhado no grande parque (género buçaquinho de caixa de fósforos) não ouvi um único pássaro cantar.

Certamente emigraram.

Quanto aos divertimentos... Os «courts» de ténis são apenas para quem tiver material e custa o aluguer deles cem escudos por pessoa: **Boîtes** *consta que há uma no grande hotel. O lago, sobre o qual já caem as folhas pioneiras do Outono, é sulcado por gaivotas, excelentes para ginástica pedestre, à velocidade de cem escudos a meia -hora, tempo bastante para dar duas voltas ao lago...*

Os moços começam a bocejar de inactividade, porque as distracções, como já vimos, bom. Claro, há a solução das piscinas, já me esquecia. À malta dê-se-lhe natação todo o dia nos dias quentes e eles ficam encantados da vida. Só que... só que a piscina é franca para os hóspedes do grande hotel. Quem não for, há-de pagar 200 escudos por pessoa e por sessão, quer se banhe, quer fique a ver.

Claro que estou a ser injusto. Há outros divertimentos. Pelas oito e meia, toda a gente corre para o **Bem Amado.** *As salas esvaziam-se, mas os lugares ficam marcados. Pouco depois, nova corrida às «salas de espectáculos» para ver a «guerra dos séculos»...*

Enfim, uma alegria no «coração de Portugal».

24 horas

Deputados chegam a vias de pacto

Violentos confrontos agitaram o Parlamento do Estado indiano de Andra Pradesh, com agressões físicas e verbais entre deputados das várias bancadas e a intervenção de mulheres-polícia.

O Papa e os leigos

João Paulo II disse ontem em Halifaz, Canadá, que os católicos laicos devem acompanhar a missão dos sacerdotes, afirmação interpretada por observadores como crítica aos reformistas que aceitam que os padres possam ser substituídos pelos leigos. Especialmente nos países do Terceiro Mundo, onde frequentemente há falta de sacerdotes, alguns padres manifestaram-se já de acordo em que a comunhão possa ser ministrada por leigos. Contudo, o Vaticano condenou a sugestão, através de um documento divulgado em 1983.

Mar Vermelho: conferência adiada

A Embaixada do Sudão na capital egípcia confirmou hoje o adiamento «sine die» da conferência dos países ribeirinhos do mar Vermelho, prevista para segunda-feira. A Embaixada não deu explicações sobre os motivos do adiamento, até agora, as unidades navais norte-americanas, francesas, britânicas e italianas não conseguiram encontrar nenhuma das minas que estiveram na origem das misteriosas explosões que afectaram 18 barcos que transitavam pela zona, nos meses de Julho e Agosto.

Violento sismo no Japão

Pelo menos 15 pessoas desapareceram, devido aos desmoronamentos e inundações causadas pelo tremor de terra que abrangeu várias áreas, às primeiras horas de hoje, no Japão. O epicentro do terramoto, que registou a intensidade 6,9 na escala de Richter, localizou-se a ocidente da prefeitura de Nagano, na ilha de Monsh, segundo o departamento de metereologia. A Polícia disse que os desaparecimentos ocorreram numa pequena povoação de Otaki, perto do epicentro. As ligações de comboio entre Tóquio e Osaka estão temporariamente interrompidas devido ao sismo e algumas ligações locais de comboios estão fora de serviço.

Empresário era espião?

O empresário francês Jean Paul Raguet, que apareceu morto quarta-feira em Tenerife, era colaborador dos serviços secretos espanhóis, segundo revela hoje o jornal «Diário 16» Raguet apareceu morto numa dependência de um casino de Tenerife, já em estado de decomposição, dois meses depois do seu desaparecimento ter sido anunciado.

Dezoito mortos em La Gromere

Dois cadáveres descobertos hoje elevam para 18 o número de vitimas do incêndio que lavra desde terça-feira no centro da mais pequena ilha do arquipélago das Canárias. Quarta-feira, morreram, no combate ao fogo, 16 pessoas, entre as quais o governador civil da província, Javier Afonso.

Traficantes assassinos

Uma família de oito membros, incluindo seis crianças, foi assassinada por um bando de traficantes de droga, informou a Direcção de Controlo do Tráfico Ilícito de Estupefacientes do Equador. A família Criollo vivia numa pequena propriedade situada entre Porto Montalvo e Cuaybeno, na fronteira com a Colômbia. A Direcção declarou que o assassinato se ficou a dever ao facto de o pai das crianças ter denunciado a existência de grandes plantações de marijuana, há cerca de 15 dias.

Guerrilha activa na Guatemala

O tenente-coronel do Exército guatemalteco Victor Augusto Quilo morreu durante um ataque da guerrilha ao norte do país, no qual também pereceram outros três militares e seis rebeldes, informaram fontes do Exército. O confronto teve lugar quando uma patrulha militar, que efectuava uma viagem de reconhecimento nas proximidades do município de Libertad, na zona nortenha de Peten, foi emboscada por uma coluna guerriheira.

Funeral de Yilmaz Guney

Milhares de pessoas estiveram presentes ontem em Paris no enterro do cineasta turco Yilmaz Guney, falecido com 47 anos, no passado domingo. Guney iniciou a carreira de actor e realizador há duas décadas em Ankara. Milhares de pessoas acompanharam o féretro até ao cemitério, de «Pére Lachaise» tendo participado um grande número de curdos e turcos residentes em França ou provenientes de outros países europeus. Foi a som da «Internacional» e com os punhos levantados, que os milhares de pessoas se despediram de Yilmaz Guney, considerado o inimigo número um do regime militar actualmente existente na Turquia.

Assim vai a África do Sul

Atentado à bomba em Durban e violência racista no Soweto

Uma bomba destruiu ontem uma subestação de energia eléctrica em Durban e a força da explosão partiu vidros de janelas de 15 edifícios e danificou 21 veículos – revelou a Polícia sul-africana.

Este ataque, que não causou vítimas, foi o décimo segundo registado este ano na zona de Durban.

A explosão surgiu numa altura em que o cônsul britânico, Simon Davey procurava persuadir seis homens perseguidos pela Polícia a abandonarem o consulado, onde procuraram refúgio para não serem detidos por tempo indeterminado, no âmbito das leis de segurança sul-africanas.

Os perseguidos, entre os quais se conta o presidente da Frente Democrática Unida Anti-«apartheid» (UDF), Archie Gumere, foram libertados sexta-feira passada por ordem de um tribunal que considerou haver insuficiência de provas incriminatórias, e mandados recapturar três dias depois pelo ministro da Lei e Ordem Pública, Louis Le Grange, que ordenou «buscas à escala nacional».

Um porta-voz da Embaixada britânica em Pretória revelou que os cinco líderes sul-africanos não pediram asilo político e entregaram-se a Polícia horas depois.

O incidente foi confirmado pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, que se referiu ao «correcto comportamento diplomático» dos funcionários britânicos.

A Lei de Segurança da África do Sul permite a detenção sem culpa formada durante um máximo de seis meses, mas também a renovasção consecutiva das ordens de detenção assinadas pelo ministro da Lei e Ordem.

Os perseguidos, opuseram-se às primeiras eleições parlamentares para mestiços e asiáticos previstas pela nova Constituição, que exlui uma vez mais a maioria da populaçãso da África do Sul – 22 milhões de negros.

Soweto: continua a violência

Guardas sul-africanos mataram a tiro um negro que alegadamente tentou lançar uma bomba incendiária contra um autocarro da Polícia em Soweto.

A bomba atingiu o veículo, mas não explodiu – explicou o tenente Hein Lorens, acrescentando que as autoridades alvejaram o responsável pelo ataque, que acabou por morrer no caminho para o hospital.

«A Polícia sul-africana não permitirá tal comportamento, que põe em perigo vidas, e não autorizará mais ataques, actuando imediatamtente em tais circunstâncias» – advertiu o tenente Lorens.

Soweto, a maior cidade negra da África do Sul, com cerca de dois milhões de habitantes, continua tensa, depois de uma série de ataques com bombas incendiárias e pedras, nas últimas 24 horas.

O negro hoje abatido pela Polícia é a 41.ª vítima desde que começaram os túmultos há mais de duas semanas.

Segundo a Imprensa de Joanesburgo, a vítima pertencia ao Conselho dos Estudantese Sul-Africanos.

Primeira acusação na RFA contra ex-juiz do tribunal nazi

As autoridades judiciais da Alemanha Federal acusaram o ex-juiz Paul Reimers de asassínio de centenas de pessoas condenadas à morte pelo célebre «Tribunal do Povo», que julgava os adversários do regime nazi.

O «Tribunal do Povo», criado pouco depois do início da ditadura nazi, visava «castigar» os opositores políticos e os membros da resistência clandestina anti-hitleriana. Funcionou durante 11 anos, de 1933 a 1945, e ditou mais de 30 mil sentenças, entre elas cinco mil penas de morte.

A partir de 1942, ano em que as tropas nazis começaram a sentir as primeiras derrotas, o «Tribunal do Povo» condenou diariamente à morte pessoas acusadas» «de traição a pátria» ou de «desmoralização», delito que consistia em expressar dúvidas sobre a marcha da guerra.

Na acta de acusação contra o ex-juiz, de 82 anos, são enumeradas 97 condenações à morte ditadas entre 1944 e 1945 nas quais participou o acusado.

As investigações, efectuadas durante cinco anos, analisaram 12 sentenças de morte, entre elas três ditadas contra alemães acusados de ocultar judeus paa os libertarem da perseguição nazi.

Depois da derrota do fascismo alemão, a única sanção que Reimers sofreu, quando começaram a conhecer-se as suas actividades, foi a reforma antecipada.

Na Alemanha Federal nunca tinha sido feita qualquer acusação contra antigos juízes ou fiscais do tribunal nazi pela actuação destes.

Todavia, a acta de acusação, agora conhecida em Berlim e elaborada em parte com material fornecido nos últimos tempos por arquivos históricos da República Democrática Alemã e de outros países de Leste, afirma que o «Tribunal do Povo» não passava de «uma farsa que se escondia sobre o manto da justiça a fim de condenar à morte adversários políticos».

Até ao momento não foram condenados quaisquer juízes ou magistrados nazis, atendendo a que a jurisprudência da RFA considerou sempre que estes actuavam de acordo com a legalidade vigente na época nazi, pelo que não podiam ser acusados por sentenças injustas.

Em causa as verbas para a NATO

Carrington pede moderação aos EUA

O secretário-geral da NATO, lord Carrington, exortou os Estados Unidos a moderarem as pressões sobre os seus aliados europeus para que aumentem as despesas militares, mas reconheceu que as forças convencionais ocidentais precisam de ser reforçadas.

Carrington disse que a sua preocupação, como secretário-geral da NATO, é a de que o debate sobre este assunto seja resolvido de maneira a fortalecer a Aliança Atlântica.

«Seria útil que não levassemos os russos a pensar que estamos a ficar divididos, como parece» — acentuou durante um encontro no Clube de Imprensa, em Washington.

Carrington falou um dia depois de o presidente norte-americano Ronald Reagan, ter informado o congresso, num relatório sobre as forças não-nucleares da Aliança Atlântica, de que continuará a pressionar os seus aliados europeus a «fazerem melhores contribuições para a defesa da NATO».

«Os Estados Unidos não podem sozinhos preencher o vazio» — declarou Reagan.

Carrington, que se encontrou com Reagan e outros líderes norte-americanos no princípio desta semana, concordou que a NATO necessita de forças mais fortes, face a um maciço reforço no campo convencional do Pacto de Varsóvia.

«Eu pressionarei onde for mais necesário» — disse, acrescentando que concentrará particularmente os seus esforços nas forças convencionais.

Carrington mostrou-se confiante do compromisso dos Estados Unidos para com a Alianças Atlântica, apesar do crescente valor estratégico que muitos peritos políticos e militares norte-americanos atribuem à bacia do Pacífico.

Por outro lado, afirmou ainda esperar que os Estados Unidos e a União Soviética aceitem medidas substanciais de alargamento nuclear.

«Mas eu sei que reduções significativas na parte ocidental aumentarão em vez de reduzir o risco de guera» — acentuou.

«Os que no ocidente se referem a uma política de defesa nãonuclear precisam de explicar o que fariam para responder à chantagem nuclear».

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Num ambiente de acer

Shimon P primeiro-

O líder do Partido Trabalhista, Shimon Peres, foi empossado primeiro-ministro de Israel após o seu Governo de unidade nacional ter obtido a confiança do Parlamento por 89 votos a favor e 18 contra.

Peres tornou-se assim, após oito horas de debate parlamentar, o oitavo primeiro-ministro israelita, pondo termo a semanas de difíceis negociações para superar o impasse político criado pelas inconcludentes eleições gerais de Julho.

Mordechai Vershubski, que se opusera à entrada do seu partido, Shinui, na coligação, absteve-se. Doze dos 120 deputados do Knesset estavam ausentes.

Peres e os membros do seu Governo subiram um a um à tribuna do Parlamento, após a votação, para fazerem um juramento verbal e escrito.

Peres, num discurso emotivo proferido depois da meia-noite, apelou para um esforço nacional tendente a solucionar as dificuldades económicas de Israel e a ajudar a acabar com a ocupação israelita no Sul do Líbano.

Peres admitiu, no entanto, que o acordo de partilha de poder alcançado com o bloco rival, Likud, não poria termo às divergências entre os dois partidos.

«Nós procuramos um caminho, apesar das nossas divergências de opinião, para esgotar o processo de tentar encontrar os nossos pontos comuns», disse Peres.

Nem o Partido Trabalhista nem o Likud mudaram as suas posições sobre a margem ocidental ocupada, acrescentou Peres, «mas temos de encontrar um meio de trabalharmos juntos».

Os trabalhistas defendem a cedência de partes da margem

Shim
tura
UPI/

O naufrágio do "Mont

Recuperad com mater

As autoridades belgas anunciaram a recuperação do primeiro dos 30 contentores de hexafluoreto de urânio do cargueiro francês «Mount-Louis», afundado próximo da costa belga.

O primeiro contentor foi recuperado ontem de manhã, juntamente com um recipiente vazio «e algumas pequenas coisas», informou o ministro belga do Ambiente.

Os responsáveis pelas operações de salvamento pensam recuperar em breve uma parte dos contentores de hexafluoreto de urânio, mas consideram prioritário evitar os riscos de uma nova maré negra.

No momento do acidente, o «Mount-Louis» contava com uma reserva de carburante de 450 toneladas, parte da qual saiu pela brechas abertas no casco.

A equipa de mergulhadores que recuperou o primeiro contentor (operação facilitada pelas boas condições meteorológicas que se registaram na zona do acidente) encontra-se também a avaliar a quantidade de carburante que o «Mount-Louis» conserva, a fim de o puderem bombear a partir de uma das plataformas de salvamento.

Quanto às marés negras recentemente detectadas e que afectamram parte do litoral belga, as autoridades deste país afirmaram que «já estão controladas».

entuado cepticismo

Peres é finalmente -ministro de Israel

himon Peres, brindando juntamente com Yittzac Shamir, após a assina-ura do acordo para a formação do governo de unidade nacional (Telefoto JPI/NP/DL)

Perspectivas pouco animadoras

cidental por não quererem «um stado binacional» de árabes e udeus, afirmou. O Likud opõe-se à devolução aos árabes de ualquer parte da área.

Peres e o primeiro-ministro essante, Yitzhak Shamir, do Li-ud, concordaram em trocar ntre si a chefia do Governo a eio do mandato. Daqui a 25 eses, Shamir será primeiro-ministro e Peres assumirá as unções deste, como ministro os Negócios Estrangeiros e vi-e-primeiro-ministro. Isto, se até não houver necessidade de ovas eleições.

Os 25 assentos ministeriais no arlamento foram divididos por ada um dos blocos, tendo ob-tido cada um 12. O Partido Religioso Nacional, que afirma ser neutral, terá o voto restante.

Medidas radicais para reorganizar a economia, retirada das tropas do Líbano em cerca de dois meses, crises governamentais e um marasmo no que se refere aos outros sectores da política israelita é o que se aguarda do novo gabinete hoje acordado – indica-se em Jerusalém.

Analistas políticos da capital israelita são de opinião de que, para além dessas perspectivas, será também difícil encontrar alguém que queira apostar um centavo que seja na sobrevivência do Governo alargado até ao termo do seu mandato legislativo de quatro anos.

Em consequência, uma das peculiaridades do acordo de coligação – a da rotatividade por dois anos do cargo de primeiro-ministro – provavelmente não chegará sequer a concretizar-se, admitindo-se a realização prévia de novas eleições parlamentares.

O dirigente do Partido Trabalhista e primeiro-ministro, Shimon Peres, que chefiará o gabinete do primeiro madato bienal, indicou já quais os seus problemas prioritários.

«As nossas dificuldades económicas são gigantescas, o que nos espera não será nenhum mar de rosas» – disse, sem exagerar.

Ao pequeno país que, durante o Governo do bloco nacionalista Likud viveu sete prósperos anos, mas muito acima das suas possibilidades, estão agora reservadas algumas surpresas, segundo os analistas.

Fala-se já de uma redução dos rendimentos em dez por cento e de um claro aumento, num aspecto que agora quase ainda não se vê: o do desemprego. Até mesmo a escolaridade gratuita, introduzida há décadas e saudada como um triunfo no campo social, está já ameaçada.

O Partido Trabalhista de Israel ver-se-á em apuros, portanto, para defender a sua imagem socialista.

E contudo, o socialismo já não é «acenado como bandeira» no seu programa partidário.

Foi tal o desapontamento sofrido pelo agrupamento socialista MAPAM com as negociações da coligação alargada, que decidiu suspender a aliança parlamentar que manteve ao longo de quinze anos com o Partido Trabalhista.

Por outro lado, elementos existem nas fileiras do Partido Trabalhista que não se podem considerar contentes com o facto de que o seu camarada Yitzhak Rabin, que na qualidade do ministro da Defesa lutará por retirar as tropas israelitas do Líbano, se se sentar precisamente à mesma mesa do gabinete, e frente ao homem que chefiou os soldados na «campanha assassina»: Ariel Sharon, que depois da sua derrocada no Líbano foi afastado temporariamente da cena política, iniciou o ressurgimento, e é agora ministro do Comércio e Indústria.

Não se aguarda que a coligação alargada avance iniciativas no sentido de resolver o interminável conflito no Médio Oriente.

Os dois dirigentes farão apelos ao Egipto para que apresente bases mais práticas para a negociação de um processo de paz. Ambos incitarão também a Jordânia a encetar conversações para uma aproximação. Não se prevêem, contudo, medidas concretas quer em relação ao Egipto, quer à Jordânia, quer à questão palestina.

A própria implantação dos colonatos nos territórios árabes ocupados por Israel irá prosseguir, apesar de condenada a nível mundial, embora em ritmo abrandado pela escassez de meios financeiros.

Apesar de tudo, consideram por fim os analistas em Jerusalém, há razões para um fundo suspiro de alívio, especialmente por parte dos Governos ocidentais. Shamir acedeu, como contrapartida do prosseguimento da colonização, a não apresentar legislação que estipule a anexação dos territórios ocupados.

Entretanto, os mais importantes agrupamentos políticos de Israel estarão agora unidos numa amálgama, numa coligação alargada, para o objectivo único de administrar o «status quo».

Presidente de El Salvador promete investigar "acções não correctas"

O presidente salvadorenho, Napoleon Duarte, anunciou que «acções não-correctas» das Forças Armadas vão ser alvo de investigação.

A notícia surgiu ao mesmo tempo que fontes ligadas à guerrilha denunciavam bombardeamentos do Exército em diferentes pontos de El Salvador.

Duarte expressou esse propósito durante uma conferência de Imprensa e afirmou ter designado um oficial do Exército para que investigue os actos que envolvem a Força Aárea na zona Norte da província de Cabanas, onde foi denunciada uma suposta matança de 69 camponeses.

Entretanto, a Frente Farbundo Marti de Libertação Nacional denunciou que o Exército efectuou bombardeamentos em sectores rurais da povoação de Teanancingo, a 30 quilómetros da capital.

A FMLN afirmou que as acções do Exército, realizadas nos passados dias 10 e 11 de Setembro provocaram «numerosas vítimas».

Os guerrilheiros afirmaram ainda que descobriram quarta-feira passada um cemitério clandestino com «numerosos cadáveres», na habitação ocupada pelo comando local de Tejutepeque, na província de Cabanas.

Segundo os guerrilheiros da FMLN, os restos ali encontrados pertencem a camponeses e trabalhadores da localidade que foram capturados «e posteriormente assassinados pelo Exército».

Entretanto, fontes do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros confirmaram hoje a presença de um número não determinado de guerrilheiros salvadorenhos, gravemente feridos, em hospitais de Paris.

A sua presença coincide com a estadia naquela capital europeia de Guillermo Ungo, líder da Frente Democrática Revolucionária (FDR), que anteontem se avistou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson.

Por outro lado, um porta-voz do Eliseu desmentiu que o dirigente salvadorenho se vá encontrar com o presidente François Mitterrand, como de início tinha sido divulgado.

Quanto aos guerrilheiros – cuja evacuação e posterior transporte para a Europa foi feito sob a protecção da Cruz Vermelha Internacional – desconhece-se qual vai ser o seu destino, depois do período de hospitalização a que a gravidade do seu estado os obriga.

Considerada "perigosamente insegura"

Mulheres protestam em Manila contra central nuclear

Mais de mil mulheres manifestaram-se em Manila, ao longo da avenida que conduz à residência oficial do presidente, protestando contra a entrada em funcionamento de uma central nuclear qu custou 1,2 biliões de dólares.

A Polícia barricou todas as vias de acesso ao palácio Malacanang, residência do presidente, onde as manifestantes pretendiam entrar, tendo sido obrigadas pelas forças de segurança a deterem-se a alguns quarteirões dos portões do palácio.

Classificando a central nuclear como «um instrumento do imperialismo norte-americano que provocará um desastre económico e humano», as manifestantes exigiram que se terminasse com a programada fábrica.

«É perigosamente insegura, esta monstruosidade não-económica do regime (do presidente Ferdinando Marcos)», afirmaram os três grupos que lideravam a manifestação, numa declaração conjunta.

O programa prevê que a central nuclear, localizada na província de Bataan, junto à baía de Manila, entre em funcionamento ainda este mês, depois de chegar um carregamento de urânio.

As manifestantes queixam-se de que o calor gerado pela central, poderá pôr em perigo a vida marinha numa larga extensão de mar.

«Mas, mais do que isto, existe sempre a possibilidade de algum reactor se avariar e deixar escapar radiações, contaminando toda a zona circunvizinha, até ao centro de Manila», acrescentaram as mulheres que se manifestaram contra a instalação da central.

O protesto das mulheres de Manila é também motivado pelo facto de não haver no país peritos em tecnologia nuclear, acrescentando as manifestantes a este respeito que «o Governo de Marcos avançou com este projecto por causa de um grande pagamento assassino».

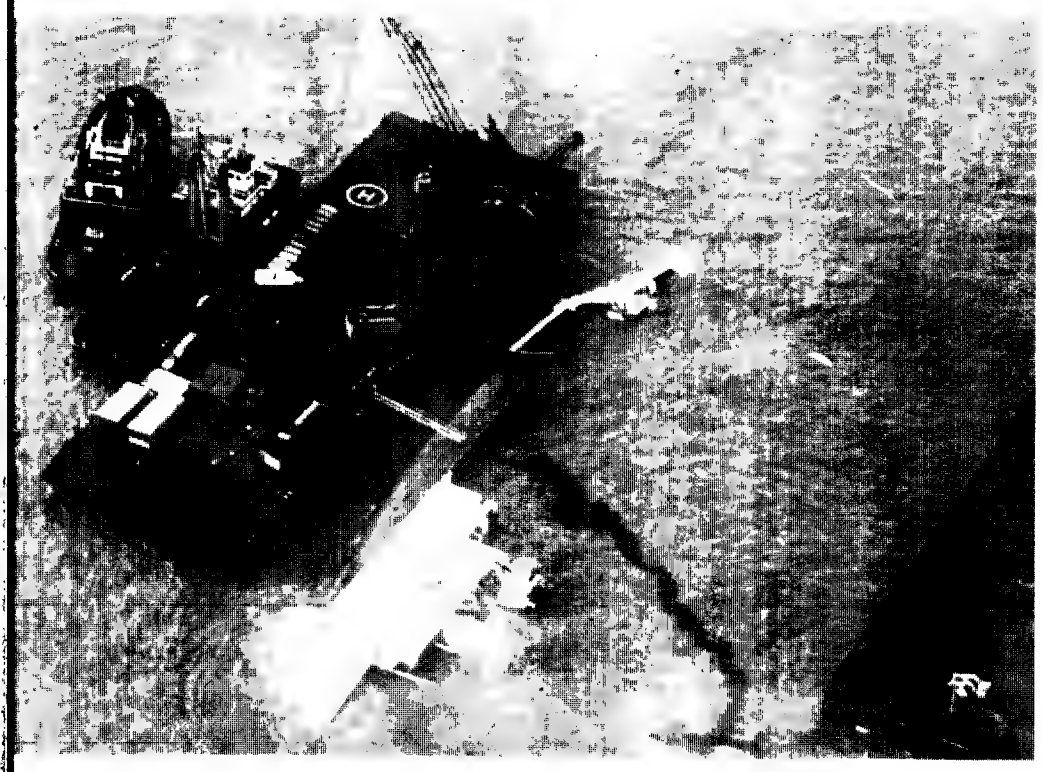
«A dois biliões de dólares, esta central nuclear é a mais cara em todo o mundo», declararam as manifestantes.

A firma americana «Westinghouse Corp.» concebeu esta central ainda nos anos 70, para suprir as necessidades de energia da ilha Luzon.

A central tem capacidade para fornecer 10 por cento das necessidades energéticas desta ilha.

t Louis"

dos já quatro contentores rial radioactivo



Vista aérea de uma já considerável mancha de óleo proveniente do naufragado «Mont Louis». Entretanto, últimas notícias referem que mais três contentores com material radioactivo foram recuperados. Além daquele que referimos em notícia. (Telefoto UPI/NP/"DL")

Uma nova plataforma foi instalada nas proximidades do «Mount-Louis» para auxiliar as equipas de salvamento.

Ecologistas franceses afirmaram hoje o seu receio de que os contentores recuperados sejam transportados para o porto francês de Dunquerque.

Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu aprovou uma lei que exige a criação de normas que regulem «eficazmente» o transporte de substâncias e de resíduos perigosos e radioactivos.

A resolução aprovada solicita a proibição da utilização dos portos dos países que não ratificaram os acordos relativos à protecção do Mar do Norte e de outros mares.

O Parlamento de Estrasburgo pede aos membros da CEE que estabeleçam itinerários especiais para o transporte de materiais perigosos e a criação de planos de prevenção de catástrofes.

Solicita ainda a formação técnica do pessoal que maneja estas cargas e a prevenção de possíveis contágios de doenças ou de radioactividade, mediante controlos médicos e sanitários adequados.

Esta resolução, que reúne as propostas dos liberais, socialistas e democratas-cristãos do Parlamento Europeu, realça a preocupação deste organismo pela ocorrência de acidentes como o do cargueiro francês Mount-Louis».

A aprovação da resolução coincidiu com a notícias da recuperação do primeiro contentor de hecafluoreto de urânio do cargueiro afundado.

Drusos e cristãos voltaram a confrontar-se no Líbano

Depois de alguns dias de calma relativa, registaram-se ontem duelos de artilharia entre milícias drusas e crisãs nas montanhas a Sudeste de Beirute, confirmou a Polícia libanesa.

Os combates, iniciados na tarde de quarta-feira, prosseguiram durante toda a noite e foram suspensos de manhã.

Os confrontos produziram-se a escassos dez quilómetros de Beirute e o barulho das explosões ouvia-se nitidamente no centro da capital libanesa.

A Polícia libanesa disse desconhecer as causas dos confrontos armados, que começaram horas depois de ter sido anunciada, pelo Governo de Beirute, a realização de uma série de «reuniões ministeriais» solicitadas pelos líderes da «oposição interna ao Governo», o druso Walid Jumblatt e o chiita Nabih Berri, ambos membros do Gabinete de «Reconciliação Nacional», chefiado por Rachid Karameh.

A primeira reunião está convocada para segunda-feira e reunirá, durante três dias, todos os membros do actual Governo libanês no Palácio de Bikfaia, a 16 quilómetros de Beirute, residência de Verão do presidente libanês.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PAA ATRIBUIÇAO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 13-C-6.º Letra O-Cidade Nova-St.º António dos Cavaleiros (2.ª COMERCIALIZAÇÃO)

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 19/Set. a 3 de Outubro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito Edifício 13-C-6.º-Letra O-Cidade Nova-St.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 911 035$60.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

*. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, .

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Timaco Pinto

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 16 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: **Monte de Caparica (Joinal, Fumega) das 7h00m às 12h00m**

CONCELHO DO SEIXAL: **Seixal, (Quinta do Algarve) das 7h00 as 12h00m**

CONCELHO DO BARREIRO: **Cidade Sol (Urbanização Compave) das 7h00m às 14h00m**

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSAVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

Almada, 11 Setembro de 1984

SETÚBAL

28 000$00/Part-time

Só um mês

Para trabalho em Part-time, firma vai admitir «X» pessoas, com mais de 17 anos e gosto pelas línguas inglesa ou francesa. Tel.: 33131 rede de Setúbal, só amanhã, horas normais de expediente.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA
ANÚNCIO

FAZ SABER que pela Segunda Secção do 2.º Juízo da Comarca de Alcobaça, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré CÉLIA MARIA CARREIRA COSTA CASTANHEIRO, com última residência conhecida na Urbanização de Arroja n.º 8 r/c Frente em Odivelas, para no prazo de VINTE DIAS que começa a contar depois de findo a dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divorcio que lhe move seu marido António José Neves Castanheira, residente em Pataias-Alcobaça e ainda para no mesmo prazo deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciaria formulado pelo autor.

O pedido consiste em ser decretado o divórcio entre o autor e a ré

Tribunal Judicial de Alcobaça, 27 de Julho de 1984

O Juiz de Direito
Luís Manuel Guerreiro de Mendonça Freitas

O Escrivão Adjunto
João Rosa da Silva Elias

«DL»-14/9/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

Proc.º 85/83

No dia 18 de Outubro de 1984, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal — 2.ª Sessão do 1.º Juízo — na Execução Sumária aqui pendente contra ANTÓNIO JESUS MARQUES DA SILVA, residente na Av. Bento Jesus Caraça, n.º 81, 5.º, B, em Setúbal, há-de ser posta em praça pela segunda vez, por metade do seu valor, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima daquele, uma arca frigorífica industrial da marca Marecos.

Setúbal, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Ernesto António Garcia Galego
O ESCRIVÃO DE DIREITO
António Maria dos Santos

Setúbal, 28 de Agosto de 1984
A OFICIAL
(assinatura ilegível)
D.L.-14/9/84 – 1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Torres Vedras**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estara patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6188, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Cascais, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1105, com a montagem dum troço aereo com 779 m, entre o poste n.º 9 e o PST n.º 1048 pelo PS n.º 6188.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, em 4 de Setembro de 1984.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA
ANÚNCIO

C.P. 102/84 1.ª Secção

No dia 14 de Novembro de 1984, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Mafra, nos autos de carta Precatória vindos da 2.ª Secção, 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Vila da Feira com o n.º 136/81 e, extraidos dos autos de Execução Sumária que a firma METALURGICA DE S. JOÃO DE VER, com sede no mesmo lugar e comarca de Vila da Feira move contra o executado ANTÓNIO FORTUNATO FILHO, Sociedade Comercial com sede na Ericeira, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez para arrematação em hasta pública ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes bens:

– Dois tambores de diluente marca «Duco» com capacidade de 200 litros cada, avaliados em 20 000$00 cada tambor.

Mafra, 31 Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO

ass) Edmundo Gomes Marques

O ESCRIVÃO ADJUNTO

ass) Maria Antónia Teixeira Freitas

D.L. 14/9/84 — 1.ª Pub.

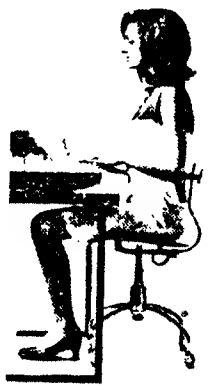
POUPE COMBUSTÍVEL

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

INSTITUTO PRÁTICO DE GRAFIAS

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA



- **ENSINO RÁPIDO E PERFEITO**
- **AMBOS OS SEXOS**
- **MÁQUINAS MANUAIS E ELÉCTRICAS**

Rua Tomás Anunciação (à Quinta do Mendes), 6, 1.º-D
2675 ODIVELAS — TEL. 982 34 82

INSTITUTO MÉDICO NATURISTA, LDA

SECRETARIA — Av. Praia da Vitória, 18, 1.º Esq.º — Lisboa — Telef. 554087

DEPARTAMENTO DE ENSINO

—ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 1984/85 —

A iniciar em Novembro — Cursos livres de Extensão Universitária, dirigidos a Médicos ou Terapeutos Profissionais.

- Curso de Acupunctura (Medicina Tradicional Chjinesa)
- Curso de Medicina Homeopática (só para Médicos)
- Curso de Naturopatia (para Médicos Terapeutos)
- Curso de Osteopatia (para Terapeutos de Recuperação Física)
- Curso de Terápios Orientais — Curso de Prevenção de saúde

Condições de Admissão e Inscrição — última semana de Setembro.

Cursos homologados pela Associação Portuguesa de Medicina Acupunctural e Associação Portuguesa de Naturopatia — diploma no final do Curso.

Prioridade ao combate à inflação

— *defende o Conselho Permanente de Concertação Social*

O Conselho Permanente da Concertação Social (CPCS) considera como prioritário o objectivo «controlo da inflação» no quadro do Programa de Recuperação Económica e Financeira (PRFE).

O parecer da secção de Economia e Finanças do CPCS sobre o «enquadramento macroeconómico» sublinha que a redução progressiva da inflação deverá ser prosseguida sem aumento das necessidades financeiras do sector público alargado e sem prejuízo do esforço de introduzir a transparência no sistema de preços.

O Conselho de Concertação Social, reune hoje, para apreciar seis parecees sobre o Programa de Recuperação Financeira e Económica elaborado pelo Governo.

No parecer sobre o enquadramento macroeconómico o Conselho considera que o PRFE corresponde «a uma fase de transição, complexa e delicada, mas que é necessário superar, por forma a que seja possível atingir o objectivo de transformação da economia».

Assim, o CPCS salienta que o PRFE e o Programa de Modernização da Economia Portuguesa «completam-se e não têm existência autónoma».

O Conselho sublinha que se deve adoptar uma estratégia de política económica, que sem pôr em causa os equilíbrios fundamentais nomeadamente das contas externas, permita um avanço para um processo de modernização económica.

Para prosseeguir esta estratégia o Conselho recomenda ao Governo uma política cambial que tire partido dos resultados já alcançados no saldo das relações com o exterior e consolidar esses ganhos através de uma política anti-inflacionista e de promoção da produtividade nas empresas.

Quanto à política de crédito o CPCS, afirma que pelo seu seu papel fundamental na rentabilização dos recursos disponíveis, «contraindica a adopção de uma política monetáreia acomodatícia».

Por outro lado, salienta que «a taxa de juro das operações passivas não deverá ser artificialmente estabelecida a níveis que não remunerem as poupanças, que se pretende estimular».

Quanto às taxas de juro activas o Conselho recomenda que não devem ser sobrecarregadas indevidamente as condições de funcionamento da actividade económica.

O Conselho defende que a concessão de incentivos financeios só deverá existir a favor de actividade que se pretenda desenvolver e que não suportando as condições normais do mercado financeiro sejam susceptíveis de rentabilidade no futuro.

Em relação ao investimento o Conselho considera indispensável «um esforço de concretização do potencial de investimento da economia portuguesa.»

Assim, devem ser considerados prioritários os investimentos públicos ou privados que diminuam a dependência energética e alimentar e contribuam para alterar o padrão de especialização do sector exportador.

O Conselho recomenda ao Governo «todos os esforços no sentido da contenção do défice da balança de transações correntes», compatível com o endividamento externo e com o nível de actividade económica, do emprego e dos salários.

31,8 em oito meses

A inflação aumentou 31,3 por cento durante os oito primeiros meses de 1984, relativamente a igual período de 1983, revelou o Instituto Nacional de Estatística.

Esta subida no índice de preços ao consumidor devem-se especialmente à subida de 33.6 por cento dos preços dos artigos de alimentação e bebidas. As outras componentes do índice global foram aumentos de 21,6 por cento dos preços de vestuário e calçado, 34,5 por cento nas despesas de habitação e 27,7 por cento em «diversos».

Na rubrica «diversos» estão incluídos os gastos com higiene, cuidados pessoais e saúde.

Entre Julho e Agosto de 1984, o crescimento dos preços foi de 1,9 por cento, ligeiramente inferior ao verificado entre Junho e Julho: 2,7 por cento.

A classe de alimentação e bebidas – com um acréscimo de 2,7 por cento – e a grande responsável pela subida verificada entre Julho e Agosto.

As restantes classes – vestuário, calçado, despesas da habitação e diversos – subiram respectivamente, 0,8 por cento, 1,2 por cento e 0,2 por cento.

Cooperativas constroem 244 fogos em Silves e Lagoa

O secretário de Estado da Habitação preside hoje em Siléves à cerimónia de assinaturas de dois contratos de financiamento para construção dfe habitações sociais, cujos valores ascendem a cerca de 500 mil contos.

Os contratos serão celebrados com as Cooperativas de Habitação Económica de Silves e de Lagoa, envolvendo no total a construção de 244 fogos.

O valor do contrato com a primeira daquelas cooperativas é de 320 mil contos e destina-se ao financiamento da construção de três núcleos habitacionais, um na freguesia de São BNartolomneu de Messines, com 52 fogos, outro em Pera com o mesmo número e outro em Silves com 60.

Aqueles núcleos constituem a primeira fase de um programa habitacional da cooperativa de Silves que totaliza 332 fogos, dependendo a construção dos restantes 168 de futuros financiamentos.

A autarquia comparticipou nestes empreendimentos oferecendo os 7,5 hectares de terreno onde ficam implantados, assegurando ainda a construção das infra-estruturas.

Os oitenta fogos a consatruir pela cooperativa de habitação de Lagoa ficarão situados no sítio do Parchal e constituem uma segunda fase de um núcleo habiotacional que ali se encontra a ser construido e que já comporta 30 habitações.

Portugueses vão à Feira de Seul

Empresários portugueses foram convidados a visitar a feira «Sitra/84» que decorre em Seul, na Coreia do Sul, de 18 de Setembro a 2 de Outubro.

Um informador dos serviços comerciais da Coreia do Sul, em Portugal disse a agência Notícias de Portugal que doze empresários portugueses mostraram interesse em visitar a «Sitra/84-Seul» que se realiza de dois em dois anos.

Em 1982 a primeira edição deste certame recebeu mais de um milhão e meio de visitantes dos quais mais de 10 mil profissionais de países estrangeiros.

Nesta feira estarão presentes mais de 700 produtores coreanos e 300 empresas de 45 países estrangeiros.

O mesmo informador acrescentou que os empresários portugueses vão ter a possibilidade de fazer os seus negócios e ao mesmo tempo de dar a conhecer o mercado português e colocar os produtos da Coreia não só em Portugal como nos países europeus e africanos.

Os principais produtos que Portugal exporta para a Coreia são a pasta de papel, o mármore e a cortiça – acrescentou.

Já se sabe que o mármore português, considerado um dos melhores do mundo, vai estar presente pela primeira vez nesta Feira.

Uma única empresa portuguesa estará presente em Seul: O informador de uma empresa de Pero Pinheiro disse que a sua firma factura anualmente 120 milhões de escudos em placas de mármore, exportadas para todo o mundo.

Referiu que nos últimos três anos as placas do mármore de Pero Pinheiro conquistaram o mercado da Coreia do Sul.

Cerâmica tende a expandir-se e a ultrapassar a crise

— *acredita o ministro Veiga Simão*

O ministro da Indústria, Veiga Simão, considerou a cerâmica um sector privilegiado relativamente à adesão de Portugal à CEE.

Veiga Simão, que falava aos jornalistas no fim da visita inaugural à Ceramex-84, na FIL, adiantou que o seu ministério está a estudar como deve ser feita neste sector e noutros a adesão ao Mercado Comum.

O ministro salientou que o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais) poderá desenvolver, em breve, um papel importante na modernização das pequenas e médias empresas do sectgor.

No fim da visita aos pavilhões da feira, acompanhado pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Rocha de Matos, por José Alfredo Ferraz, do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP) e pelo presidente da Associação Portuguesa de Cerâmica, Pedro de Carvalho, o ministro da Indústria disse que a sua primeira impressão era um pouco diferente da que tinha tido noutras mostras semelhantes

Referiu que durante a visita teve o ensejo de falar com os expositores «mais de expansao e aumento de produção para satisfazer encomendas que as empresàs expositoras vão tendo de congéneres estrangeiras» do que na crise do sector.

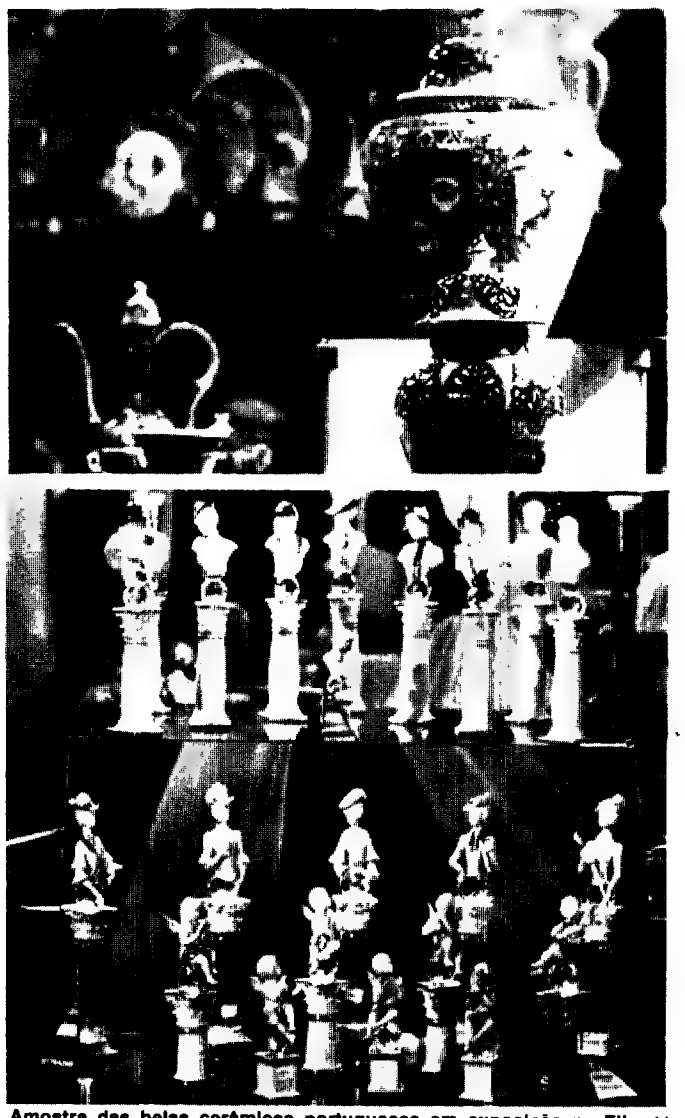
A Ceramex-84, organizada pela AIP, em colaboração com o ICEP e a Associação Portuguesa de Cerâmica, tem por objectivos promover o mercado dos produtos portugueses de cerâmica e vidro decorativo, especialmente na perspectiva das exportações.

Dados fornecidos pela AIP referem a existência de 168 expositores portugueses na Feira deste ano, o que pressupõe um aumento significativo em relação à Ceramex-83, que contou com a presença de 135 expositores.

No âmbito da Ceramex-84, que encerra dia 16, o Banco Pinto e Sotto Mayor propõe-se premiar, sob o ponto de vista do design, os produtos da indústria nacional.

A AIP salienta que o objectivo deste prémio é o de estimular a criatividade no âmbito do design, como importante factor de competitividade do comércio internacional.

Esta iniciativa conta com a colaboração do ICEP, da AIP e da Associação Portuguesa de Cerâmica, podendo candidatar-se todas as empresas portuguesas, industriais de cerâmica para uso doméstico e decorativo, que participem na feira como expositores.



Amostra das belas cerâmicas portuguesas em exposição na FIL até domingo

Empresários americanos vêm aí

Uma delegação da Overseas Private Investment Corp. (OPIC) — agência norte-anericana para o investimento privado chegou ontem a Lisnoa.

A delegação é chefiada por Richard Post e a estadia em Portugal desta missão tem por objectivo «estabelecer contactos que permitam concretizar a vinda a Portugal, em Fevereiro de 1985 de empresários norte-americanos».

A OPIC recebeu já cerca de cem propostas de empresários portugueses para a realização de «joint-ventures» com empresas norte-americanas em sectores como a agricultura, cerâmicas e vidro, construção, electrónica, energia solar, produtos alimentares.

Durante a estadia em Portugal, os membros desta delegação serão recebidos pelo ministro das Finanças e pelo ministro da Industria.

Avião europeu conquista a América

A Companhia Aérea Pan American assinou, ontem, um acordo com a empresa Airbus, consórcio aéreo europeu, para a aquisiçao e «leasing» de 91 aparelhos no valor de mil milhões de dólares – anunciou a companhia.

A venda constitui uma vitória para o fabricante europeu e uma penetração há muito desejada no mercado norte-americano.

A Airbus, que agrupa construtores aeronáuticos franceses, britânicos, alemães-federais e espanhóis, disse que a Pan AM tinha assinado uma carta de intenções sobre a compra e «leasing» de vários aparelhos.

Um porta-voz da Airbus não conseguiu esconder a sua satisfação pelo contrato acrescentando que o mesmo era da ordem dos mil milhões de dólares, sujeito a aumentos.

«Vamos abrir uma garrafa de champanhe» – afirmou acrescentando que este «é o maior negócio da história da avião civil».

O negócio significa um passo importante dado pela Airbus no mercado norte-americano que até agora tinha sido dominado pela Boeing, McDonnell, Douglas e Lockheed.

A carta de intenções abrange o «leasing» de doze A-300 B48, quatro A310-200S, mais a compra de doze A310-300S e de 16 novos aviões de curta-distância A320S.

O contrato inclui a venda de aviões de curta-distância de 150 lugares, A320, que deverão começar a voar em 1988

Teodoro & Irmão, Lda.

ESCRITAS DO GRUPO «A» «B» E «C»
ESCRITURAS – REGISTOS
CARTAS DE CONDUÇÃO
PASSAPORTES
CERTIFICADOS DE COMERCIANTE
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
TRESPASSES

Rua dos Bombeiros Voluntários, 3 r/c Esq.
☎ 981 35 67 2675 ODIVELAS

Vigília da CIFA

Em lugar de Soares foi a PSP que "recebeu" os trabalhadores

Os trabalhadores da CIFA, que pouco depois das 11 horas d eontem foram detidos à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro pela PSP, quando ali cumpriam uma vigília de 24 horas, voltaram a S. Bento após terem sido postos em liberdade, tendo dispersado cerca das 14 horas. Na altura encontravam-se no local outros dirigentes sindicais, entre os quais Álvaro Rana, da Comissão Executiva da CGTP-In, que igualmente foram detidos.

Uma fonte policial da esquadra da Rua das Francesinhas afirmou que a detenção daqueles trabalhadores teve por objectivo «apenas a sua identificação».

Os trabalhadores da CIFA, com o apoio dos dirigentes sindicais, deslocaram-se de Valongo e faziam uma vigília desde as 14 horas de quarta-feira, numa tentativa de conseguir uma audiência com o Primeiro-Ministro ou um seu representante, para com ele analisarem a situação da empresa e as medidas necessárias à sua viabilização.

«É a quarta vez — disse um dirigente sindical — que os trabalhadores da Companhia Industrial de Fibras Artificiais tentam ser recebidos por Mário Soares, para lhe mostrarem um **dossier** que prova a viabilidade da empresa e apelarem para a resolução do problema dos salários em atraso para a manutenção dos postos de trabalho», objectivo este que sempre foi gorado.

Os cerca de 1500 trabalhadores da CIFA **não recebem salários há 20 meses** e muitos deles já enfrentam «a fome e a miséria».

A CIFA pertencente ao grupo dos mellos, é uma das incluídas pelo Governo na lista das empresas consideradas inviáveis.

Uma nota sindical ontem divulgada diz que os trabalhadores, uma vez que não foram recebidos pelo Primeiro-Ministro «voltarão à vigília oportunamente, bem como encontrarão formas de luta necessárias».

Protestos

Relativamente à detenção dos trabalhadores da CIFA, a União dos Sindicatos do Porto (USP) considera que «mais uma vez o Governo mostra a sua face, ao responder com a prisão à fome e à miséria dos trabalhadores. Em vez de resolver os graves problemas que o País atravessa. Mário todos autoritários e repressivos».

Outras organizações sindicais também repudiaram a acção policial. Entre estas a Federação dos Têxteis, que considerou a detenção como um «acto prepotente do Governo, inadmissível num regime democrático e revelador da estranha concepção de diálogo do Executivo».

Álvaro Rana, um dos dirigentes sindicais que foram à esquadra de S. Bento afirmou que a actuação da força policial a mando do Governo, demonstra o «desrespeito total, não só de direitos adquiridos pelos trabalhadores, como de recentes sentenças proferidas em tribunal» e «constitui um atropelo da legalidade e um uso prepotente do poder, sem qualquer justificação».

Governo e os Mellos prejudicam a Lisnave

— *afirmam os ORT's*

Os ORT's da Lisnave, que responsabilizam a administração dos Mellos e o Governo pela «grave situaçao» que ali se vive acusam ambos de «jogar forte» contra a empresa não porque seja inviável, «mas sim porque há objectivos politicos a atingir».

Uma nota divulgada por aquelas estruturas representativas dos trabalhadroes diz que «as notícias vindas a público a nível dos órgaos de comunicaçao social» dimanadas da administração e do Governo» estão a pôr em causa a Lisnave sob o ponto de vista de imagem no mercado internacional (do qual depende em cerca de 95 por cento) e afectam gravemente a sua laboração normal».

O documento precisa que, como resultado «deste plano maquiavélico» nos últimos dias seis navios «cancelaram reparações no estaleiro, cuja facturação rondava um milhão e 500 mil dólares».

Os ORT's afirmam se «uma irresponsabilidade» apontar-se «o melhor estaleiro de reparação naval do mundo» e a «empresa que mais tem contribuído com entrada de divisas no País», como «estando à beira da falência».

«Tudo isto – sublinham – só para criar um clima de insegurança que permita alcançar os seus criminosos objectivos, dos quais ressalta o despedimento de cerca de dois mil trabalhadores».

Nova legislação em causa

Porto de Leixões continua parado

Responsáveis pela administração do Porto de Leixões, sindicatos representativos dos trabalhadores portuários e outras estruturas reuniram-se ao longo do dia de ontem para tentar resolver o problema daquele porto, paralisado desde quarta-feira.

Esta paralisação, iniciada às 22 horas de quarta-feira, visa protestar contra a nova legislação, em vigor desde o passado dia 20 de Agosto, segundo a qual certo tipo de transfega de produtos (incluídos os petrolíferos) dispensa o recurso aos trabalhadores portuários, tarefa que competirá às próprias empresas.

Esta situação foi provada pelo descarregamento de 4500 toneladas de granel de asfalto, chegados quarta-feira ao porto de Leixões, a bordo do navio-tanque «Bailen», de nacionalidade espanhola, que atracou na doca dois (sul) ao fim da tarde.

Segundo afirmou Outinho Moreira, presidente do sindicato dos Trabalhadores Portuários do Tráfego do Norte de Portugal, este problema, que se poderá arrastar aos restantes portos nacionais, tem que ser rapidamente revisto, bem como a legislação do sector, já promulgada, mas que irá ser discutida com o Governo até ao dia 25 de Setembro.

Antes de uma reunião que decorreu a noite passada nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores dop Tráfego, em Matosinhos, todas as entidades envolvidas no «fenómeno portuário» avistaram-se durante mais de duas horas com o comandante da capitania do porto, mas o problema não foi desbloqueado.

A Capitania do Porto de Leixões, no comunicado que divulgou acerca da situação, diz que foi montado um dispositivo de segurança, variável em número de homens, ao longo da estada do navio, pertencente à Agência de Navegação David José de Pinho e Filhos, no Porto, que teve como objectivos essenciais «a manutenção da ordem pública na área de jurisdição de autoridades marítimas, o cumprimento da legalidade, salvaguarda de pessoas e bens e a segurança do porto», os quais foram atingidos, sem ser necessário o recurso da força.

A Capitania esclarece também que «houve diálogo sempre que foi necessário entre os agentes da autoridade marítima presentes no local, representantes sindicais e directores do Centro Coordenador de Trabalho Portuário».

Esta manhã as partes em litígio voltaram a reunir-se e deste encontro poderá resultar ou não a ordem para o fim da paralisação no porto de Leixões.

Dirigente do BIT em Lisboa

O director-geral adjunto do «Bureau» Internacional do Trabalho admitiu ontem ao chegar a Lisboa, que «a OIT poderá colaborar na expansão de projectos no campo laboral em Portugal e África».

Surendra Kumar Jain, que se encontra em Portugal a convite do ministro do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo, disse pretender com esta visita «inteirar-se da situação económica e social do país e abordar questões relacionadas com o desemprego, sectores produtivo e cooperativo.

Durante a estada em Portugal, Kumar Jain aproveitará para rever juntamente com o ministro do Trabalho questões relacionadas com a formação profissional, gestão de empresas e emigração.

Sindicato contesta autorização do primeiro caso de "lay-off"

Relativamente à autorização governamental para aplicação do «lay-off» na empresa Ingrid Hutt-Kurt Wokan, fábrica de vidros com sede em Pousos (Leiria), o Sindicato da Indústria Vidreira considera que o despacho que deferiu o pedido de suspensão de trabalho não teve em conta as várias irregularidades praticadas pela entidade patronal.

O empresário em causa – diz o sindicato – é sobejamente conhecido desde 1976 pela sua «total falta de escrúpulos», em que avulta a falta de cumprimento de compromissos junto da banca, Segurança Social, trabalhadores e Finanças.

Um comunicado do sindicato diz que no sector «é a empresa que mais conflitos laborais tem tido, advindo daí a necessidade de pedidos de intervenção, quer pelo tribunal, DGRCT e Inspecção de Trabalho, resultantes do incumprimento e arbítrio patronal».

O documento diz que a empresa «está tecnicamente falida» mas sublinha que tal factt deve-se à constante prática de subfacturação junto da respectiva empresa-mãe, sediada na RFA e que é a sua única cliente.

O sindicato denuncia igualmente que a entidade patronal aproveitou o período que decorreu entre a emissão do despacho em Abril até ao seu conhecimento público no passado dia 10, para «expedir para a Alemanha todos os **stocks** existentes, incluindo parte dos arrestados pela Secção de Finanças» e que, por outro lado, «os salários dos trabalhadores continuam em dívida na quase totalidade».

O documento diz ainda que os trabalhadores da empresa, que não se conformam com esta situação, vão «accionar os mecanismos para exigir a revogação do referido despacho».

A Ingried Hutt-Kurt Wokan, a primeira empresa a conseguir autorização para aplicar o «lay-off», emprega um total de 170 trabalhadores, 59 dos quais foram abrangidos pela suspensão.

RFA poderá apoiar emigrantes portugueses regressados

— *afirmou Torres Couto*

Os emigrantes portugueses regressados da Alemanha Federal poderão vir a ser apoiados pelo Governo alemão na constituição de pequenas e médias empresas – afirmou o secretário-geral da UGT.

Torres Couto encontra-se na Alemanha Federal, para estabelecer contactos com as organizações sindicais e políticas no âmbito da cooperação existente entre os dois países.

O secretário-geral da UGT afirmou à NP, em Francoforte, que teve uma reunião com o presidente da Comissão Parlamentar Alemã para a Cooperação Económica, Uwe Holtz, que garantiu a apresentação, na próxima sessão legislativa, de um projecto lei de apoio aos emigrantes regressados a Portugal.

Torres Couto sublinhou que o projecto de lei surge na sequência de um simpósio internacional recentemente realizado na Figueira da Foz sobre emigração e que contou com a participação da encarregada alemã para assuntos da Imigração, Liselotte Funcke.

O secretário-geral da UGT participa hoje, em Dusseldorf, numa reunião com a Federação dos Sindicatos Alemães.

DESPORTO

ponta esquerda

Federação de Ciclismo suspende quinze "dopados"

Um total de 15 ciclistas foi suspenso por um mês da actividade velocipédica por recurso a estimulantes – anunciou ontem a Federação Portuguesa de Ciclismo.

Dos 15 ciclistas suspensos em virtude das análises anti-«doping» efectuadas terem sido positivas, 14 deles participaram na última Volta a Portugal, tendo José Passos (Paços de Ferreira) sido suspenso com base no controlo da Volta ao Alentejo.

Os ciclistas punidos com um mês de suspensão ao abrigo do Número Um do Artigo 10.º do Regulamento Sobre Dopagem são António Fernandes (Olhanense), António Pinto e Jacinto Paulinho (Coimbrões), António Alves e Belmiro Silva (Ovarense), Carlos Santos, Alberto Leal e Fernando Vale (Lousa), Eduardo Correia, José Amaro, Manuel Zeferino e Marco Chagas (Sporting), José Domingos (Ajacto), José Marques (Tavira) e José Passos (Paços de Ferreira).

As suspensões expiram em finais de Setembro.

Vigarice no boxe

Um combate de pugilismo para o título ganho pelo campeão de «moscas» da Associação Mundial de Boxe, o sul-coreano Kwon Sun-Chon, foi anulado após a descoberta de uma fraude.

Kwon Sun-Chon bateu por «KO» Alberto Castro, oitavo no «ranking» da AMB, em 7 de Setembro. Só que as autoridades internacionais de pugilismo descobriram que o homem que combateu com Kwon não foi afinal Alberto Castro, mas outro colombiano, de nome Joaquim Caraballo.

A notícia de fraude começou a circular na Colômbia, quando Castro leu no jornal que tinha sido derrotado em Seul. Alertados os responsáveis sul-coreanos, estes chegaram junto do falso Castro, que confessou a sua verdadeira identidade. Joaquim Caraballo afirmou que precisava de ganhar dinheiro e que aceitou a proposta de um promotor peruano para se fazer passar por Castro. Uma investigação policial parece ter já descoberto que a fraude foi planeada também do lado sul-coreano, mas não foi possivel confirmar a informação.

Urike Meyfarth recusa despir-se

A atleta alemã-federal Urike Meyfarth recusou uma oferta de 75 mil dólares (cerca de 11 600 contos) para se deixar fotografar nua, soube-se ontem em Hamburgo.

Não me quero converter num objecto de luxo. Por isso não só não posarei nua em troca de 200 mil marcos como em troca de todo o dinheiro do mundo, disse a atleta.

Ulrike Meyfarth, campeão olímpica de salto em altura nas Olimpíadas de 1972 em Munique e 1984 em Los Angeles, reagiu desta forma à oferta que lhe foi feita pela revista norte-americana «Penthouse» para posar nua.

Há pouco tempo, a atleta posou nua para que um célebre escultor esculpisse um nu dela. Muitos sectores reagiram classificando-a de «desavergonhada», segundo informa a Imprensa da Alemanha Federal. A atleta de 28 anos e 1,88 metros de altura, licenciada em desporto, repudiou as acusações, afirmando que já na antiguidade havia esculturas como a que foi esculpida pelo escultor que a utilizou como modelo.

Dirceu está à venda

O Nápoles, com um défice financeiro assustador, pretende negociar a transferência do seu avançado brasileiro Dirceu, após a contratação do argentino Diego Maradona.

Dirceu tornou-se supérfluo ao clube transalpino depois de este ter adquirido ao Barcelona o argentino Maradona, que se juntou ao seu compatriota Daniel Bertoni. Segundo as regras da Federação Italiana de Futebol, só podem alinhar em cada equipa dois estrangeiros, pelo que a existência de um terceiro futebolista naquela condição se torna dispendiosa e injustificável. Dirceu, que tem contrato firmado com o clube, exigiu ao Nápoles o pagamento de dois anos de salário em troca da rescisão do contrato por sua livre iniciativa, mas os dirigentes recusaram a proposta. A exigência do futebolista brasileiro custaria ao Nápoles 628 mil dólares (cerca de 34,5 milhões de escudos), soma que agravaria a situação financeira do clube, já débil com a transferência de Maradona. Segundo cálculos da Imprensa italiana, Dirceu custa ao Nápoles 22 mil dólares por jogo (cerca de 3,4 milhões de escudos).

Apesar de todos os problemas, o presidente do Nápoles, Corrano Ferlano, parece disposto a construir um novo estádio com capacidade para 150 mil espectadores e que custará 5 milhões de dólares (cerca de 775 milhões de escudos).

Primeiro vencedor de Wimbledon morreu ontem em Paris

O antigo tenista francês Yvon Petra, o primeiro homem a ganhar o Torneio de Wimbledon em ténis após a Segunda Guerra Mundial, morreu ontem em Paris, com 68 anos – anunciou a federação francesa da modalidade.

Petra, que faleceu na sua residência em Saint Germain, em Laye, nos arredores de Paris, foi o vencedor inesperado do Torneio de Wimbledon de 1946, após o favorito, o norte-americano Jack Kramer, ter sido eliminado na quarta ronda. Petra, que foi prisineiro de guerra e que nasceu na Indochina, bateu na final de Wimbledon de 1946 o australiano Geoff Brown pelos parciais de 6-2, 6-4, 7-9, 5-7 e 6-4, alcançando a maior proeza da sua carreira. O francês, cujo traço característico do seu jogo era o seu serviço poderoso e a sua agressividade junto à rede, contava no seu palmarés com três títulos de França. Antes da guerra, Petra tinha já chegado a uma final de Wimbledon em pares-mistos, fazendo dupla com a sua compatriota Simone Mathieu em 1937.

Como se esperava

Jordão 'desmentiu' boatos

Ponto final nos boatos. Rui Jordão continua a representar o Sporting como aliás ele sempre afirmara ser seu desejo. Ontem, em Alvalade e em encontro do campeonato de «reservas» da AFL, o excelente internacional «leonino» actuou durante quarenta e cinco minutos fazendo assim a sua estreia oficial na presente temporada. Alguns sportinguistas andavam algo alarmados recusando-se a aceitar de que a ausência do atleta nos «quadros», fosse somente originada pela lesão que o corpo clínico do clube havia confirmado sempre que para tal solicitado. Jordão será, pelo menos, por um ano futebolista do grande clube lisboeta e admite-se mesmo que esteja presente no palco «José Alvalade» na noite de amanhã, para recolher os aplausos dos seus adeptos e testar das suas actuais condições físico-atléticas.

Resta agora aos dirigente do Sporting resolver os «casos» de Oliveira cuja recuperação tem decorrido satisfatoriamente ainda que o próprio atleta apenas decida a sua situação depois de ter a plena certeza de que ficará totalmente apto para a prática do futebol que ele tão genialmente sabe executar.

Quanto a Romeu não deseja abandonar Alvalade e aguarda a oportunidade para integrar os «eleitos» do actual treinador e, no que respeita a Kostov e Jason esperam decisão que poderá ser esta tarde revelada durante a reunião que os dirigentes «leoninos» irão ter com os órgãos da Comunicação Social.

Luna aguarda Toshack e Toshack espera Crooks

Como tem vindo a ser anunciado encontra-se a «prestar provas» em Alvalade o argentino Luna (25 anos) que nos últimos anos representou os clubes espanhóis Valladolid, Valência e Tenerife e, ao mesmo tempo, o treinador principal do Sporting aguarda a vinda a Lisboa de Garth Crooks que representa o Tottenham e no qual Toshack deposita a maior confiança dado o conhecimento que tem das potencialidades do futebolista. Refira-se que Crooks é simultaneamente comentarista de televisão e autor-apresentador de um programa radiofónico na BBC.

Como se vê vários assuntos de interesse para tornar a conferência de hoje com motivos de interesse e expectativa.

Mário Luís dirigirá o Braga - Setúbal

Em virtude da antecipação de vários encontros correspondentes às três divisões dos «Nacionais» de Futebol, o Conselho de Arbitragem federativo procedeu já à nomeação dos árbitros para esses encontros. São os seguintes:

I Divisão: Rio Ave - Boavista, Fortunato Azevedo (Braga); Braga - V. Setúbal, Mário Luís (Santarém); Sporting - Farense, Manuel Correia (Funchal); Penafiel - Salgueiros, Silva Pereira (Porto).

II Divisão: Feirense - Famalicão, Xavier Oliveira (Porto); Nacional - Odivelas, João Rosa (Évora); Campinense - Sesimbra, Serafim Alvito (Évora).

III Divisão: Ermesinde - Infesta, José Noversa (Braga); Lus. Vildemoinhos - Penalva do Castelo, Apolino Pereira (Coimbra); S. L. Olivais - Vialonga, José Martinho (Setúbal).

Hoddle apto para defrontar o Braga

Glenn Hoddle, centro-campista do Tottenham, poderá estar apto a defrontar o Braga em 3 de Outubro, em Londres, na segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA em Futebol.

Hoddle, um dos melhores centro-campistas ingleses, está sem jogar há sete meses com problemas no tendão de Aquiles, mas vai regressar aos relvados num jogo de reserva em 22 de Setembro. O médico do clube

Ao actuar ontem frente ao Atlético em encontro de carácter oficial, Rui Jordão garantiu continuidade de verde vestido

espera um rápido regresso à forma que permita ao técnico Peter Shreeves contar com Hoddle a partir de Outubro.

Faro movimenta futebol

A Associação de Futebol de Faro tem programadas para a época de 84/85 catorze provas regionais que envolvem cerca de mil e duzentos jogos e mais de dois mil e seiscentos jogadores.

A principais provas são; o distrital de escolas, infantis, iniciados, juvenis, juniores, Campeonatos Distritais das Primeira e Segunda Divisões, reservas, Taça «Região de Turismo do Algarve», Taça «Júlio Martins», Taça de Honra de Juniores da Primeira Divisão e Taças de Honra das Primeira e Segunda Divisões Distritais. Também em projecto na Associação Regional o Primeiro Campeonato Distrital de Futebol Feminino, prova que só se realizará se houver o número mínimo de inscrições.

Actualmente, a Associação de Futebol de Faro tem inscritos cerca de três mil futebolistas, englobando os jogadores, a disputarem os «Nacionais» das Primeira, Segunda e Terceira Divisões.

Varzim vence Omã

O Varzim ganhou ontem à selecção de Omã, por 3-1, com 2-1 ao intervalo, em jogo realizado no Estádio do Varzim, perante três mil espectadores.

Sob arbitragem de Manuel dos Santos (Porto), a turma da Póvoa alinhou com:

Lúcio (Dias Graça, 82); Valmiro (André, 65), Varela (Lima Pereira, 72) e Dias; Rudolfo Coutinho, José Maria, Manuelzinho (Fonseca, 60) e Adão; Valdemar, Júlio Sérgio (Miranda, 70) e Brandão (Bobó, 45 e Folha, 58).

Os golos foram marcados por Júlio Sérgio (20), Manuelzinho (28 e 60), pelo Varzim e Yunis Aman (28), pela selecção de Omã.

Felgueiras alivia orçamento

O Felgueiras, da II Divisão-/Zona Norte, firmou um contrato de publicidade. que lhe renderá numa época cerca de cinco mil contos. Este contrato, assinado numa unidade hoteleira da cidade invicta, entre a direcção do clube minhoto e a empresa Isar Rakoll, engloba ainda a responsabilidade da parte da mesma em fornecer ao clube equipamento desportivo.

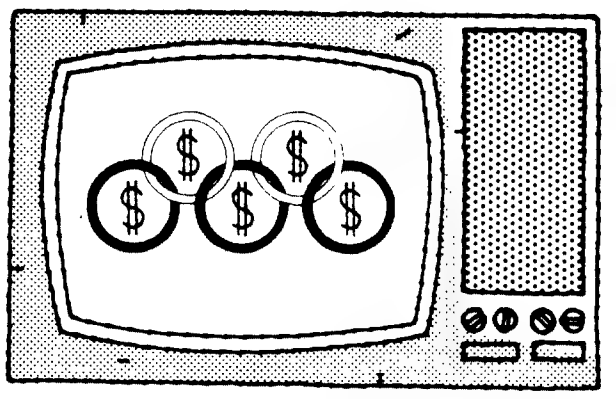
ÁRBITROS PROMOVIDOS. Através da FPF foi comunicado pelo Conselho de Arbitragem de que foram promovidos ao quadro da 3.ª categoria nacional os seguintes árbitros de futebol dos quadros regionais: Manuel Gregório da Silva Melo (Angra do Heroísmo), António Augusto dos Santos (Bragança), Marcolino Sobral Baptista (Beja), Carlos Alberto Mota Baptista (Funchal) e Fernando Canejo da Silva (Ponta Delgada).

TV/Clubes

Diferença de números mantém impasse

Uma diferença na ordem dos seis mil contos e as provas da UEFA foram os pontos de discórdia na reunião de ontem em Lisboa entre a RTP e os clubes com vista à transmissão televisiva dos jogos de futebol da primeira Divisão.

A ruptura entre os clubes e a RTP surgiu na sequência da Radiotelevisão ter exigido que a transmissão dos desafios da UEFA fosse negociada juntamente com a transmissão dos jogos do Campeonato Nacional. A proposta dos clubes de que a RTP pagasse três mil contos a cada clube (sem discriminações) em troca dos três minutos de resumo dos jogos do Nacional, contrapôs a RTP uma verba inferior que não foi aceite. No entanto, a questão mais controversa residiu na negociação simultânea dos jogos do Nacional com os da UEFA, com os clubes atingidos a não acederem.



No final da reunião Fernando Martins referiu que a RTP fez uma proposta que era inferior em cerca de seis mil contos à exigida pelos clubes. **É uma diferença abismal, sobretudo se se tiver em conta que os clubes como o Benfica, Sporting e FC Porto abdicaram das regalias que tiveram o ano passado, cuja verba foi superior** — sublinhou.

Para o presidente do Benfica deve ser a RTP a ceder face às exigências dos clubes, alguns deles prejudicados em relação à verba auferida em anos anteriores. «O Benfica? Sporting e FC Porto não se importarão de receber menos que o ano passado, mas a proposta da RTP nestes termos é inviável» — acrescentou. Para Fernando Martins **a transmissão dos jogos do campeonato e das provas da UEFA devem ser negociadas em separado,** acrescentando que não existem razões para não se chegar a um outro acordo.

A RTP havia informado na reunião que dispunha de uma verba de cerca de 41 mil contos para satisfazer as exigências com as transmissões dos jogos, o que em certa medida tornava inviável o pagamento de três mil contos a cada clube.

Sem se chegar a nenhum acordo, não haverá cobertura dos jogos do Campeonato Nacional da RTP durante este fim-de-semana, esperando-se que a audiência do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, aos clubes possa desbloquear em parte a situação.

Pela RTP estiveram presentes na reunião Soares Louro, Fialho de Oliveira e Bessa Tavares, tendo os clubes estado representados por Fernando Martins (Benfica), João Rocha (Sporting) Ribeiro Magalhães (FC Porto), Valentim Loureiro (Boavista), Mesquita Machado (Braga), Rosa Freire (Belenenses), entre outros.

Campeonato espanhol: greve confirma paragem

A terceira jornada do Campeonato de Futebol de Espanha, que se deveria disputar no domingo, foi suspensa pelo Comité Executivo da Liga Nacional de Futebol Profissional de Espanha.

A medida foi adoptada por a maioria dos futebolistas espanhóis terem concordado em apoiar a greve promovida pela Associação de Futebolistas Espanóis (AFE).

Depois de se ter disputado a primeira jornada do campeonato correspondente à temporada de 1984/85, a maioria dos futebolistas, através da AFE, decidiu convocar uma greve indefinida enquanto não fossem dadas soluções a uma série de reivindicações que consideram imprescindíveis e indispensáveis. Apesar das reuniões entretanto realizadas a situação manteve-se inalterável, tendo a convocatória da greve ido por diante tendo sido seguida pela quase totalidade dos jogadores profissionais.

DESPORTO

Hóquei em patins pelas 14.30 de hoje

Portugal inicia em Novara a defesa do título mundial

A selecção de hóquei em patins chegou ontem a Arona, localidade no lago Maggiore que será o seu «quartel general» durante o mundial que esta tarde se inicia em Novara.

Não parecem ter-se feito sentir os efeitos da inesperada derrota na partida contra o Bessano e pode dizer-se que a delegação portuguesa aguarda com ansiedade o momento da bola começar «a andar» no pavilhão de Novara, numa prova que se antevê extremamente dura e em que os portugueses não irão encontrar qualquer tipo de facilidades por parte dos seus mais directos oponentes, em teoria a Espanha, a Itália e a Argentina. Disso está plenamente convencido o seleccionador nacional, António Livramento que, sem fugir às realidades, não deixou de confessar que a selecção terá as suas «chances», respeitando sempre os seus adversários. «O respeito que lhes temos será certamente igual ao que eles nos têm a nós — afirmou Livramento — sendo necessário que os jogadores tenham concentração absoluta em todos os momentos. Aliás, o ambiente adverso que sabemos ir encontrar ao longo do mundial poderá funcionar como um tónico para a selecção. O jogo com a Suíça, na jornada inaugural poderá dar à equipa a paz de espírito de que tanto necessita, numa prova que, ao longo de nove dias, nos irá trazer outras tantas finais».

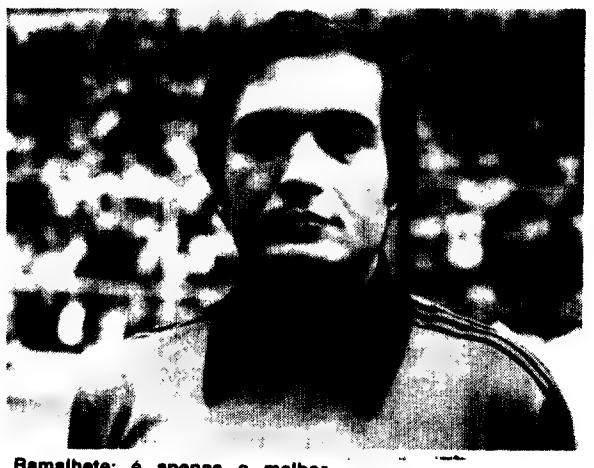
«Na verdade, a maioria dos jogadores faz a sua estreia a nível de campeonato do mundo, mas nem por isso deixo de acrescentar que confio neles totalmente» adiantou Livramento.

Ponto negativo nesta fase de preparação, que começou em França e terminou com a derrota em Bassano, foi a lesão de José Carlos que, ao sofrer uma rotura no adutor direito, não fará parte do lote dos dez jogadores que actuarão em Novara. Por isso, a equipa nacional contará com três defesas (Alves, Realista e Vítor Rosado) cinco avançados (Trindade, Vítor Hugo, Leste, Rocha e Luís Nunes) além de dois guarda-redes (Ramalhete e Domingos).

O que poderá dizer que se trata de um conjunto de jogadores de tendências eminentemente atacantes e susceptíveis de trazer variadas soluções aos esquemas de jogo dos campeões do mundo.

Relativamente ao jogo inaugural, Portugal, irá alinhar com um cinco-base formado por Ramalhete, Alves, Realista, Trindade e Vítor Hugo, afinal a formação que esteve na base dos triunfos alcançados este ano, em Montreux e Paris. De assinalar o excelente momento de forma de Vítor Rosado que terá sido o mais regular jogador português nos cinco jogos e nos seis jogos disputados durante a digressão.

Mas não se deve falar só de Portugal, e antes será de considerar também os seus mais cotados adversários, casos da Espanha, Argentina e Itália. Os dois primeiros porque são verdadeiras potências da modalidade e os italianos porque terão a seu favor um ambiente que se sabe ir ser terrível para todos os outros. Não serão os italianos favoritos indiscutíveis mas terão, certamente, uma palavra a dizer quando ao desfecho final.



Ramalhete: é apenas o melhor guarda-redes mundial. Isto basta para confiarmos na boa guarda das nossas redes

Livramento: o que mais irá sofrer em Novara

Calendário

Portugal na abertura e no encerramento

O calendário do Mundial, com indicação das horas de Lisboa, é o seguinte:

1.ª jornada (hoje)

13 30 — Suiça-Portugal
14 30 — Chile-Brasil
16.30 — Espanha-EUA
15 30 — Argentina-RFA
20 00 — Cerimónia de abertura
21 00 — Italia-Holanda

2.ª jornada (amanhã)

14 30 — RFA-Holanda
15 30 — Portugal-Chile
16 30 — Brasil-Espanha
20 00 — Italia-Suiça
21 00 — Argentina-EUA

3.ª jornada (domingo)

14 30 — Chile-Suiça
15 30 — Holanda-EUA
16 30 — Argentina-Brasil
20 00 — Itália-RFA
21.00 — Espanha-Portugal

4.ª jornada (dia 17)

16 00 — EUA-RFA
17 00 — Brasil-Holanda
18 00 — Suiça-Espanha
20 00 — Italia-Chile
21 00 — Portugal-Argentina

5. jornada (dia 18)

16 00 — RFA-Brasil
17 00 — Argentina-Suiça
18 00 — Portugal-Holanda
20 00 — Italia-EUA
21 00 — Espanha-Chile

6.ª jornada (dia 19)

16 00 — Suiça-Holanda
17 00 — Brasil-EUA
18 00 — Chile-Argentina
20 00 — Portugal-RFA
21 00 — Itália-Espanha

7.ª jornada (dia 20)

16.00 — RFA-Suiça
17.00 — EUA-Portugal
18.00 — Holanda-Chile
20 00 — Itália-Brasil
21 00 — Espanha-Argentina

8.ª jornada (dia 21)

16 00 — Chile-RFA
17 00 — Suiça-EUA
18 00 — Espanha-Holanda
20 00 — Italia-Argentina
21 00 — Portugal-Brasil

9.ª jornada (dia 22)

15 00 — EUA-Chille
16 00 — Brasil-Suiça
17 00 — RFA-Espanha
18 00 — Holanda-Argentina
20 30 — Italia-Portugal
23 00 — Cerimonia de entrega dos premios

Espanhóis e argentinos jogarão decisivamente para o primeiro lugar e não será a falta de Carlos Trullols, na baliza espanhola, que irá deixar «nuestros hermanos» de parte. Sentir-se-á essa falta, especialmente na confiança com que actuarão todos os outros jogadores mas Henrique Roca dispõe de soluções bastantes para a fazer esquecer.

Uma selecção argentina formada à base de jogadores que são profissionais em Espanha e Itália só oferecendo dúvidas pela eventual falta de entrosamento que poderão denotar.

No Campeonato do Mundo os últimos classificados terão descida automática ao Grupo B. Poderá dizer-se que, aparte os quatro candidatos ao título todos os outros são candidatos à descida e, Suíça à parte (quase condenada a descer) os outros poderão ser Holanda, Alemanha, Brasil, Chile e Estados Unidos.

Ciclismo

"Vetados" continentais na Volta à Madeira

A Volta à Madeira em ciclismo, começa a disputar-se no próximo sábado e, exceptuando a presença da equipa «B» do Fazendense, ela será apenas participada por ciclistas madeirenses ao contrário do que sucedeu o ano passado quando estiveram presentes os melhores valores do ciclismo português em representação da Mako Jeans, Rodovil e Ajacto com destaque para Marco Chagas, Manuel Zeferino, Eduardo Correia, Venceslau Fernandes e alguns mais primeiros planos do desporto do pedal. Os organizadores chegaram a pensar em convidar para esta ediçao da prova o vencedor da Volta a Portugal e a equipa do Lousa, mas a ideia morreu quando foi conhecido que o subsidio do governo regional era insuficiente e porque os ciclistas locais não teriam qualquer possibilidade de amealhar uns «cobres» considerando o valor superior dos ciclistas do Continente. Uma decisão que não poderá merecer a nossa concordância já que a ausência de credenciados valores dá lugar ao retrocesso do interesse da competição. Questão de critérios mas pensamos que há a necessidade de os corrigir. O ciclismo português não vai bem e importa tomar decisões quanto à valorização da modalidade.

Sean Kelly venceu Volta à Catalunha

O irlandês Sean Kelly foi vencedor da Volta à Catalunha, em bicicleta.

Kelly ganhou o primeiro troço da sétima etapa (a última da prova) disputada entre Llanca e Gerona na distância de 116,5 quilómetros, com uma vantagem de 19 segundos sobre o camisola amarela, o espanhol Pedro Munoz. O segundo troço foi ganho pelo belga Ronny Van Holen, tendo Kelly cortado a meta em quinto lugar com o mesmo tempo do espanhol Munoz.

Classificação final da Volta: 1.° Sean Kelly, Irlanda, 30h 46 m 44 s; 2.° Pedro Munoz, Espanha mt; 3.° Angel Arroyo, Espanha, a 1 m 51 s; 4.° Alberto Fernandez, Espanha, a 2.03; 5.° Julian Gorospe, Espanha, 3.52; 6.° Vicente Belda, Espanha, a 3.54; 7.° Robert Millar, Grã-Bretanha, a 4.04; 8.° António Coll, Espanha, a 4.17; 9.° Patrocinio Jimenez, Colombia, a 5.42; 10.° Eduardo Chozas, Espanha , a 6.23.

Ciclismo bombarralense vai regressar

O Bombarralense vai voltar definitivamente ao ciclismo, ao que se espera em todas as categorias, menos a profissional que os seus dirigentes não acreditam seja possível montar em Portugal. Para a concretização desta aspiração de longos anos da gente do Bombarral, foi conseguido o apoio de uma firma radicada na capital americana da gerência da qual, ao que se diz, faz parte um português nascido na zona do Bombarral.

Como essa firma também tem interesse em manter um intercâmbio comercial com Portugal, daí a hipótese do Bombarral poder surgir nas estradas portuguesas em 1985 tal como se diz ir acontecer com o Benfica e Futebol Clube do Porto.

CICLISMO EM ARRAIOLOS. A Câmara Municipal de Arraiolos vai organizar a 2.ª Volta ao Concelho no próximo dia 22 do corrente na distância de uma centena de quilómetros e compreendendo duas etapas. A prova é destinada a categoria única estando as inscrições abertas até ao dia 21 de Setembro.

Xadrez: campeonato do mundo

Mais um nulo

Anatoli Karpov e Garry Kasparov concluíram com um empate a segunda partida da fase final do Campeonato Mundial.

A partida fora adiada quarta-feira, ao 40.° lance, em posição considerada favorável para Karpov que, no entanto, não conseguiu ganhar depois de ao quadragésimo sétimo lance das brancas (Kasparov) se ter concluído pela inevitabilidade do xeque eterno. A partida podia ter sido ganha por Karpov no 31.° lance, quando jogou rei H8, numa altura em que a totalidade dos especialistas consideraram que o movimento torre E4 lhe teria dado imediatamente a vitória.

O segundo erro de Karpov verificou-se ao responder à jogada de Kasparov (TF6) com dama F6, quando a difícil posição das brancas se manteria caso Karpov tomasse a torre com o cavalo (CF6). Neste caso, o único movimento de Kasparov só poderia ter sido dama E1, ao qual a resposta provável de Karpov seria dama A2, assim consolidando as suas possibilidades de vitória.

De qualquer forma, esta partida entre os dois grandes mestres que disputaram o título de campeão mundial foi uma das mais complicadas da história do xadrez de alto nível.

Nem sequer os grandes mestres de maior nomeada que presenciaram a partida estão em condições, após o seu termo, de a analisar dando uma opinião definitiva.

A abertura de Kasparov, quarta-feira, obteve de Karpov uma resposta com a defesa indiana de dama, tendo o campeão mundial tomado a iniciativa do jogo ao 13.° lance, com um desenvolvimento novo dessa variante, e ao 17.° após um erro do pretendente ao título que, até essa altura, parecia ter melhores possibilidades. No 31.° lance, Karpov teve a vitória ao seu alcance, opinião que é partilhada pela totalidade dos grandes mestres soviéticos presentes, e, inclusivamente, manteve a sua posição favorável até à interrupção da partida no 40.° movimento.

Depois de duas partidas disputadas, Karpov e Kasparov mantêm uma igualdade a zero pontos, num campeonato que se realiza sem limite de partidas e cujo vencedor será aquele que conseguir seis vitórias.

A terceira partida disputa-se hoje com Anatoli Karpov a jogar com as brancas.

Ténis

Três portugueses nas meias-finais

Três tenistas portugueses qualificaram-se para as meias-finais do «open» de juniores a decorrer no Estádio Nacional. No sector feminino Fátima Santiago impôs-se à alemã Nanny Hoffman, por expressivo 6-4, 6-0, enquanto a finlandesa Sarkilahti derrotava a portuguesa Suzana Marques, por 6-4,6-3.

No sector masculino, João Cunha e Silva venceu o dinamarquês Jens Skoet, por 6-4, 6-4, num jogo emocionante em que após uma situação de desvantagem face ao escandinavo acabou por recuperar de forma espectacular. No segundo encontro do dia foi a vez de Carvalho da Silva eliminar o seu compatriota Corte Real, por 6-0, 6-1.

Mas meias-finais, Cunha Silva defronta o belga Philippe Luyckx e Carvalho da Silva joga com o irlandês Eoin Collins.

MICROSCÓPIO

HOMENAGEM A CANÁRIO. Ezequiel Canário vai ser homenageado pelo Clube Desportivo de Montenegro (Faro) pela sua «honrosa» presença nos Jogos de Los Angeles.

Aquela colectividade de bairro, nos arredores de Faro (Montenegro), é a zona natal de Canário e onde ele iniciou a prática do atletismo. Para além do «reconhecimento» que o Desportivo de Montenegro pretende demonstrar publicamente ao atleta, a homenagem visa sensibilizar a juventude da zona para a prática desportiva, nomeadamente o atletismo. É também propósito daquele clube envolver no acto, o professor Lara Ramos, técnico regional da modalidade e treinador de Ezequiel Canário. Do programa da homenagem a Canário está prevista uma sessão solene e uma prova de atletismo.

ATLETISMO EM PORTALEGRE. No próximo dia 30 do corrente realiza-se em Portalegre a Prova de Estrada da CGTP-IN (1.ª volta à cidade de Portalegre) aberta a atletas federados e populares. As inscrições estão abertas na União dos Sindicatos de Portalegre (Rua do Carmo, 12 – Portalegre) e poderão ser feitas até ao dia 28. A distância do percurso é de 13 quilómetros.

ODIVELAS FUTEBOL CLUBE. Para análise da próxima época e da situação financeira, os associados do Odivelas vão reunir-se em assembleia geral pelas 20.30 horas do próximo dia 17 na Sociedade Musical Odivelense (cinema) sita na Rua Maria Gomes da Silva Santos, em Odivelas.

BENFICA RECRUTA ANDEBOLISTAS. Pede-nos o Sport Lisboa e Benfica a publicação da seguinte notícia: «na secção de andebol, a funcionar no Estádio da Luz, encontram-se abertas inscrições a todos os jovens dos 12 aos 17 anos, que se queiram iniciar na prática daquela modalidade. As referidas inscrições podem ser efectuadas todos os dias entre as 17.30 e as 20 horas».

Esta noite no Barreiro: festival internacional de ginástica

Realiza-se hoje pelas 21.30 no Pavilhão dos Trabalhadores da Quimigal um festival internacional de ginástica, no qual participam ginastas d RDA, Ginásio Clube Portugal, Grupo Desportivo da Quimigal, Benfica e Sport Algés e Dafundo.

Este festival integra-se nas comemorações do 10.° aniversário da Associação de Amizade Portugal-RDA, e do 35.° aniversário da constituição da RDA.

Estará entretanto patente ao público uma exposição fotográfica sobre o desporto na RDA. A Associação Portugal-RDA (Núcleo do Barreiro) e o Grupo Desportivo da Quimigal são os organizadores da iniciativa que conta com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro.

ESTAFETA NO ALENTEJO. A I Estafeta Viana do Alentejo-Évora, em atletismo, realiza-se dia 28 de Outubro, organizada pelo Grupo Desportivo e Cultural «Senhora da Saúde». Segundo a organização, a prova está aberta a toda a população maior de 18 anos

Brecht em "Santa Joana dos Matadouros", na Barraca

"Quem sabe porque deixou de comer carne?"

«Santa Joana dos Matadouros» é a peça de Bertolt Brecht que o grupo «A Barraca» leva à cena brevemente. Hélder Costa, o encenador dá-nos uma imagem deste espectáculo, que fala da crise de 1929: «Quem sabe porque deixou de comer carne?»

O grupo de teatro «A Barraca» leva à cena a peça «Santa Joana dos Matadouros» de Bertolt Brecht, a partir da segunda quinzena de Setembro. Hélder Costa é o encenador deste espectáculo que nos fala de algo que nos corrói o dia-a-dia: a crise.

É a primeira vez que o grupo da Alexandre Herculano representa Brecht, embora este autor se encontrasse nos seus projectos há alguns anos. «Já tínhamos pensado fazer Brecht, até porque a nossa linha de procura de teatro e toda a investigação é de noção brechetiana.»

Chegar a representar o pai do teatro épico era uma prática inevitável. «A nossa forma de representar, a demonstração do que é a personagem, a tal distanciação, tudo isso são bases em que assentamos o nosso trabalho.»

A peça a estrear por volta do dia 15 deste mês, estava prevista há três ou quatro anos, a sua representação neste momento «tem a ver com uma análise do que se está a passar no país e do que se vai passar. Tínhamos pensado nesta peça, quando fizemos «D. João VI», mas nessa altura julgámos ser importante um trabalho em relação aos nossos clássicos».

Surgiram Gil Vicente, «A Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, «Preto no Branco» e, o ano passado, o recuperar de um autor clássico praticamente desconhecido, Chiado, com uma peça integrada na XVII Exposição Europeia, na qual estava programada uma co-produção com A Comuna e o Centro de Cultura de Évora, que foi anulada.

Mudança não se faz com boas intenções

«Santa Joana dos Matadouros» escrita entre 1930 e 1932 fala da crise económica de 1929. «Hoje julgamos ser importante falar de uma coisa que nos preocupa, a crise, retratada na crise económica de 1929», afirma o encenador.

Toda a peça é-nos dada de uma «forma factual. Uma jovem propagandista dos soldados de Deus, que acredita que com a ajuda de Deus consegue mudar os maus, os capitalistas. Brecht demonstra ao longo da peça que a mudança não se faz com boas intenções, mais que essas pessoas acabam por ser destruídas por aqueles que se servem delas.»

O texto de Brecht teve uma primeira leitura, não integral, em 1932, na Rádio Berlim, tendo sido proibida no ano seguinte. No nosso país onde até não há censura, claro que o espectáculo não corre esse risco, mas falando a esse propósito Helder Costa diz: «não deixaria de ser engraçado proibir Bertolt Brecht».

O teatro é uma arte viva, veículo de ideias e consequentemente objecto agitador. «Isso é uma luta que defendemos. O teatro existe para tocar nos assuntos que mexem. Existe uma grande diferença entre teatro popular e teatro populista. Hoje tocar num assunto incómodo já não é afligir as pessoas».

O importante actualmente é saber «como restituir às pessoas um olhar límpido sobre as coisas, já que elas estão a ser objecto sistemático, diário, de infernais máquinas de alienação. É saberem como se podem preparar e não aceitar a crise como uma fatalidade, dizendo coisas como 'não há nada a fazer'.»

Falar da injustiça, da corrupção, da desigualdade é uma moda, ser revolucionário também. Hoje, passada uma década sobre a revolução tudo isto está «demodé». «É preciso atacar isso. Se houvesse um 25 de Abril amanhã de manhã, à noite todos seriam revolucionários. Isto tem a ver com o oportunismo.»

Novo elenco, novo sangue

Comemorar os 10 anos do 25 de Abril, é uma das razões da apresentação desta «Santa». «Ele surgiu devido a um determinado número de questões, que ainda hoje não foram resolvidas. Normalmente nos balanços de 10 anos existe uma coisa que é o desencanto. As pessoas acreditam muito em milagres. Para muitos o 25 de Abril foi um milagre.»

Esta peça contém a actualidade que 50 anos não conseguiram apagar. «Passa-se numa fase histórica, num determinado tipo de circunstâncias que continuam vivas. É preciso lembrar que existe uma verdade histórica ocultada e que nos compete a nós dizê-la. O teatro é um objecto artístico e um meio de comunicação, e é por ser comunicação social e veículo de ideias, que existe sempre censura nas ditaduras.»

No que toca à encenação, Hélder Costa afirma ter «a marca do nosso grupo. Fiz uma dramaturgia e cortei muito da peça. O que fazemos é um trabalho extremamente brechetiano. Brecht foi um inovador, tem um trabalho de experimentação. É necessário impedir que o teatro seja um museu.»

António Vitorino d'Almeida é o autor dos cânticos. «Escolhi-o devido à sua cultura musical. Porque consegue uma música com a marca de Kurt Weill e ao mesmo tempo com conotações portuguesas.» O elenco renovado é formado por 10 actores, Maria do Céu Guerra é a «Santa Joana». «Esta transformação implica uma adaptação ao estilo e também sangue novo.»

O espaço cénico é ainda o de Alexandre Herculano. «Julgávamos que já não iríamos fazer esta peça aqui. Mas ainda não se resolveu o problema do outro espaço. Esperemos novamente que este seja o último espectáculo a realizar nesta sala. Tivémos que fazer obras incríveis e ainda continuamos para ver se não chove na sala. Penso que um grupo como nós merecia outras condições.»

A próxima temporada, adianta Hélder Costa, será inaugurada com uma peça baseada num original seu, de título «O Abrigo». «Tento contar uma situação de abrigo antes de haver um cataclismo. Não é um Day After é um Day Before. É extremamente metafórica e simbólica. Põe-se a questão do que é mais importante, o individual ou o colectivo. Os que estão no abrigo, estão safos, os outros...» A questão do «abrigo» é para mais tarde, por agora ficamos com a «santa» crise.

Edite Martins de Carvalho

As três tentações do crescimento

Continuação da pág 3

E os seus argumentos podem ser reforçados pela fragilíssima situação da nossa moeda: como revela o banco francês de Comércio Exterior, aquilo que ganhámos em competitividade com a desvalorização de 1983 foi pouco a pouco corroído pelo aumento da nossa inflação relativamente à República Federal da Alemanha: só para o mês de Julho, no qual fingimos regozijar-nos pela nossa inflação de 0,7%, acrescentam os em 0.9% a distância que nos separa da RFA (onde os preços **baixaram** 0,2%). Então, em vez de arriscar a qualquer momento (e em especial se se der o enfraquecimento do dólar o que faria subir o marco), **sofrer** uma desvalorização, não seria melhor provocá-la? A este respeito, a decisão de baixar as taxas de juro (caixas económicas, mercado financeiro, etc.) revela um bastante estranho desembaraço do Governo em relação ao poder do franco, como se fosse mais urgente economizar nas despesas do Estado do que defender a nossa moeda.

São estas grandes tentações para um governo que procura desesperadamente obter para a opinião pública alguns resultados correctos antes de Março de 1986. Cabe à oposição desmistificar essas operações e sobretudo impedir que a vontade de sobrevivência socialista seja contrária ao interesse nacional: **não se pode pôr o franco em saldo para se conservar no poder!**

Digamos as coisas com decisão e claramente: nenhum crescimento são é possível, em 1984-85, na situação de desequilíbrio que os socialistas provocaram. O seu dever como o sugere a OCDE no seu relatório deste Verão, consiste em prosseguir a política de reestabelecimento dos equilíbrios para em seguida tornar possível a recuperação. Qualquer outra política seria um logro, um artifício trágico, para o nosso futuro. Porque o problema essencial não consiste em saber quem governará a França depois de 1986, mas o que será a França depois de 1986.

(*) Antigo ministro.

Hoje

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Sangue e Honra»

18.02 **Notícias**
18.10 **Vasco Granja apresenta** – filmes para todos.
18.35 **Telereglões**
19.00 **Capitais Culturais da Europa** – Bruxelas.
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 128.
21.00 **«A Senhora Juiz»**
22.30 **«Sangue e Honra»**
23.35 **Últimas Notícias**

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.35 **«O Grupo do Urso Cabeludo»**
20.00 **História dos Teatros em Portugal** – Teatro Gil Vicente de Cascais.
21.00 **Nós e a Música**
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 105.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **Clube de Jazz**

A RTP-2 apresenta esta noite o 105.º episódio da «Guerra dos Sexos»

Amanhã

RTP 1

11.00: Histórias para Crianças; **13.00**: Notícias; **13.05**: Revista de Touros; **13.35**: O Mundo à Mesa; **14.00**: «Uma Casa na Pradaria»; **15.00**: «A Cidade Submarina»; **18.00**: Rock Palast; **19.00**: «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Ponto e Vírgula; **21.00**: «Os Mallens»; **22.00**: Música e Simpatia de Hong Kong; **23.10**: Última Sessão – com o filme «I Take These Men».

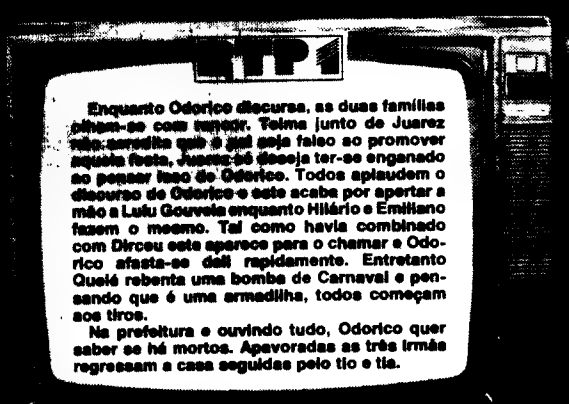
RTP 2

18.00: Troféu; **21.00**: Os 50 Anos da Comissão Reguladora do Bacalhau; **21.30**: «A Tragédia da Rua das Flores»; **22.30**: «A Vida de Verdi».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

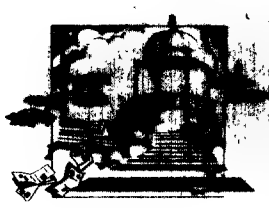
RTP 1
«Sangue e Honra» (22.30)

RTP 2
Clube de Jazz (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

VISITE A U.R.S.S. EM 1984
e veja você mesmo.
VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE 1ª CLASSE
31/10 a 13/11 - MOSCOVO/TALLIN/RIGA/VILNIUS/LENINEGRADO .....99.500$00
02/11 a 13/11 - MOSCOVO/KIEV/MINSK/LENINE-[illegible] .....82.500$00
02/11 a 13/11 - [illegible]/VOLGOGRADO/KARKOV .....81.500$00
26/12/84 a 03/01/85 - MOSCOVO/ALMA-ATA (Fim d'Ano em Moscovo)..93.500$00
ASSISTA ÀS COMEMORAÇÕES DO 07 DE NOVEMBRO
PASSE O FIM DE ANO EM MOSCOVO
PREÇOS COM TUDO INCLUIDO
Com o Apoio Técnico da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
MUNDIRAMA
Rua de S. Caetano N. 30 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

TEL teatro estúdio de lisboa
Teatro Vasco Santana

«QUANDO A BANDA TOCAR»
Todos os dias às 21.30 horas, excepto às 2.ªs feiras
Matineés aos domingos
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4 MES
MARAT
DE PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES SUB M.C.
TEL 72 08 18

Papel decisivo das mulheres nas eleições da Nicarágua

Isabel Rodrigues – IPS

As mulheres, que representam 52 por cento do eleitorado, desempenharão um papel importante nas eleições que vão ter lugar no próximo dia 4 de Novembro na Nicarágua.

Com cerca de 3 milhões de habitantes, o sector feminino constitui 40,5 por cento da população economicamente activa e metade dos estudantes do país.

A partir da queda do regime de Anastasio Somoza, em 1979, e da subida ao poder da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), registaram-se mudanças na atitude da mulher, que começou a integrar-se nas tarefas impulsionadas pelo governo e a organizar-se para procurar melhorar a sua condição tradicional.

«Antes de 1979, as poucas mulheres que conseguiam votar faziam-no pelo candidato que o marido lhes indicava. A mulher tinha para si que a política era coisa de homens», declara a secretária de relações internacionais da Associação de Mulheres Nicaraguenses.

Só depois da promulgação do Estatuto Fundamental (Constituição) a 22 de Agosto de 1979, foi estabelecida a igualdade, sem discriminação de sexo, religião, ou raça. E o estatuto sobre direito e garantias dos nicaraguenses, de Setembro do mesmo ano, estabeleceu a plena paridade entre o homem e a mulher quanto a deveres e direitos cívicos, salários e relações familiares.

A participação feminina foi importante na campanha de alfabetização, na qual grande parte dos «brigadistas» – designação dada aqui aos alfabetizadores – eram mulheres, e a sua contribuição nas jornadas de saúde e milícias populares continua a ser fundamental.

«Agora, no contexto das eleições de Novembro, o voto feminino será, pela primeira vez, um juízo consciente», afirma a secretária da AMN.

Por outro lado, as próprias formações políticas mostraram-se interessadas na participação feminina. O Partido Conservador Democrata apresenta nas suas listas eleitorais, como candidata à vice-presidência da República, a viúva do caudilho daquele partido político, Emiliano Chamorro. Este político, recorda-se, assinou no final do século passado, o tratado Chamorro-Bryan que outorgava aos Estados Unidos prioridade para a construção de um canal interoceânico.

Por sua vez, 18 por cento dos candidatos da lista de deputados proposta pela FSLN para a Assembleia Nacional, são mulheres.

As comandantes guerrilheiras Monica Baltodano, Dora Maria Tellez e Leticia Herrera, que combateram nas montanhas junto dos homens, são algumas das candidatas da FSNL. Da lista figuram igualmente dirigentes camponesas, operárias, estudantes e profissionais.

Maria Auxiliadora Martinez, de origem operária e pertencente à AMN – é uma das candidatas da FSNL à Assembleia Nacional e, actualmente, ocupa o cargo de secretária de defesa da economia do Comité de Defesa Sandinista (CDS) do mercado oriental de Manágua.

Maria Martinez tem uma participação destacada na organização de cerca de 11 mil comerciantes da zona do mercado oriental, dos quais 12 mil são mulheres.

«A realidade que a Nicarágua vive é de vida ou de morte e as reivindicações femininas tiveram grande importância. Contudo, não se trata de ultrapassarmos o homem, mas é necessário dar à mulher o seu lugar», esclarece Maria Martinez.

Segundo afirma, sente-se satisfeita com o trabalho que realizou e considera a sua candidatura como uma nova obrigação visando defender as metas alcançadas.

«Considero por isso que a minha designação como candidata à Assembleia Nacional é uma nova responsabilidade com a sociedade nicaraguense, porque estamos a aprender cada dia a ser mais humanos», concluiu.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$55	88$55
ALEMANHA FED (marco)	51$20	52$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$381	2$581
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	117$80	119$80
(notas de 5 a 1000)	118$30	120$30
DINAMARCA (coroa)	14$15	14$55
ESPANHA (peseta)	$872	$992
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	155$20	157$20
(notas de 5 a 1000)	155$70	157$70
FINLÂNDIA (marka)	24$65	25$35
FRANÇA (franco)	16$70	17$40
HOLANDA (florim)	45$45	46$45
IRLANDA (libra)	159$50	163$50
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$605	$640
NORUEGA (coroa)	18$10	18$60
REINO UNIDO (libra)	197$80	201$80
SUÉCIA (coroa)	18$10	18$70
SUÍÇA (franco)	61$90	63$00
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: Ler; **21.00**: Costa azul, frutos e mar; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música de bailado; **16.25**: Solos de cravo; **17.00**: Momento de poesia; **17.15**: A outra face da música; **18.05**: Música, de Mendelssohn; **19.00**: As palavras dos músicos; **19.30**: Sonata, opus 120, n.º 1, em fá, para violino e piano, de Brahms; **20.10**: Trechos de óperas, de Wagner; **20.45**: O Coro Polifónico de Paris; **21.00**: Semanário cultural; **22.00**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: «A Sonata», de César Frank; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do FC Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**. Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das Regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

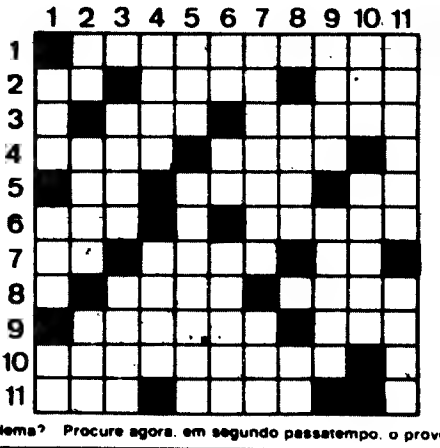
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.136

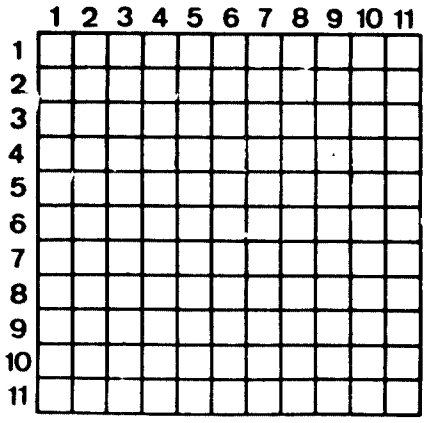


HORIZONTAIS:
1 Remexeras.
2 Reis, Cidade da Argélia. Olé.
3 O sustento. Redijam.
4 Divindade. Moeda de Dio.
5 Nota musical. Rezar. Utensílio doméstico.
6 Cidade da Ucrânia. Domesticquem.
7 Artigo definido. Transige. Carta de jogar.
8 Mana. Gostar muito de.
9 Aprova. Anel.
10 Seguraras.
11 Coragem. Lavrar. Artigo definido.

VERTICAIS:
1 Mágoa. (Inv). Bondosa. Antes de Cristo.
2 Reis. Aves pernaltas. Patrão.
3 Desgastar por fricção. Ergúer.
4 Vais pelo ar com grande velocidade. Acreditar.
5 Rézo. Vila e sede de concelho (Beja).
6 Lantânio (s.q). Brisa. Por data em.
7 Desejo. Arara.
8 Metal precioso de cor amarela. Clima.
9 Caminho. Sugas o leite materno.
10 Ice. Ponderar.
11 Dançam o samba. Ave semelhante à pomba.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9986



HORIZONTAIS:
1 Título assumido após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Desfiladeiro.
2 Ajuizado. Forma apocopada e proclítica de vale.
3 De Roma. Cento e um em romano.
4 Agora. Põe em risco.
5 Cidade do Japão. Ir para fora.
6 Prefixo de negação. Subjuga.
7 Animal doméstico. Casualidade. (pl).
8 Espera Resposta. Nosso Senhor. Viração.
9 Gálio (s.q). Recipiente de louça ou metal em que se leva a sopa para a mesa. (pl).
10 Nome antigo da nota musical dó. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome do trono imperial da Etiópia.
11 Macacos americanos Reis. Ósmio (s.q).

VERTICAIS:
1 Viagem gratuita em qualquer veículo. Fêmea do cavalo.
2 Divide em toros. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3 Desgastaria.
4 Ilha do Estado da Baía. Acumulo.
5 Murcha. Numeral.
6 Idolatrada. Rádio (s.q).
7 Escavar.
8 Meditarias.
9 Prevenis. Duas consoantes desiguais.
10 Nota musical. Aquele que come carne de cão.
11 Voejaras. Sadias.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14.135

HORIZONTAIS:
1 CÃO, QUE.
2 Ou. Baú. Armo.
3 LADRA. Rol.
4 Mauri. Cravo.
5 Altas. Ro. És
6 Pedais.
7 Maré. Ada. Só.
8 Ore. Atira.
9 Rema. Atacar.
10 Dá. Cás. Vi.
11 Estalar. NÃO.

VERTICAIS:
1 Coima. MORDE.
2 Au. Al. Áreas.
3 Lutarem.
4 Bara. Ata.
5 Cádis.
6 Ur. Pataca.
7 Acreditar.
8 Uã. Rodaras.
9 Erra. Ac.
10 Móveis. Avá.
11 Colosso. Rio.

PROVÉRBIO: Cão que ladra não morde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9985

HORIZONTAIS:
1 Xamata. Xaca.
2 Aba. Usais.
3 Urrais. Baba.
4 Xamã. Asar.
5 Ana. Omo. Gr.
6 Bibi. Crú.
7 Pê. Arrastar.
8 Er. Toa. Atra.
9 Cimo. Dam. Id.
10 Aa. Tragarão.
11 Impais. Só.

VERTICAIS:
1 Xauxa. Pecai.
2 Abrangeriam.
3 Marma.
4 Aa. Batota.
5 Tui. Oiro. Ri.
6 Assombradas.
7 Oiã. Ag.
8 Xiba. Samas.
9 Asas. CTT. Ro.
10 Barraria.
11 Amargurados.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GUERRA CONJUGAL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
10.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
BORSALINO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMARGURA DE DUAS ALMAS

CINE 222 579460
Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 6 a.
BREAK DANCE
Às 24
AUDREY ROSE

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
SUPERMAN III

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ÁTILA

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
113.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
13.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BREAK DANCE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral. 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA
Às 24
PÂNICO EM NOVA IORQUE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 18 a.
A PRIMA

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 24.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
MENTIRAS BRANCAS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
AQUI HÁ GATO

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30 – M. 18 a.
A VÍTIMA N.º 4

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
QUINTETO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
12.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
MICKEY O SUPRÉ-RATO

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
TORNADO
Às 24
O EXORCISTA

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX
3.ª semana

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
Às 24
HOTEL PARAÍSO

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ÁLFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fantasia Azul», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Disco-Sexo Mania», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Krull», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «O Espectáculo Vai Começar...», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Jogo de Mão», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Jogos de Guerra», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Porky's II», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Ricos e os Pobres», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «Octopussy», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Xanadu», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Massacre em São Francisco», às 21.45 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Yenti», às 21.15 (12 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU – Lord – «Bem-Vindo à Terra Prometida», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Doce Era o Sexo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Vingança Forçada», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Prazeres Sádicos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Missão Suicida», às 21.30 (12 anos)
CARLOS ALBERTO – Ciclo Fassbinder Bolwierser, às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Dom Camilo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Oh, Amigos Meus!», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «Carmen», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Um Homem Fora de Série», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Carimbe-me Sr. Carteiro», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS -LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **PICHELEIRA: Meriuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO -APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO - FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consulado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 20213126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. Campolide, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (T. 938703). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670.) Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

ESTÁDIO, R. do Brasil, 348. r/c. ao Calhabé (T. 72710); **DONATO**, R Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «A Bisbilhoteira», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.07	3,7 m	10.41	1,1 m
17.22	3,8 m	22.58	1,2 m
Dia 15			
5.34	3,6 m	11.14	1,3 m
17.51	3,6 m	23.32	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	11°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	17°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
FARO	17°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

Ano lectivo começa dentro de duas semanas

Oito mil alunos da Grande Lisboa ainda não têm escola

Embora o ministro da Educação tenha afirmado no regresso do Brasil que a «abertura das aulas em Outubro deverá processar-se normalmente na generalidade do País», calcula-se que, neste momento, cerca de 8 mil alunos da Grande Lisboa não têm ainda escola para frequentar no próximo ano lectivo. Esses 8 mil alunos fazem parte dos 13 mil do ensino secundário que no final do passado ano lectivo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa previa que estariam nessa situação.

ENCARREGADOS de educação e alunos estão ainda inconscientes da realidade mas é a partir de 15 de Setembro, data em que terminam as férias dos professores, que as escolas começam a laborar na preparação do ano lectivo que se inicia em Outubro. É também a partir dessa data que alunos e encarregados de educação se dirigem às escolas para efectuarem as matrículas, saber horários, material escolar, etc.. Natural será, portanto, que na próxima semana a situação «aqueça». As escolas aceitaram todas as inscrições e aguardaram instruções da Direcção-Geral do Equipamento Escolar para «dar destino» aos alunos excedentários.

Os oito mil que ainda se encontram «sem destino» são sobretudo alunos do 7.° ano unificado, isto é, que concluíram o Preparatório em 83/84 e vão agora iniciar o secundário, provenientes da zona Almada-Seixal, Oeiras e Sintra, zonas consideradas de ruptura já há uns anos.

Em Almada-Seixal há 3 mil alunos do sétimo ano unificado que ainda não têm escola; 900 alunos do mesmo ano, residentes na Bobadela, aguardam a construção da respectiva escola que está ainda na fase dos caboucos; no concelho de Oeiras, 500 alunos de Oeiras, 1200 de Paço de Arcos e 1300 de Carnaxide ainda não têm escola; em idêntica situação encontram-se 900 alunos de Sacavém e 200 da Portela.

Nalguns destes casos as pseudo-soluções foram recusadas pelos próprios pais cujo desejo de verem os filhos a frequentar as aulas não é compatível, no entanto, com todas as «soluções» que lhes queiram impingir.

Assim, no Concelho de Sintra, o município local chegou a propor ao Ministério da Educação a colocação de alunos excedentários em salas de aula do ensino primário na escola primária da Quinta dos Missionários (Cacém) e escola primária n.° 5 (de Queluz). Nessas escolas as seis salas ficariam libertas depois de algumas classes do primário, que até então funcionavam em regime normal, passarem a funcionar em regime duplo. Os pais recusaram esta «solução».

No concelho de Oeiras foi também proposta a montagem de pavilhões prefabricados no terreno livre da escola preparatória de Paço de Arcos, para aí colocar 20 turmas do sétimo ano unificado. Os pais também não aceitaram esta «solução» por considerarem inconveniente a junção de alunos de idades diferentes durante os tempos livres.

Turmas gigantesca Deslocações forçadas e outras «soluções»

Para os milhares de alunos (cerca de 5 mil) que conseguiram «encaixar-se» no espaço existente, foram encontradas pseudo-soluções que vão desde a colocação de alunos de turmas do secundário em escolas preparatórias à transferência obrigatória para escolas distantes da área de residência, passando pelo aproveitamento de instalações degradadas.

Assim, os 700 excedentários do ensino secundário de Odivelas (600 do sétimo ano unificado e 100 do décimo ano) vão ter aulas nos pavilhões prefabricados que pertenciam à escola preparatória local e que estavam para ser desmantelados devido ao seu estado de degradação; 600 alunos do sétimo ano unificado de Mem Martins foram transferidos para Montelavar (a seguir a Pêro Pinheiro) e Colares. Além do que isto significa em perda de tempo e gastos nos transportes, estes 600 alunos vão enfrentar as seguintes condições: para Colares, não há por enquanto transporte; a Escola de Montelavar, preparatória, tem edifício mas não foram ainda montadas as infra-estruturas, tais como água e electricidade, nem dispõe de equipamento escolar. Não abre com certeza em Outubro e duvida-se que consiga abrir no primeiro período.

Alunos do sétimo ano unificado da Ramada (perto de Odivelas) foram transferidos para uma escola recém-concluída na Arroja, escola que vai abrir com pessoal insuficiente, o que acarreta, entre outras consequências, o não funcionamento de refeitório nem bufete (como vão alimentar-se os alunos que ficarão horas e horas fora da sua casa?).

Em Queluz, 600 alunos do sétimo ano unificado aguardam a construção da Escola Secundária de Massamá; excedentários da Amadora (não quantificados) foram colocados na Escola Secundária do Alto da Damaia; em Lisboa, há cerca de 22 turmas do ensino secundário colocadas em escolas preparatórias, à custa do aproveitamento de todos os espaços e do «armazenamento» de maior número de alunos por turma: a preparatória Manuel da Maia receberá 200 alunos do sétimo ano; a preparatória Pedro de Santarém recebe seis turmas também do stimo unificado e a Paula Vicente, 9 turmas.

Há ainda «soluções» como as que foram adoptadas em Torres Vedras e Caldas da Rainha, onde escolas preparatórias e secundárias passaram a funcionar em regime duplo para poder albergar os alunos excedentários.

As causas e os custos

A não construção de escolas (apesar do ministro ter anunciado em conferência de Imprensa a construção de escolas previstas no plano de emergência) – apenas algumas foram concluídas – e as elevadas taxas de insucesso escolar que não permitem que os alunos saiam da escola tão cedo quanto seria de desejar, são duas das causas próximas desta situação.

Os reflexos nos índices de insucesso escolar do armazenamento de alunos em turmas superlotadas vêm sendo apontados por professores e sindicatos nos últimos anos, desde que se tornou lugar comum a ocupação de todos os espaços, os horários prolongados, as turmas superlotadas nas escolas existentes.

As escolas que começam a funcionar tarde e em más condições, as deslocações para escolas distantes que obrigam os alunos a gastar na deslocação para a escola e da escola para casa o tempo que lhes falta para estudar, são outros dois factores de insucesso escolar e de abandono do sistema de ensino.

Manuela Alves

Cooperação Angola-Espanha no bom caminho

Eduardo dos Santos está em Madrid até amanhã de manhã

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, encontra-se desde ontem em Madrid, em visita oficial a Espanha que se conclui amanhã de manhã e em que está a ser negociada a intensificação da cooperação económica e política entre os dois países.

A visita foi considferada «de trabalho e não de Estado» dada a ausência do rei, por compromissos anteriormente assumidos, e o desejo expresso do presidente angolano de incluir a Espanha no seu périplo europeu que abrangeu também visitas oficiais a França e Itália.

Ontem, José Eduardo dos Santos já conferenciou com o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, que à noite o homenageou com um banquete. Hoje, o Presidente da RPA tem uma agenda de contactos em que privilegia os iondustriais espanhóis, o «holding» estatal e o ministro da Indústria. Hoje ainda, Gonzalez e Eduardo dos Santos voltam a encontrar-se, sabendo-se que entre as questões políticas mais importantes a abordar por ambos se encontram a situação em Angola, a independência da Namíbia e as negociações de Angola com a Africa do Sul, nomeadamente em função do acordo de Lusaka.

A intyensificação das relações económicas entre os dois países vem a ser, no entanto, um dosa objectivos imediatos que pretendem os dois Governos.

Diversos acordos e áreas de cooperação serão estudados pelas duas delegações e abordados durante a visita que o presidente realizará à sede do «holding» estatal «Instituto Nacional de Indústria», onde será recebido pelo ministro de Indústria, Carlos Solchaga.

As relações pesqueiras serão um dos temas a tratar nestas conversações os dois países. O texto do novo acordo, que vem a ser uma ampliação do anterior, com modificação de algumas das coptrapartidas que Angola recebia, anteriormente, já foi estudado e rubricado, estando pendente da ratificação e assinatuira oficial.

Angola pretendfe mais cooperação na construção de barcos de pesca e na rede de frio e conservas. Os limites das capturas manter-se-ão ao mesmo nível dos anteriores.

Angola deseja aumentar as suas vendas de petróleo à Espanha, assim como diversificar as exportações angolanas, concentradas actualmente no petróleo e café»,

Por sua vez, a Espanha deseja conseguir um maior equilíbrio na balança comercial, habitualmente deficitária para este país, embora nos últimos meses as exportações espanholas tenham aumentado a um ritmo muito maior do que as angolanas.

Um dos projectos mais importantes em estudo entre os dois países refere-se à recuperação das fábricas angolanas de materiais de construção, de que se encarregarão empresas espanholas, pois, entre outros motivos, a maquinaria instalada ainda no tempo da administração portuguesa era de origem espanhola.

Será estudada a instalação, com a ajuda espanholas, de um centro médico na antiga vila piscatória de Porto Alexandre, província de Namibe. Aliás, ainda este ano deverá entrar em funcionamento em Angola um centro oftalmológico, instalado com a cooperaçãso técnica e profissional da Espanha.

A Espanha pretende vender a Angola vários aviões ligeiros «CN-212» (Aviocar) para o que as negociações já estão adiantadas.

Meios diplomáticos espanhóis e angolanos coincidiram em destacar, em declarações à ANOP, o desejo dos dois governos de intensificar as relações bilaterais, «sem que isto signifique uma substituição de parceiros, ou uma concorrência».

«Angola pretende estabelecer com a Espanha relações complementares mas nunca concorrentes ou substitutas das que mantém com Portugal, reafirmando o critério de escolher os parceiros comerciais que melhor convierem aos seus interesses», afirmou um membro da delegação angolana.

As fontes consultadas contestaram as afirmações feitas por alguns meios espanhóis no sentido de que «Angola se separa de Lisboa e, em contrapartida, procura o apoio espanhol», como escrevia ontem em título o «Diário 16».

Grupos Subversivos em Portugal

Ontem, ao deixar Roma a caminho de Madrid, o presidente da República Popular de Angola disse que não incluiu Lisboa no seu périplo europeu porque entre os dois países «ainda não existe respeito, igualdade e colaboraçao».

Segundo a agência italiana ANSA, Eduardo dos Santos, afirmou: «E uma viagem que se poderá realizar talvez no futuro quando existir entre os dois países respeito, igualdade e colaboração».

«E certo que, de momento, certos grupos subversivos que actuam em países africanos de língua portuguesa vêem a sua vida facilitada em Portugal. De facto não nos temos compreendido muito bem, é um problema que resolveremos pelas vias diplomáticas», referiu o presidente de Angola.

José Eduardo dos Santos proferiu estas afirmações ao partir de Roma para Madrid, última etapa da sua viagem europeia.

Entre Portugal e Holanda

Acordo de cooperação

Portugal e Holanda assinam amanhã um acordo de cooperação no campo desportivo que pressupõe um intercâmbio de técnicos e desportistas entre os dois países.

Para assinatura do acordo chegou a Lisboa o secretário de Estado holandês para a Saúde, Bem-Estar e Assuntos Culturais, Van Der Reijden, e o director para os assuntos desportivos, J. Van Gorsel.

O acordo visa, segundo Van Gorsel, «estabelecer melhores contactos com Portugal no campo desportivo, pois há interesse de ambas as partes em troca de informações sobre aspectos ligados à organização desportiva». «Existe um grande paralelismo entre os dois países e entre Portugal e a Holanda o desnível não é tão grande como em relação a outros países da Europa», afirmou Van Gorsel.

Miranda Calha adiantou que a visita da delegação holandesa «vai dar mais elementos em toda a área desportiva e após a assinatura do acordo Portugal e a Holanda encetarão um intercâmbio em vários aspectos desportivos».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
14 DE SETEMBRO
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

MULHERES
A partir de logo à noite no Quarteto, sala 1

«The Maids of Wilko», no original, situa-se nos anos 30, numa terra chamada Wilko, no centro da Polónia e conta-nos a história de um homem que regressa ao local das férias dos seus 20 anos, tentando encontrar fisicamente as recordações daquele tempo. O nome de Andrezj Wajda assegura só por si a qualidade do filme.

A realizar: Andrzej Wajda
Principais intérpretes: Christine Pascal, Anna Seniuk e Daniel Olbrychski.

UM HOMEM FORA DE SÉRIE
Desde ontem no S. Jorge e Star

Depois da sua primeira experiência como cineasta em 1980 com o filme «Gente Vulgar», Robert Redford retomou o seu papel de actor que é como o público o conhece em filmes que o notabilizaram tais como «A Golpada» e «Dois Homens e um Destino».

A Realizar: Barry Levinson
Principais intérpretes: Robert Redford, Robert Duvall, Glenn Close, Him Basinger, Wilford Brimley e Barbara Hershey.

TORNADO
A partir de logo à noite no Roxy

Alguns ingredientes habituais nos filmes de Anthony Dawson, acção, violência e pouco interesse.

A realizar: Anthony M. Dawson
Principais intérpretes: Timothy Bren, Tony Mariana e Alan Collins.

BEAT STREET – A LOUCURA DO RITMO

A prtir da próxima terça-feira, no Condes e Hollywood, sala 1

Mais um filme para os entusiastas do Breakdance, uma saga que não vai ficar por aqui segundo a programação das distribuidoras, que, apostam em fazer vender o peixe com outros filmes musicais dedicados ao Breakdance.

A Realizar: Stan Lathan
Principais intérpretes: Os dançarinos de «New York Breakers» e «Hip-Hop Breakdance»

mportante estreia da semana, «Mulheres», de Wajda

Um filme espantosamente bem feito mas onde irrompe a violência e a perversidade com uma força assaz inquietante

Indiana Jones e o templo perdido

O regresso de Steven Spielberg aos nossos **ecrans** não se faz sem algumas constatações. Em primeiro lugar é óbvio que ele apura os seus recursos estilísticos até ao insuperável: **Indiana Jones e o Templo Perdido** é um filme espantosamente bem feito, de uma eficácia sem limites. Em segundo lugar confirma-se que este tipo de cinema é uma máquina de produzir emoções sem que qualquer razão de fundo comande o seu funcionamento senão uma lógica em que os fins se reduzem aos êxitos: importa que funcione, nada mais. Mas a terceira constatação, surpreendente e algo perturbadora, é que, de súbito, a agulha virou: a violência irrompe em **Indiana Jones e o templo perdido** com uma voracidade inquietante, com um gosto perverso que não faz sorrir mas tremer. Não fugirei à verdade se afirmar que este foi um dos mais violentos filmes que jamais vi, até porque a espiral – uma vez desencadeada – não dá tréguas nem descanso: dura cerca de metade do filme e é absorvente como só um cineasta como Spielberg sabe construir.

Jamais para crianças ou para adolescentes muito jovens, este filme levanta não poucas questões: porquê? para quê? para quem?

Cinemas Alfa 1, Berna e Mundial
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★
DEBAIXO DO VULCÃO	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
OS ELEITOS	★★
AS MIL E UMA NOITES	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
A ESPADA ERA A LEI	★
LAÇOS DE TERNURA	●
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES E O TEMPO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotehett
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

ALFA 3

BREAKDANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h.

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

A MANIA DO PATO DONALD
prod. Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

OS ELEITOS
de Philip Kaufman
O cinema americano olha para a América através dos seus heróis modenos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava;

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 14

A Grande Ilusão, de Jean Renoir (City Cine, às 23.45h.)
O Último Comboio de Gun Hill, de John Sturges (Quarteto, às 24h.)
Mentiras Brancas, de [illegible] (Quarteto, às 23.30h.)
Aqui Há Gato, de Luigi Comencini (Quarteto, às 23.30h.)
A Vítima n.º 5, de [illegible] (Quarteto, às 23.30h.)
Quinteto, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h.)

SÁBADO, 15

[illegible]

DOMINGO, 16

A Saudade de Veronika Voss, de Rainer Werner Fassbinder (City Cine, às 23.45h.)
O Sabor da Vingança, de Barry Shear (Quinteto, às 24h.)
O Dueto da Corda, de John Landis (Quarteto, às 23.30h.)
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, às 23.30h)**A Noite Fez-se Para Amar**, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h.)
Rebecca, de Alfred Hitchcock (Quarteto, às 23.30h.)

SEGUNDA-FEIRA, 17

O Dueto da Corda, de John Landis (Quarteto, às 23.30h.)
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, às 23.30h.)
[illegible]

mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os eleitos,** uma das «locomotivas» do ano.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h.

AVIS

— T. 547163

GUERRA CONJUGAL
de Joaquim Pedro de Andrade
(maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da arca perdida** faz-se de um modo surpreendente. Durante cerca de meia hora é um gozo caleidoscópico pelos genérico do clássico cinema americano, a começar pelo fabuloso número musical do género. Depois, a tensão e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem tréguas para o espectador que fica preso à cadeira, incrédulo ante a extrema perversidade de um realizador até agora visando sobretudo um público jovem.

Pode dizer-se que Spielberg está de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, já que **Indiana Jones e o templo perdido** é um dos seus filmes mais bem feitos. Mas a via da violência como primado do que acontece no **écran** levanta não poucas perplexidades.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

A ESPADA ERA A LEI
de Walt Disney

Trata-se certamente do ponto mais baço da constelação Disney. Apesar disso a rarefacção de filmes para crianças é tal que este filme vai matar a sede de cinema a muito miúdo.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

DISCO SEXO MANIA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão.

Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscenidade familiar que o encharca.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
de Alberto Lattuada
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

ALL THAT JAZZ — O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR
de Bob Fosse
(interdito a menores 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis

Uma aventura divertida na senda de um imaginário de outrora ancorado na banda desenhada e nos velhos «31 partes».

Não é um filme notável mas tem um punhado de boas ideias. No período estival que atravessamos, «refrescante» é o adjectivo que ocorre para o classificar.
(para maiores de 6 anos)
(Em exibição até ao dia 17)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

BEAT STREET — A LOUCURA DO RITMO
de Stan Lathan
Ver * As Estreias da semana
(maiores de 6 anos)
A partir do dia 18.

EDEN

— T. 320768

ÁTILA
de Pietro Francisci
(não acons. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 4
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
(não acons. a men. de 13 anos)
(em exibição até ao dia 17)

BEAT STREET — A LOUCURA DO RITMO
de Stan Lathan
Ver * As Estreias da semana
(maiores de 6 anos)
A partir do dia 18.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

IMPÉRIO

— T. 555134

A VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee-Thompson
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston
* Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 6 anos)
(em exibição até ao dia 17).

O ÁS DOS ASES
de Gèrard Oury
(não acons. men. 13 anos)
A partir do dia 18
15.30,18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston

Eis um filme onde se tem a sensação de que a Terra vai fechar e precipitar-se no infernal e primitivo caos. Eis um filme excessivo, filmado com um fôlego que já julgávamos perdido por John Huston. Eis Albert Finney reconduzido ao estatuto de actor gigantesco que ele é. Eis um filme que nos absorve e nos deixa atónitos: o impossível existe.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 14

A Grande Ilusão, de Jean Renoir (City Cine, às 23.45h.)
O Último Comboio de Gun Hill, de John Sturges (Quinteto, às 24h.)
Mentiras Brancas, de Stefano Rolla (Quarteto, às 23.30h.)
Aqui Há Gato, de Luigi Comencini (Quarteto, às 23.30h.)
A Vítima n.º 4, de Nicolas Ribowski (Quarteto, às 23.30h.)
Quinteto, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h)

SÁBADO, 15

Eu Sou a Vingança, de Edward Dmytryk (Quarteto, às 00.45h.)
Queres ou não Queres?, de Sidney Lumet (Quarteto, às 00.45h.)
A Estrada do Sul, de Joseph Losey (Quarteto, às 00.45h.)
Marcha Triunfal, de Marco Bellochio (Quarteto, às 00.45h.)
Roma, de Federico Fellini (Quinteto, às 24h.)

DOMINGO, 16

A Saudade de Verónika Voss, de Rainer Werner Fassbinder (City Cine, às 23.45h.)
O Sabor da Vingança, de Barry Shear (Quinteto, às 24h.)
O Dueto da Corda, de John Landis (Quarteto, às 23.30h.)
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, às 23.30h)**A Noite Fez-se Para Amar**, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h.)
Rebecca, de Alfred Hitchcock (Quarteto, às 23.30h.)

SEGUNDA-FEIRA, 17

O Dueto da Corda, de John Landis (Quarteto, às 23.30h.)
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, às 23.30h.)
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h.)
Rebeca, de Alfred Hitchcock (Quarteto, às 23.30h.)
O Homem que Gostava das Mulheres, de François Truffaut (City Cine, às 23.45h.)
Oh! Amigos Meus II, de Mário Monicelli (Quinteto, às 24h.)

TERÇA-FEIRA, 18

Amigos Para Sempre, de John Hancock (Quinteto, às 24h.)
O Anjo do Rock, de Bernard Sakey (City Cine, às 23.45h.)
O Dueto da Corda, de John Landis (Quarteto, às 23.30h.)
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, às 23.30 h.)
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h.)
Rebecca, de Alfred Hitchcock (Quarteto, às 23.30h.)

Rosel Zech e Eric Schumann em «A saudade de Veronika Voss» (domingo, às 23.45, no City Cine)

QUARTA-FEIRA, 19

O Dueto da Corda, de John Landis (Quarteto, às 23.30h.)
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, às 23.30h.)**A Noite Fez-se Para Amar**, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h.)**Rebecca**, de Alfred Hitchcock (Quarteto, às 23.30h.)**O Compromisso**, de Elia Kazan (City Cine, às 23.45h.)

QUINTA-FEIRA, 20

O Caso Danton, de Andrezj Wajda (City Cine, 23.45h.)
O Dueto da Corda, de John Landis (Quarteto, às 23.30h.)
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, às 23.30h.)
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, às 23.30h.)
Rebecca, de Alfred Hitchcock (Quarteto, às 23.30h.)
A Diva e os Gangsters, de Jean-Jacques Beineix (Quinteto, às 24h.)

mas tambem a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma

Uma superprodução que nao tem um ponto de vista firme e onde coisas magnificas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mitica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos eis **Os eleitos**, uma das «locomotivas» do ano.
(para maiores de 12 anos)
14 45, 18 15 e 21 45 h.

AVIS

— T. 547163

GUERRA CONJUGAL
de Joaquim Pedro de Andrade
(maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da arca perdida** faz-se de um modo surpreendente Durante cerca de meia hora é um gozo caleidoscopico pelos genérico do clássico cinema americano, a começar pelo fabuloso numero musical do género. Depois, a tensao e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem treguas para o espectador que fica preso a cadeira, incredulo ante a extrema perversidade de um realizador até agora visando sobretudo um publico jovem.

Pode dizer-se que Spielberg está de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, já que **Indiana Jones e o templo perdido** é um dos seus filmes mais bem feitos. Mas a via da violência como primado do que acontece no **écran** levanta nao poucas perplexidades.
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

A ESPADA ERA A LEI
de Walt Disney

Trata-se certamente do ponto mais baço da constelação Disney. Apesar disso a rarefacção de filmes para crianças é tal que este filme vai matar a sede de cinema a muito miúdo.
(para maiores de 6 anos)
14, 16 30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

DISCO SEXO MANIA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback
De segunda a sexta: 15 30, 18 30 e 21.30 h
Sábados e domingos 14.30, 16 45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

O mais escanzelado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão

Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notaveis, mas isso não levanta o filme da obscenidade familiar que o encharca
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16.45, 19 e 21 30 h

CINE 222

— T. 579460

FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
de Alberto Lattuada
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

ALL THAT JAZZ — O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR
de Bob Fosse
(interdito a menores 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21 30 h.

CONDES

— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis

Uma aventura divertida na senda de um imaginario de outrora ancorado na banda desenhada e nos velhos «31 partes»

Não é um filme notavel mas tem um punhado de boas ideias No periodo estival que atravessamos, «refrescante» e o adjectivo que ocorre para o classificar
(para maiores de 6 anos)
(Em exibição até ao dia 17)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

BEAT STREET — A LOUCURA DO RITMO
de Stan Lathan
Ver * As Estreias da semana
(maiores de 6 anos)
A partir do dia 18

EDEN

— T. 320768

ÁTILA
de Pietro Francisci
(nao acons. a men. de 13 anos)
14 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibiçao, eis um filme cujo sucesso (aliás nao exclusivo de Portugal - em França foi um dos campeoes de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação Trata-se de uma comedia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** maleficios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido Mas o publico aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15 30 18 30 e 21 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota critica no espaço do Quarteto-sala 4
(para maiores de 16 anos)
15 30 18 30 e 21 30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
(nao acons. a men. de 13 anos)
(em exibição até ao dia 17)

BEAT STREET — A LOUCURA DO RITMO
de Stan Lathan
Ver * As Estreias da semana
(maiores de 6 anos)
A partir do dia 18.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota critica no espaço do Condes.
(para maiores de 6 anos)
14 15, 16 30, 18 45, 21.30 e 23 45

IMPÉRIO

— T. 555134

A VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee-Thompson
(para maiores de 16 anos)
15 15, 18 30 e 21 30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DO VULCAO
de John Huston
* Ver nota critica no espaço do Londres

(para maiores de 12 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h
sábados e domingos 14, 16 30, 19 e 21 30 h
sextas e sábados, sessao tambem as 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota critica no espaço do Condes
(para maiores de 6 anos)
(em exibição até ao dia 17)

O ÁS DOS ASES
de Gerard Oury
(não acons. men. 13 anos)
A partir do dia 18
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14 16 30, 19 e 21 30 h
sextas e sábados sessao tambem as 24 h

LONDRES

— T. 801313

DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston

Eis um filme onde se tem a sensaçao de que a Terra vai fechar e precipitar-se no infernal e primitivo caos. Eis um filme excessivo, filmado com um tôlego que já julgavamos perdido por John Huston Eis Albert Finney reconduzido ao estatuto de actor gigantesco que ele é Eis um filme que nos absorve e nos deixa atonitos o impossivel existe
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

MUNDIAL

— T. 538743

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CIN

de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan

Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
de Rino di Silvestro.
(interdito a men. 18 anos)
(em exibição até ao dia 19)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OS MALUCOS DA CASERNA
de Calude Zidi
(maiores 6 anos)
Repõe dia 20

OLÍMPIA

— T. 325309

FANTASIA AZUL
(interdito a men. 18 anos)
(em exibição até ao dia 16)

DESFLORAÇÕES II
(interdito a men. 18)
A partir do dia 17
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

Encerrado para obras.

POLITEAMA

— T. 326305

A PRIMA
de Aldo Lado
(interdito a men. de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

MULHERES
de Andrzej Wajda
Ver * As estreias da semana.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 2

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

ESTILHAÇOS
de Susan Seidelman
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni

O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

O PADRINHO II
de Francis Ford Coppola
(não acons. a men. 18 anos)
14.30, 18 e 21.15 h.

ROMA

— T. 889192

O JUSTICEIRO DA NOITE
de Michael Winner
(interdito a men. de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

TORNADO
de Anthony Dawson
(para maiores de 16 anos)
* Ver as estreias da semana
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

UM HOMEM FORA DE SÉRIE
de Barry Levinson
* Ver as estreias da semana
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

SALA 3

AS MIL E UMA NOITES
de Pier Paolo Pasolini
Assim se fecha a «Trilogia da Vida» de Pasolini. Depois seria **Salò**, ou seja, o desespero e a morte.
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback

14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

STAR

— T. 804210

UM HOMEM FORA DE SÉRIE
de Barry Levinson
* Ver as estreias da semana
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

LOUCURAS DE UMA RECRUTA
de Haward Ziett
(interdito a men. de 13 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

BREAK DANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Nimas.
(não acons. men. 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

SEXTA-FEIRA, 13 — CAPÍTULO FINAL
de Joseph Vitos
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

...E AINDA

Yves Montand é o protagonista de «A guerra acabou», um dos filmes do ciclo Resnais que amanhã começa no Porto

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano — 1200 LISBOA**

FESTIVAL DA FIGUEIRA

Termina esta semana o XIII Festival Internacional da Figueira da Foz, a decorrer no Casino local (os filmes de selecção oficial), com a seguinte programação:

Dia 14 — 10.30h. — **Curtas Metragens Francesas**
14.00h. — **«A Quadrilha»**, de Kikos Nikolaidis
16.00h. — **«Depois de 36»**, de William Thijssen
18.00h. — **«Condores não se Enterram Todos os Dias»**, de Francisco Nordon
21.30h. — **«A Maldição do Amor»**, de Arthur Horr

Dia 15 — 10.30h. — **Curtas Metragens Americanas**
14.00h. — **«O Nosso Nazi»**, de Robert Kramer
16.00h. — **«Por Amor ou Dinheiro»**, de Negan McMurchy e Jeny Thorney
18.00h. — **«O Homem das Flores»**, de Paul Cox
21.30h. — **«Relações de Classe»**, de Jean-Marie Straub e Daniele Huillet

Dias 17 e 18 — **«Providence»**, de Alain Resnais

Dia 19 — **«O Meu Tio da América»**, de Alain Resnais

Dia 20 — **«Luís da Baviera»**, de Luchino Visconti

FASSBINDER, RESNAIS E VISCONTI NO PORTO

No Auditório Nacional de Carlos Alberto, termina hoje o Ciclo Fassbinder e dá início a outros dois Ciclos dedicados a Resnais e Visconti, com sessões às 15.30 e 21.30. Esta iniciativa intitulada de um modo genérico «Três Realizadores/Três Visões do Cinema» é promovida pela Revista «Cinema Novo— e são os seguintes filmes a apresentar ao público:

Dia 14 — **«Bolwieser»**, de Rainer Werner Fassbinder (antestreia em Portugal, com o apoio do Instituto Alemão do Porto).

xDia 15 — **«O Último Ano em Marienbad»**, de Alain Resnais

Dia 16 — **«E A Guerra Acabou»**, de Alain Resnais

CINEMA ALEMÃO, EM SETÚBAL

Nos Claustros do Convento de Jesus, em Setúbal, o 6.º Ciclo de Cinema de Verão também chega ao fim, contando ainda com três dias de programação dedicados ao cinema alemão. Os filmes são exibidos pelas 21.30h.

Dia 14 — **«O Golpe de Misericórdia»**, de V. Schlondorff

Dia 15 — **«O Enigma de Gaspar Hauser»**, de Werner Herzog

Dia 16 — **«A Canção de Bruno S.»**, de W. Herzog.

CICLO CHAPLIN EM LOULÉ

Oportunidade para reviver a obra de Chaplin até ao fim do mês. Na Sala Asproca, hoje à noite exibe-se **«A Quimera de Ouro»**.

CINEMA NO CINE-CLUBE DE CASTELO DE VIDE

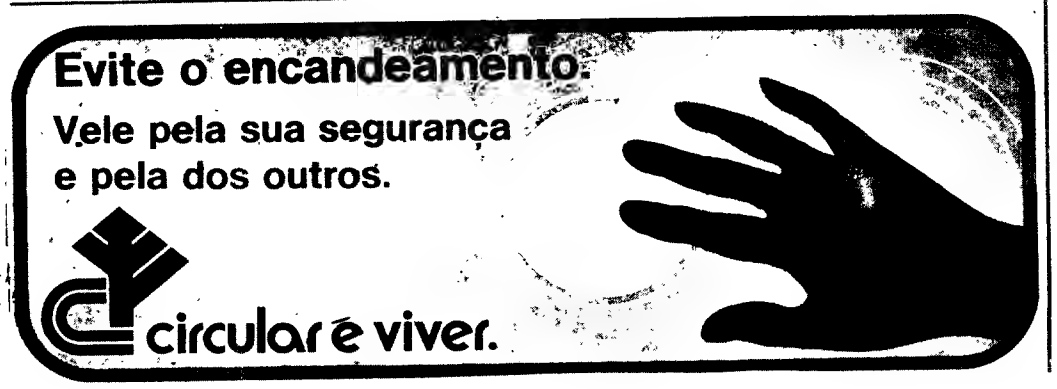
Na Sala do Cine-Clube de Castelo de Vide, pelas 21.30 exibe-se «Vestida Para Matar», do cineasta Brian de Palma.

CINEMA NA FEIRA DE VISEU

Desde Agosto que o cinema vem marcando encontro na Feira de S. Mateus, em Viseu, promovida pelo Cine-Clube local. Assim hoje, pelas 21.30h., exibe-se «Amor e Preconceito», de Rainer W. Fassbinder e no dia 20, à mesma hora e no mesmo local (auditório da feira), «O Bom Casamento», de Eric Rohmer. As crianças também têm o seu espaço; para o dia 16, às 10.30h., será exibido uma película de desenhos animados intitulada «Festival de Bugs Bunny».

CINEMATECA

A Sala Dr. Félix Ribeiro vai reabrir ao público no próximo dia 19, retomando a sua programação, com a exibição dos filmes The Leopard Man» (O Homem opardo), de Jacques Tourneur 19, pelas 21.30h); «Aniki-ó» de Manuel de Oliveira 0, pelas 18.00h) e «The Set Nobreza de Campeão), de Wise. A venda dos bilhetes procede-se uma hora antes de cada sessão, com o preço de 80$00. Paralelamente estará patente ao público uma exposição intitulada «Filme como Filme», também a partir do sia 19, entre as 15,30h e as 17,30h, sobre cinema experimental desde os anos 20 até aos nosso dias. A mostra reúne trabalhos de vários artistas plásticos que de algum modo se dedicaram ao cinema: Eggeling, Hans Richter, Walter Ruttmann, Fernand Léger, Man Ray e Marcel Duchamp. A exposição é acompanhada pela exibição de um filme de 30 minutos, revelando exemplos das experiências feitas por estes artistas no domínio do cinema.



TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO

O novo teatro norte-americano

O teatro negro e a comédia musical

A administração do Teatro federal incluía uma secção dedicada ao Teatro negro. É significativo que essa secção tenha deixado como principal recordação um **Macbeth** encenado por Orson Welles no Teatro Lafayette de Harlem, em 1936. Num capítulo posterior teremos ocasião de falar com o actual director deste teatro. O seu nome é Robert Macbeth mas não interpreta Shakespeare, somente tenta agrupar ao seu redor escritores da sua raça – o melhor de entre eles Ed Bullins, é o seu «dramaturgo permanente». Macbeth participa no grande movimento de emancipação que os negros iniciaram para afirmar a sua identidade. Se o teatro norte-americano no seu conjunto foi fundado numa exigência de descolonização no que respeita à Europa, os negros, a partir de **Le Rou Jones,** comprometeram-se num processo semelhante em relação à cultura branca. À obra de O'Neill de 1916, corresponde **O Escravo,** de **Le Roi Jones.**

Antes desta afirmação radical da sua independência o «povo dos blues» expressou-se por meio do Jazz, da dança, o canto e o **minstrel show,** (espectáculo satírico de sketches e canções, interpretado por brancos disfarçados de negros), que unia estes três géneros. Em duas ou três ocasiões os negros estiveram na moda: por volta de 1880 começaram a recrutá-los para espectáculos musicais, depois da Primeira Guerra Mundial os espirituais negros invadiram os palcos o que contribuíu sem dúvida para que os norte-americanos gostassem do ritmo, mas a origem da comédia musical parece ter outra causa e não se distingue particularmente das restantes artes norte-americanas.

Se bem que o **musical show,** em que alternavam bailados e canções, tenha existido sempre, a estrutura do espectáculo foi com efeito dada pela Europa, de onde se importaram operetas no princípio do século. Estas operetas apresentavam uns personagens bem definidos, e um fio condutor que evoluirá até uma intriga autêntica, na procura de um equilíbrio entre a dança, o diálogo e a música, separando-se dessa maneira da arte mais primitiva dos **minstrel show.**

A dança é a primeira a invadir os palcos a partir de 1920, graças ao fabuloso êxito das **Ziefeld Follies.** A invenção do cinema sonoro, sete anos mais tarde, acentua a moda dos gigantescos desfiles de **girls.** Fred Astaire, no entanto, impõe coreografias mais refinadas. A música melhora em qualidade com as composições de Gershwin (Lady by good, em 1924). O diálogo diversifica-se com o recurso às obras e romances de êxito, que contribuem para alimentar a comédia musical de carácter individualizado. Estas comédias são adaptadas a toda a pressa para poder responder a uma procura cada vez mais importante.

My Fair Lady

A sistemática utilização dos **Best-Sellers** não agrada a todos os críticos. Um deles, Lehman Engel escreve: «As mais memoráveis das nossas comédias musicais, não são mais do que a adaptação de obras já existentes, ou então, biografias romanceadas. As raras tentativas de escrever libretos originais não foram muito satisfatórias...» Engel explica esses fracasssos pelo facto dos escritores tratarem esse género de espectáculo com demasiado à vontade, em vez de o converterem numa arte criativa.

Mas o problema não é ao contrário? As comédias musicais custam milhões de dólars. E é evidente que os produtores da Broadway e Hollywood procuram garantias suficientes contra a aventura, tentando ter todos os trunfos nas suas mãos: vedetas, músicos, letristas conhecidos, adaptação de uma obra ou romance de êxito certo, etc.

Porgy and Bess é um dos exemplos mais significativos deste mecanismo de quatro tempos, que conduz um argumento do romance ao cinema, passando pelo palco e a comédia musical. Em 1924, Du Bos Hayward escreveu a história de um mendigo do bairro negro de Charlestown. Dois anos mais tarde converteu a sua novela numa obra teatral que obteve um êxito fulgurante. Os negros ficaram na moda. Viam-se bailar, lutar e cantar no seu ghetto. Porgy aventura-se no bairro dos brancos unicamente para pedir esmola à raça superior. Bess é uma negra, e poortanto, uma mulher sensual, tentadora, um «ídolo lúbrico». Enviam-na para Harlem para que se drogue e se prostitua e o ghetto torna a cantar.

Esta imagem racista, que os brancos interpõem entre eles e a ralidade negra, explica o êxito da novela e da obra teatral. Gershwin compõe-lhe a música em 1935, e a obra converter-se-á, graças á sua interpretação e encenação, num dos triunfos da comédia musical e do cinema do após-guerra.

O gosto do público varia com as épocas. Durante os anos 30 os temas sociais estavam na moda, quer se critique a sociedade através de canções, quer sejam os milionários que casam com camponesas – mecanógrafas –, que é a melhor maneira de solucionar o problema da luta de classes. Após a guerra, **My Fair Lady inscreve-se nesta corrente.**

Em 1940 inicia-se o período mais criativo da comédia musical, com Gene Kelly que proporciona à dança um significado dramático com Pal Joey. Os bailados já não são uma espécie de entremeses, mas integram-se na acção, dirigem-na, provocam-na e dão ao espectáculo a sua poesia, o seu humor e o seu movimento. Os filmes de Kelly com Stanley Donen, **Na cidade e Dançando à chuva,** oferecem-nos uma excelente imagem do seu estilo cénico.

No entanto, a grande mudança apresenta-se com **Oklahoma!** em 1943. Esta comédia musical que evoca o passado norte-americano, foi composta por Richard Rodgers segundo uma obra de Lynn Rigg, oriundo do Estado de Oklahoma. A obra original intitulava-se **Os lilases crescem verdes,** e datava de 1931. Lynn Rigg tinha querido mostrar os costumes e as narrativas populares dos camponeses e dos índios, seus vizinhos. **Oklahoma! e Hello Dolly** alguns anos hais tarde, representam uma tendência de dois séculos de antiguidade e culto popular: a nostalgia do passado.

Jerome Robbins, que está dentro da tradição rítmica de Gene Kelly, é mais teatral. Antes de encenar **West Side Story,** possuia amplos conhecimentos, não só no campo das danças orientais e ocidentais, mas também em música e pintura e havia ainda estudado técnica de interpretação com Elia Kazan. Diálogo, canções, expressão corporal e bailados, constituem uma linguagem única, a da comédia musical que alcançou a sua forma clássica.

Off-Broadway, tenta actualmente renovar este género com a música rock.

(Franck Jotterand, em O Novo Teatro Norte-americano).

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

«Aurora da minha vida» no Teatro Experimental de Cascais

OTEATROTEATROTEATROTEATR TEATRO

(Sábados às 16h30 e Domingos às 15h30)

Textos de Filipe Tenreiro e Chacal, música e arranjos de Farinha, concepção e encenação de Filipe Tenreiro, interpretação de Manuela Pedroso, Marina Martins, Farinha, Filipe Tenreiro, Henrique Lopes e Ricardo Machado.

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64
— Tel. 2752175//ALMADA

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«HUGHIE, Antes do pequeno-almoço» de Eugene O'Neill (de terça a sábado às 21h45, sábado e domingo também às 16h00).

Encenação de Joaquim Benite, dramaturgia de Virgílio Martinho e Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, Teresa Gafeira e António Assunção.

Teatro da Trindade

Rua Nova da Trindade
Tel. 323200

(De terça a sexta às 21h45, sábados às 16h00 e 21h45, domingos só às 16h00)

«MARIA STUART» de Dacia Maraini, encenação de Zita Duarte, interpretação de Guida maria e Zita Duarte.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Variedades

Parque Mayer
— Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Marat de Peter Weiss

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —
Avenida Marechal Carmona, 6-B
— Tel. 2857933
Cascais

(De terça a sábado 2as 21h30. domingos 2as 16h00)

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:

«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.

— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.

(Curta série de espectáculos).

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

(Sextas e sábados às 21h30, domingos às 17h00)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Al- ?no Gonçalves, André Bruno, tónio Melo, Carlos Paulo, Car- ?n Marques, João Mota, Joel ?stantino, Jorge Costa, Jorge ?reiro, José Pedro Gomes, ?ues Arede, Paulo Ferreira e ? Walenstein no papel de ?ês de Sade. Execução mu- cargo de Carlos Delgado, Sousa, Abílio Apolinário, ?sta e Manuel Lourenço

?à Th ?p. **Um espectá-** 1 **?certo para** ?ó ?0, ?c

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
— Tel. 324266

«NÃO FAÇO IDEIA», pelo Grupo «Nozes 3», com Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, figurinos de Isabel Loureiro.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto) — Tel. 578320

Terças às 23h00

«POEMAS DA MEIA-NOITE», com Rosa Lobo Faria e Vítor de Sousa.

Café Conserto

R. do Norte
Tel. 366387

(6.as e sábados pelas 24hoo)

«PROIBIDO», textos de Fernando Gomes, interpretação de Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

(4.as pelas 24h00)

«LISBOA EM CUECAS», com F. Gomes Marques e Isabel Ribas.

Bar Acapulco

R. Sousa Martins

Diariamente pelas 02h00.

«BAMANILHA OU CHOCOLATE», com Carlos Cunha, Luiz Aleluia, Dulce Guimarães, Fernanda Oliveira, a cantora Diana e o Balet Royal Dancers.

MÚSICA

Bonança

Depois do movimento musical acontecido na semana passada, no decorrer da Festa do Avante, que mobilizou grande parte dos músicos do nosso país das mais diversas áreas, surge uma semana de bonança em termos de concertos.

Nenhum daqueles que esteve presente no festival cultural, aparece agora no roteiro dos espectáculos, dando lugar aos escassos outros cantores que continuam a actuar em várias localidades do país. Para esta semana destaca-se o lançamento no mercado do recente trabalho em acetato de Pedro Barroso, o álbum intitulado «Cantos da Borda D'Água».

Nuno Gomes dos Santos
O cantor e Helena Isabel dão um espectáculo em Alpiarça, no recinto da feira, às 21.30h, no dia 16.

Dina
A cantora apresenta-se no dia 15 e 16, respectivamente em Pegões e Silveira, para nestas localidades realizar dois espectáculos pelas 21.30h.

IO Apolloni
A cançonetista e actriz italiana, há muito radicada no nosso país, realiza dois espectáculos. O primeiro, no dia 15 e o segundo no dia 16, ambos na Aula Magna.

Cantaril
O grupo de música tradicional portuguesa, Cantaril, actua, no dia 16, pelas 11.00h nas festas das termas das Caldas da Rainha.

Rui Veloso
A Feira de S. Mateus, em Viseu, será o palco de um espectáculo do autor de «Iha», acompanhado da banda de apoio habitual.

PELAS COLECTIVIDADES

• Prossegue hoje, entre as 10 e as 12,30 horas, no **Centro Cultural de São Lourenço**, em Almansil (perto de Faro) um curso sobre técnicas de desenho a lápis, carvão e sanguínea, ministrado por Luísa Eberhardt.

• Promovido pelo **Teatro Borda d'Água** e ACEP, decorre a partir de hoje e até 22 de Setembro próximo, a segunda edição da Feira do Livro da Chamusca. O certame realiza-se no Parque Municipal, estando ainda previstas diversas acções de animação, para o que contam os organizadores com os apoios da câmara municipal, Instituto Português do Livro e FAOJ.

• Amanhã encerra ao público a exposição de «Pintura e Colagem» que **Verónica Nel** tem vindo propor ao público em Cascais, na Galeria Alfarroba (Travessa Visconde da Luz, 7). A mostra de trabalho da artista pode ser presenciada entre as 15 e as 19,30 horas.

• Uma Mostra Filatélica é inaugurada amanhã no salão do Parque de Campismo da Praia da Saúde do **Clube de Campismo do Concelho de Almada**, que é a colectividade responsável pela sua organização. A mostra pode ser vista entre as 15 e as 23 horas nos dias 15,16 e 22, e das 20,30 às 23 horas dos dias 17 a 21 de Setembro.

• Uma exposição de Esmaltes de **Carlos Ribeiro Lobo**, patente no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, pode ser visitada ainda hoje e amanhã, entre as 19 e as 22 horas.

• «Protecção e Restauro de Monumentos na URSS» é o tema de uma exposição organizada pela Associação Portugal-URSS, e patente a partir do próximo dia 21 de Setembro na **Casa da Cultura das Caldas da Rainha.** Durante a exposição serão exibidos filmes e realizados colóquios sobre a problemática da conservação do património naquele país.

• Uma exposição de fotografias de **Luís Campos**, intitulada «Profanação Intemporal», está patente ao público até ao final do corrente mês, na Pousada do Infante, em Sagres.

• Uma exposição de pintura e tapeçaria de **Fernando Lopes Dias** está patente até às 23 horas de hoje no Salão Nobre do Município de Tavira, organizada pela autarquia algarvia.

• No Posto de Turismo de Quarteira, também no Algarve, pode ser visitada diariamente das 9 às 20 horas a exposição itinerante organizada pela CP, com a colaboração da Região de Turismo do Algarve **«Os Caminhos de Ferro e o Algarve».**

• Com início amanhã, e prolongando-se pelo domingo, decorre na aldeia de Monsanto o **III Festival Nacional de Folclore**, por iniciativa do Rancho Folclórico da Casa do Povo local, com o apoio do Governo Civil de Castelo Branco e câmaras de Idanha-a-Nova. Participam neste festival os ranchos de Penha Garcia (Beira Baixa), da Casa do Povo de Godim (Douro), do Centro Cultural da Guarda (Beira Alta), de Reguengo (Alto Alentejo), da Casa do Povo de Monsanto (Beira Baixa), e ainda ranchos Os Camponeses (Ribatejo), Etnográfico de Cebolais de Cima (Beira Baixa), Grupo Ficlórico de Cebolais de Cima (Beira Baixa), Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte (Algarve) e Regional e Agrícola de Pevidém (Minho).

SÁBADO, 15

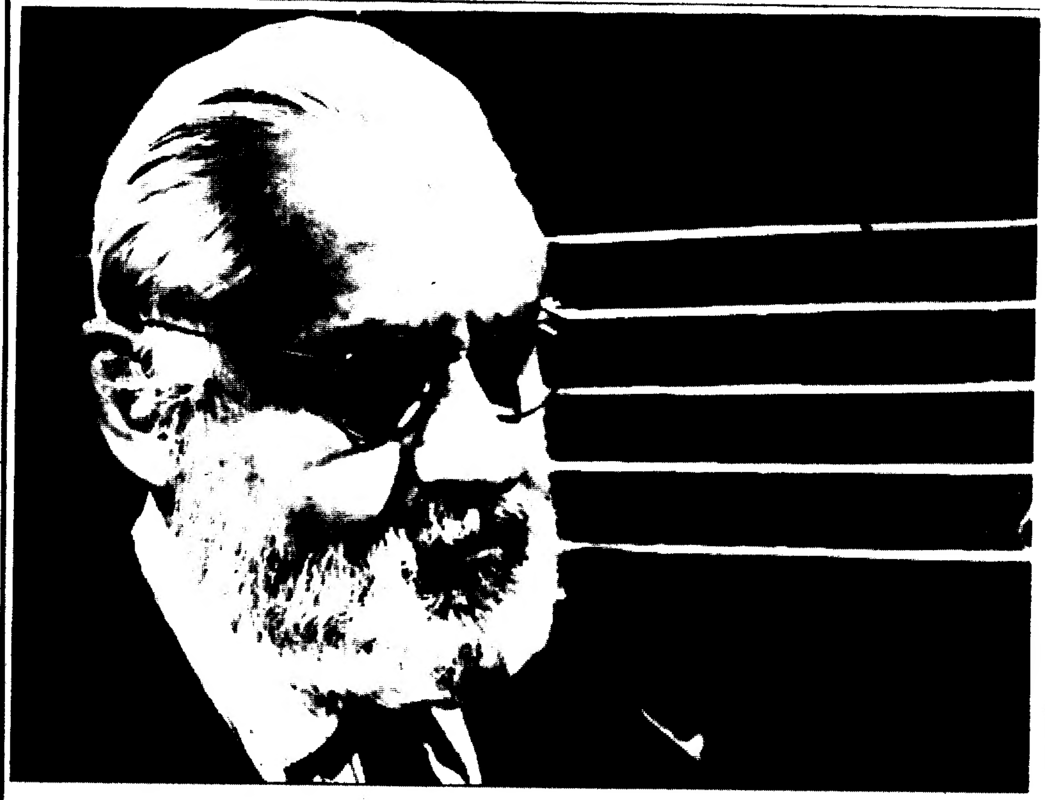
RTP-1

11.00 – Infantil:
Peixes na Água, Crianças e Livros, Calimero, Histórias da Conceição e Histórias de Sempre — os Doze Meses.
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Revista de Touros»
13.30 – «O Mundo à Mesa»
Um grupo de jovens prepara um Lúcio à maneira dos Escuteiros Suecos no estilo tradicional de um fogo-de-campo.
14.00 – «Uma Casa na Pradaria»
Charles Ingalls e Jonathan Garvey vão receber uma desagradável lição quando inventam um plano para enganar os seus filhos.
14.35 – «As Cegonhas»
Documentário sobre espécies em vias de extinção.
15.30 – «Aventura é Aventura»: «A Cidade Submarina»
Ver destaque aos telefilmes.
17.00 – «As aventuras do Himalaia»
Através de cartas e documentos, vemos o que é o Evereste a que os Tibetanos chamam «a mãe das neves» o ponto mais alto do mundo.
18.00 – «Rock Palast»
19.00 – «Buck Rogers no Século XXV»
Wilma apaixona-se por um embaixador estrangeiro, inconsciente de que ele tem um segredo que põe em perigo uma conferência de paz que ameaça a galáxia.
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»

20.30 – «Palhaços»
Espectáculo realizado no Circo de Estocolmo.
21.35 – «Os Mallens»
Nono episódio.
22.40 – «Últimas Notícias»
23.10 – Última Sessão
Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

18.00 – «Troféu»
21.00 – «50 anos da Comissão Reguladora do Bacalhau»
Comemorações, passado histórico e sua inserção no contexto económico futuro do país.
21.30 – «A Tragédia da Rua das Flores»
22.30 – «A Vida de Verdi»
Em 1849, Verdi e Giuseppina regressam à Itália e vão viver para Sant'Agata onde, livres das infâmias, encontram a paz. «Rigoletto», «Il Trovatore» e «La Traviata» são compostas nesta época em que Verdi reencontra a sua criatividade.



DOMINGO, 16

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»
10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
11.00 – «Infantil»
«Bell e Sebastião — A Traição de Bell», «Aventuras de Marco Polo», Gostusuras e Travessuras — As Bananas e Hora dos Talentos».
13.00 – «Notícias»
13.05 – «TV Rural»
13.35 – «Loja de Antiguidades»
Nell vive em Londres, com o seu avô, um velho que ela trata com devoção. No entanto, este, reduzido à pobreza, faz um empréstimo, jogando com esse dinheiro para tentar melhorar a vida de Nell.
14.00 – «Os Três Dukes»
15.00 – «Cyrano de Bergerac»
A acção passa-se em França, em meados do séc. XVII. Cyrano, poeta e espadachim, ama a bela Rossana, mas, adornado de um nariz mastodôntico, não ousa confessar-lhe o seu amor. Por sua vez, Rossana ama Cristiano, jovem esbelto, mas privado de espírito...
Realização de Vivienne Bocaa.
18.00 – «Arca de Noé Séc. XX»
Documentário sobre a ilha de Madagascar.
18.30 – «Vietname»
Uma das batalhas mais importantes do Vietname teve trágicas consequências: a intervenção dos americanos que se prolongaria ao longo de 20 anos e a rendição das tropas francesas. 15 000 homens caíram em Dien Bien Phu, e a sua rendição poria termo ao domínio da França na Indochina.
19.00 – «Fama»
Os alunos da escola vão actuar perante grandes e conhecedoras audiências, na sua viagem a Israel, durante as celebrações do seu 35.° aniversário. E, para além dos enormes sucessos que alcançam, vão também aproveitar para ver alguns dos mais importantes marcos históricos daquele país.
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.30 – «Fontes do Som»
21.00 – Folclore
22.00 – «Domingo Desportivo»
23.00 – «Tudo em Família»
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

20.00 – «A Guerra Civil de Espanha»
A luta contra os revoltosos deveria unir os vários partidos e organizações muito distintos no plano ideológico, mas com uma tarefa e um inimigo comum.
21.00 – Cine-clube «Casablanca»
Ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 17

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.07 – «3, 2, 1, contacto»
18.30 – «Teleregiões»
18.55 – «Sexta-feira ou a vida selvagem»
Último Episódio desta nova versão da obra de Daniel Dejill.
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.00 – «Gala do Metropolitan»
Por altura do seu 100.° aniversário, nos finais do ano passado, O Metropolitan Opera House de Nova Iorque realizou um grandioso espectáculo no qual participaram uma série de artistas de renome internacional. No programa de hoje destaque para «As Bodas de Fígaro», «A Flauta Mágica» e «Fausto».
01.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.37 – «Godzilla»
20.00 – «Retalhos da Vida de um Médico»
História de um parto.
21.00 – «Animação»
21.30 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «Sexta-feira ou a vida selvagem»
Repetição do episódio apresentado na RTP-1.

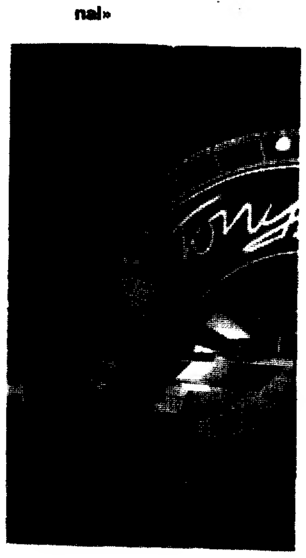
TERÇA-FEIRA, 18

RTP-1

18.00 — «Notícias»
18.07 — Candy, Candy
18.30 – «Teleregiões»
18.55 —«Arte e Perícia»
Ouro, Pratas, Pedras Preciosas: os mitos e os sonhos. Entre os artistas que participam neste episódio, encontram-se Gilbert Albert. Louis Betteridge, Madeleine Dansereau, e Paloma Picasso.
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.00 — «Escândalos Vitorianos»
Em foco no episódio de hoje, um folheto sobre o controlo da natalidade e a subversão das instituições.
22.00 – «Grande Informação»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.37 – «Serafim Agente Secreto»
20.00 – «Cenas da Vida Conjugal»
Marianne está com as duas filhas a passar as férias de Verão. Bruscamente Johan diz-lhe que se apaixonara por Paula. Nessa mesma noite, depois de uma violenta discussão, ele faz a mala e sai de casa. Intérpretes: Liv Ullmann, Erland Josephson, Bibi Anderson Gunnel Lindblow.
21.00 – «Artistas»
Berta Cardoso: fadista com 50 anos de vida artística iniciada aos 16 anos, canta alguns fados na Casa de Fados «A Viela».
21.30 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – O melhor de «O Tal Canal»



QUARTA-FEIRA, 19

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.07 – «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «O Barco do Amor»
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.10 – «Cinema Lumiar»
«Lady L»: Ver destaque aos telefilmes.
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – «Notícias»
19.37 – «A Formiga Fenómeno»
20.00 – «Amor de Perdição»
Retransmissão do filme em episódios, de Manoel de Oliveira, sobre a obra de Camilo Castelo Branco.
21.00 – «Os Caminhos do Eterno»
Quinto programa da série «Caminhos do Eterno» da autoria e apresentação do dr. Álvaro Manuel Machado, dedicado ao Museu de Aveiro.
21.30 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «Fama»
Christopher, para se exibir e impressionar uma rapariga bonita, dá uma cambalhota para trás e bate com a cabeça. A pancada vai afectar-lhe a audição e Christopher é obrigado a ir para uma escola especial.

QUINTA-FEIRA, 20

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.07 – «A Ilha de Coral»
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «Cine-Teatro»
Actualidades cinematográficas e teatrais.
19.30 – «Golo»
20.00 – «Telejornal» e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.10 – «Soldados da Fortuna»
Segundo episódio.
22.00 – «Aplauso»
«Jazz num dia de Verão — Cascais/84»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Rickety rocket»
20.00 – «Marco Polo»

21.00 – «Sim, Senhor Ministro»
Jim Hacker tem em seu poder informações comprometedoras referentes à venda de armas britânicas aos terroristas italianos. E não vai ser nada fácil para «Sir» Humphrey convencer o ministro a não cometer uma loucura com os elementos que possui...

21.30 —«Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 —«Félix Krüll»
Félix está decidido a fazer fortuna. Muda de nome e começa a trabalhar como ascensorista no Hotel de Paris.

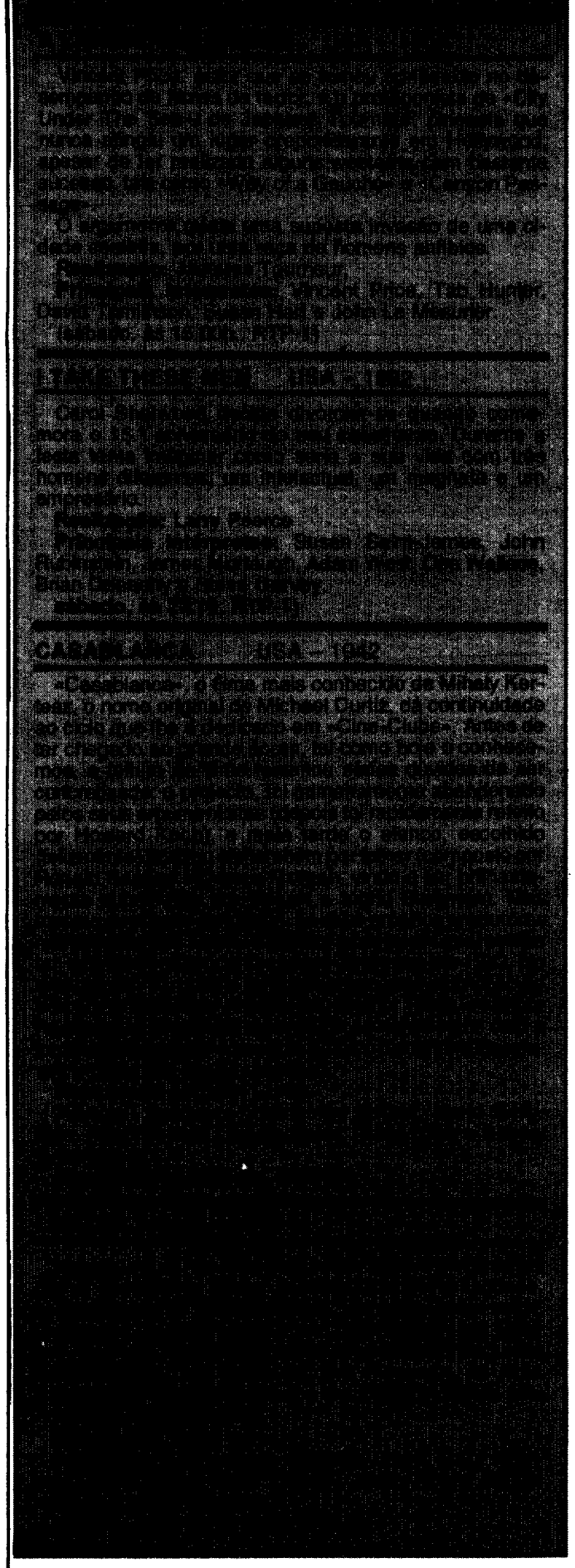
SEXTA-FEIRA, 21

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.10 – [illegible]
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – [illegible] da Europa»
[illegible]
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.00 – «A Senhora Juiz»
A juiz [illegible], em férias com uma amiga, presencia uma agressão. A análise do testemunho profissional da juiz e da sua amiga [illegible]ria Robin, revela os perigos dos depoimentos apressados e o subjectivismo que sempre os rodeia.
22.30 – «Sangue e Honra»
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «O Grupo do Ur[illegible] beludo»
20.00 – «História do[illegible] em Portugal»
«Teatro Rosa Dam[illegible]
21.00 – «RTP-Bra[illegible]
21.30 – «Guerra d[illegible]s
22.15 – «Jornal [illegible]
22.45 – «Clube [illegible]



EXPOSIÇÕES

«Muitas obras (...) metamorfoseiam-se em arte ao longo da História, quando o não tinham sido; e muitas obras de arte deixaram de o ser.»

A afirmação de Theodor Adorno, embora originalmente a isso não seja referida, permite-nos colocar o problema da perceptibilidade da linguagem falada pela pintura. De outro modo: as duas componentes de comunicação na obra de arte são, por um lado, um conjunto de regras conhecidas, aceites e reconhecidas; por outro lado, um conjunto de regras postas em causa, negadas, transgredidas. Assim, a obra situa-se simultaneamente num tempo presente e num futuro, desde que esse futuro venha a ser confirmado. É evidente que, aquando da sua confirmação, a obra adquire o estatuto de arte reconhecida, relegando para o antiquado as obras que não transgridem de igual modo. No entanto, assim posta na situação de reconhecida, a obra de arte condena-se: quando ela se afirma como verdade, inicia-se o processo que a nega e que a virá a relegar para um mundo de velharias. Outras virão para se assumir como actuais. Outras que por sua vez serão negadas. Poderíamos dizer que a obra de arte entra num período de purgatório: a quarentena que medeia entre a casa do amador e o museu. Depois serão as honrarias das salas de exposição ou as caves de arrumações (porque mesmo quando desqualificadas, ninguém se atreve a destrui-las). E depois, depois por vezes ressurgem de novo com honrarias feitas. Novos códigos de comunicação fornecem agora uma possibilidade de leitura, que não sendo equivalente à inicial, permitem a fruição da excepcionalidade que a obra de arte obritagoriamente constitui.

É através desta excepcionalidade que se possibilita a metamorfose dum objecto em obra de arte; mas para que ela seja perceptível é necessário a possibilidade de descodificação dos elementos que «arrumam» a sua estética. Por outro lado se, apesar do envelhecimento dos códigos que utiliza, a obra possui a excepcionalidade, ela contém o potencial retorno à dignificação.

PORFÍRIO ALVES PIRES

●

● **PEDRO CAVALHEIRO**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura (até 30/9)

● **FOTÓGRAFOS DA CASA REAL**
Palácio da Ajuda, Alto da Ajuda, 10-13 e 14,30-17, excepto 2.ª
Colectiva de fotografia (até 30/9)

● **BRINQUEDOS**
Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor
O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1)

● **«COLECCIONAR»**
Museu Nac. de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes
O legado de Barros e Sá (até 30/9)

● **LUÍS LOPES**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 15-20 diariamente
Desenhos (até 23/9)

● **MANUEL FÉLIX** e **VITORINO DE SOUSA**
Varandinha de Alfama
Cerâmicas (até 23/9)

● **HENRIQUE POUSÃO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10-17; 4.ª e sáb., 14-19,30
Pintura (até 15/9)

● **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 8-A, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20
Pintura (Até 30/9)

● **MANUEL OLIVEIRA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36-14-20, excepto feriados
Pintura e desenho (até 17/9)

● **«DIÁLOGOS NA SUPERFÍCIE»**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º, 16-20, 2.ª a 6.ª (de 17/9 a 8/10)

● **COLECTIVA**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
Colectiva sob o tema «O Nu» (até 22/9)

● **ISABEL CRAVEIRO LOPES**
B'Arte, R. de São Boaventura, 16
Trabalhos em Batik (até 17/9)

● **COLECTIVA**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19
«O Gesto, o Signo e a Escrita» (até 30/9)

● **CRISTINA IGLÉSIAS**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados
Escultura (até 6/10)

● **INÁCIO MATSINHE**
Beco da Lapa, 7-1, 2.ª a sáb., 15-20
Pintura, azulejo e cerâmicas

● **EDUARDO MARQUES**
Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira
Pintura e desenho (até 18/9)

● **CARVALHO SANTOS**
Palácio Foz, Restauradores
Pintura e cerâmica

● **«CINCO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS»**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19 (até 6/10)

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 14 e 15: Tiroliro, Vladimir, Moadir & Tanir.

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508

Segundas, Quartas e Sextas: Carlos Bastos.
Quintas, sábados e terças: e Dominique («Gente Fina [illegible]tra Coisa»).

[illegible]RO
[illegible]sperança, 158
[illegible]a)
[illegible]3

[illegible]ças, sextas e [illegible]ando Castro.
[illegible]tas: João Oli[illegible]
[illegible]mp[illegible]
[illegible]Wa[illegible]ho.

CAFÉ-CONSERTO
Rua do Norte, 24
(ao Camões)
Telef. 366387

Quintas e sextas: Espectáculo «Proibido»
Sábados: Espectáculo «Lisboa em Cuecas», com Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Fernando Castro (folk).
Sextas: Reinaldo e Quim M'Jujo (música brasileira).
Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e João Ramos.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça das Flores, 8
Telef. 36 78 69

Dias 14 e 15: Quinteto Bit (Jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

Segundas: Marcelo (música brasileira).
Terças, Quartas e Quintas: Manuel Carlos e Zé Pinho (música portuguesa).
Sextas e sábados: Alfredo Azinheira e Carlos Galvão (música variada).

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)
Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).
Quintas, sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos (música variada).
Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Quartas: Carlos Martins (música brasileira).
Quintas: Ica Novo (música da Argentina).
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música afro-brasileira).
Domingos: Juaneto (música da Guiné)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 14 e 16: Espectáculo pelo Grupo de Teatro Espelho.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Terças: Luisinho (música brasileira).
Quartas: Castro e Djanuno (música variada).
Quintas: Mingo (música afro-brasileira).
Sextas: Duo Helder e Carlos.
Sábados: Luizinho e Djanuno.
Domingos: Paulinho e Djanuno.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Joey Mendonça.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402

Dia 14: «Vila Medicis» (banda francesa).
Dia 20: «Dead Dream Factory» (banda revelação do Concurso de Música Moderna do RRV).

VICENTE BORGA
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos

Sextas: Mingo e Carlos Martins (música brasileira).
Sábado: Paulinha, Mané e Mingo (música brasileira).
Segundas: «Zé Matos (música brasileira)»
Terças: Carlos Martins (música brsileira).
Quartas: Mingo (música brasileira)
Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos (música afro-brasileira).

OS FILMES DA TELEVISÃO

A CIDADE SUBMARINA USA – 1965

Vincent Price, actor que se tornou conhecido no desempenho de filmes de terror, é o protagonista de «City Under The Sea», de Jacques Tourneur, cineasta que nunca atingiu um lugar preponderante em Hollywood, apesar de ter realizado alguns westerns com bastante sucesso, tais como «Way of a Gaucho» e «Canyon Passage».

O argumento relata uma suposta invasão de uma cidade costeira, por uma raça de homens anfíbios.

Realização: Jacques Tourneur.

Principais Intérpretes: Vincent Price, Tab Hunter, David Tomlinson, Susan Hart e John Le Mesurier.

(sábado, às 15.00h., RTP-1)

I TAKE THESE MEN USA – 1982

Carol Sherwood decide divorciar-se quando comemora o 15.° aniversário do seu casamento. Durante a festa tenta imaginar como seria a sua vida com três homens diferentes, um intelectual, um magnata e um empresário.

Realização: Larry Peerce

Principais Intérpretes: Susan Saint-James, John Rubinstein, James Murtaugh, Adam West, Dee Wallace, Brian Dennehy e Steve Garvey.

sábado, às 23.10, RTP-1)

CASABLANCA USA – 1942

«Casablanca», o filme mais conhecido de Mihaly Kertesz, o nome original de Michael Curtiz, dá continuidade ao ciclo que lhe é dedicado em «Cine-Clube». Antes de ter chegado ao grande écran, tal como hoje o conhecemos, a feitura do filme levantou sérias dúvidas de ser concretizado: o projecto, foi primeiramente abandonado pelos seus argumentistas (depois foi rapidamente refeito por Howard Koch), e mais tarde o elenco, escolhido (felizmente) acabou ele também por falhar (composto por Ronald Reagan e Dennis Morgan, vindo a ser brilhantemente substituído por Bogart e Ingrid Bergman). Mas mesmo depois de concluído, os seus próprios produtores não acreditavam no seu sucesso, motivo pelo qual esteve em exibição por um curto espaço de tempo, em 1942. No entanto, em 43, o filme foi consagrado pela atribuição de três Oscars (Melhor Argumento, Melhor Filme e Melhor Realização), e voltou a ser exibido no mesmo ano com o intuito de aproveitar o impacto público da cimeira Roosevelt e Churchill, em Casablanca.

Realização: Michael Curtiz

Principais Intérpretes: Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid, Claude Rains, Peter Lorre e Sidney Greenstreet.

(Domingo, às 21.00h., RTP-2)

LADY L GB – 1966

Inspirado num romance de Romain Gary, Peter Ustinov põe à descoberto a sua multifacetada personalidade, sempre ligada ao show business. Trabalhou como actor, encenador teatral e agora como realizador. «Lola Montez», de Max Ophuls foi uma das suas mais conseguidas interpretações, mas viria a ser com «Topkapi», de Jules Dassin, que Ustinov arrecadou um Oscar atribuído pela Academia de Hollywood.

Realização: Peter Ustinov

Principais Intérpretes: Sophhia Loren, Paul Newman, David Niven, Peter Ustinov, Philip Noiret, Michel Piccoli e Claude Dauphin.

(Quarta-feira, às 21.00h., RTP-1)

EXPOSIÇÕES

«Muitas obras (...) metamorfoseiam-se em arte ao longo da História, quando o não tinham sido; e muitas obras de arte deixaram de o ser.»

A afirmação de Theodor Adorno, embora originalmente a isso não seja referida, permite-nos colocar o problema da perceptibilidade da linguagem falada pela pintura. De outro modo: as duas componentes de comunicação na obra de arte são: por um lado, um conjunto de regras conhecidas, aceites e reconhecidas; por outro lado, um conjunto de regras postas em causa, negadas, transgredidas. Assim, a obra situa-se simultaneamente num tempo presente e num futuro, desde que esse futuro venha a ser confirmado. É evidente que, aquando da sua confirmação, a obra adquire o estatuto de arte reconhecida, relegando para o antiquado as obras que não transgridem de igual modo. No entanto, assim posta na situação de reconhecida, a obra de arte condena-se: quando ela se afirma como verdade, inicia-se o processo que a nega e que a virá a relegar para um mundo de velharias. Outras virão para se assumir como actuais. Outras que por sua vez serão negadas. Poderíamos dizer que a obra de arte entra num período de purgatório: a quarentena que medeia entre a casa do amador e o museu. Depois serão as honrarias das salas de exposição ou as caves de arrumações (porque mesmo quando desqualificadas, ninguém se atreve a destrui-las). E depois, depois por vezes ressurgem de novo com honrarias feitas. Novos códigos de comunicação fornecem agora uma possibilidade de leitura, que não sendo equivalente à inicial, permitem a fruição da excepcionalidade que a obra de arte obrigatoriamente constitui.

É através desta excepcionalidade que se possibilita a metamorfose dum objecto em obra de arte, mas para que ela seja perceptível é necessário a possibilidade de descodificação dos elementos que «arrumam» a sua estética. Por outro lado se, apesar do envelhecimento dos códigos que utiliza, a obra possui a excepcionalidade, ela contém o potencial retorno à dignificação.

PORFÍRIO ALVES PIRES

●

● **PEDRO CAVALHEIRO**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura (até 30/9)

● **FOTÓGRAFOS DA CASA REAL**
Palácio da Ajuda, Alto da Ajuda, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.ª
Colectiva de fotografia (até 30/9)

● **BRINQUEDOS**
Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor
O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1)

● **«COLECCIONAR»**
Museu Nac. de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes
O legado de Barros e Sá (até 30/9)

● **LUÍS LOPES**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 15-20 diariamente
Desenhos (ate 23/9)

● **MANUEL FÉLIX e VITORINO DE SOUSA**
Varandinha de Alfama
Cerâmicas (até 23/9)

● **HENRIQUE POUSÃO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10-17; 4.ª e sáb., 14-19,30
Pintura (até 15/9)

● **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 8-A, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20
Pintura (Até 30/9)

● **MANUEL OLIVEIRA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36-14-20, excepto feriados
Pintura e desenho (até 17/9)

● **«DIÁLOGOS NA SUPERFÍCIE»**
Módulo Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.°, 16-20, 2.ª a 6.ª (de 17/9 a 8/10)

● **COLECTIVA**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
Colectiva sob o tema «O Nu» (até 22/9)

● **ISABEL CRAVEIRO LOPES**
B'Arte, R. de São Boaventura, 16
Trabalhos em Batik (até 17/9)

● **COLECTIVA**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19
«O Gesto, o Signo e a Escrita» (até 30/9)

● **CRISTINA IGLÉSIAS**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados
Escultura (até 6/10)

● **INÁCIO MATSINHE**
Beco da Lapa, 7-1, 2.ª a sáb., 15-20
Pintura, azulejo e cerâmicas

● **EDUARDO MARQUES**
Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira
Pintura e desenho (até 18/9)

● **CARVALHO SANTOS**
Palácio Foz, Restauradores
Pintura e cerâmica

● **«CINCO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS»**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19 (até 6/10)

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 14 e 15: Tiroliro, Vladimir, Moadir & Tanir.

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(a Graça)
Telef. 862508

egundas, Quartas e Sextas: rlos Bastos.
intas, sábados e terças: e Dominique («Gente Fina tra Coisa»)

RO
sperança, 158
a)
ças, sextas e ando Castro.
as: João Oli-
mp
Wa,

CAFÉ-CONSERTO
Rua do Norte, 24
(ao Camões)
Telef. 366387

Quintas e sextas: Espectáculo «Proibido»
Sábados: Espectáculo «Lisboa em Cuecas», com Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4 B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mane e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Fernando Castro (folk).
Sextas: Reinaldo e Quim M'Jujo (música brasileira).
Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e João Ramos.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça das Flores, 8
Telef. 36 78 69

Dias 14 e 15: Quinteto Bit (Jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

Segundas: Marcelo (música brasileira).
Terças, Quartas e Quintas: Manuel Carlos e Zé Pinho (música portuguesa).
Sextas e sábados: Alfredo Azinheira e Carlos Galvão (música variada).

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(a Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).
Quintas, sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos (música variada).
Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Quartas: Carlos Martins (música brasileira)
Quintas: Ica Novo (música da Argentina).
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música afro-brasileira)
Domingos: Juaneto (música da Guiné).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 14 e 16: Espectáculo pelo Grupo de Teatro Espelho.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Terças: Luisinho (música brasileira).
Quartas: Castro e Djanuno (música variada)
Quintas: Mingo (música afro-brasileira).
Sextas: Duo Helder e Carlos.
Sábados: Luizinho e Djanuno.
Domingos: Paulinho e Djanuno.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368428

Todos os dias: Joey Mendonça.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402

Dia 14: «Vila Medicis» (banda francesa).
Dia 20: «Dead Dream Factory» (banda revelação do Concurso de Música Moderna do RRV).

VICENTE BORGA
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos

Sextas: Mingo e Carlos Martins (música brasileira).
Sábado: Paulinha, Mané e Mingo (música brasileira).
Segundas: «Zé Matos (música brasileira)»
Terças: Carlos Martins (música brsileira).
Quartas: Mingo (música brasileira)
Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos (música afro-brasileira).

Castro Guedes encena «Almada-Dia Claro»

Biopsia de Almada

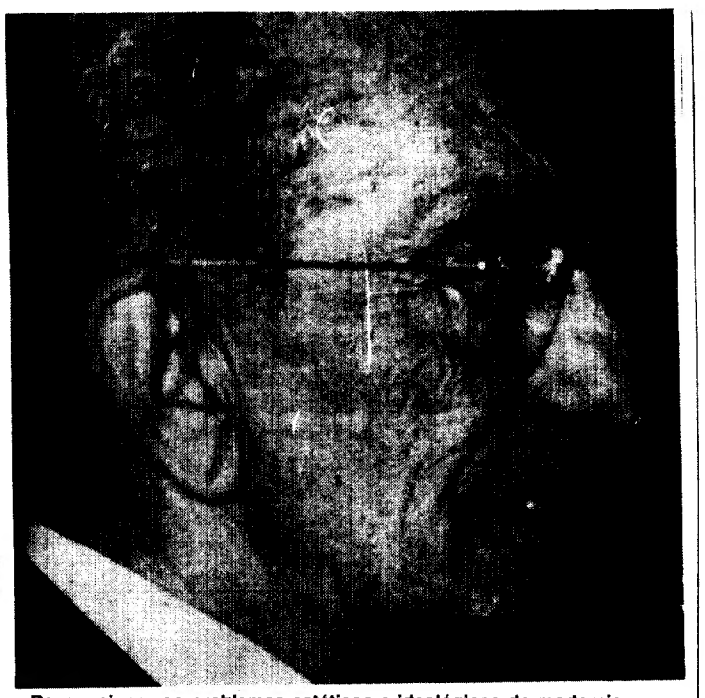
«Almada-Dia Claro» e a proxima peça do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian. Baseado numa montagem de textos de Augusto Sobral, a encenação é de Castro Guedes, que chama a este espectáculo uma «biópsia da obra de Almada».

O título da peça, «Almada-Dia Claro» a estrear no fim do mês, tem a ver com o «apelo claro e directo às emoções do espectador. A um certo ideal de beleza» diz o encenador convidado pela dra. Madalena Perdigão para erguer este espectáculo.

O convite surgiu um pouco inesperadamente — afirma o encenador do grupo TEAR, do Porto — fui primeiramente abordado por Carlos Wallestein, após o que surguiu um telegrama par vir aqui a uma reunião, por sinal num dia em que havia greve de comboios».

O espectáculo acontece a partir de uma recolha de textos de Augusto Sobral, basicamente, de Almada, Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa e o seu heterónimo, Álvaro Campos, sendo os textos de ligação, do próprio autor.

Para Castro Guedes, esta peça é mais do que uma biografia do Almada, uma biópsia da sua obra, num espectáculo que procura ser total, onde o bailado, a música



«Reequacionar os problemas estéticos e ideológicos do modernismo»

e as artes plásticas têm grande interesse».

Reequacionar os problmas estéticos e ideológicos do modernismo, de uma forma bastante sintética e taxativa é o que se propõe, o que é «um bocado perigoso». O encenador dá para isto uma explicação. «As tendências modernistas e o futurismo apresentam aspectos profundamente contraditórios».

É que «se por um lado faz o elogio do desenvolvimento industrial do século XX, por outro tem componentes neo-românticas do século XIX» e ideologicamente «os factores de insastifação de uma sociedade no desenvolvimento tecnológico, no plano cultural, que não eram compreendidos, podem-se continuar a colocar hoje e a questão do modernismo é ainda pertinente».

DECDÊNCIA/ /VANGUARDA

É função da realidade actual que a questão do modernismo é equacionada. «É fácil catalogá-la como uma arte decadentista ou de vanguarda. Os aspectos de vanguarda anticipam-se aos tempos de hoje, e é nelas que é preciso pagar».

Na peça, estes aspectos aparecem pelos «próprios textos, pela linguagem visual e são dados ao espectador de modo a cumprirem a sua função didática, para que este se aproxime de uma das suas linguagens estéticas por que tenha preferência».

O espectáculo acontece repartido em três partes, que se projectam em três espaços. O primeiro é a sala de tapeçarias do Centro. É o aparecimento do modernismo e suas implicações. «Serve para nos situarmos no ambiente da época histórica. O segundo passa-se no bar, onde reina um ambiente de cabaret e servirá para dar o ambiente vivido por aquele personagem, Almada enquadrado no seu ambiente afectivo. O terceiro é o espaço da sala polivalente, onde se dará o que resta da mensagem artística da obra de Almada. O seu último discurso sobre arte».

É neste terceiro espaço que se detecta do artista «uma grande lição de simplicidade. Simpliciadae que ele defende como elemento fundamental para a criação da obra de arte, o total despojamento de meios. É aquilo que foi dito por Picasso, mas bem poderia ser dito por Almada: «Demorei muitos anos a ficar jovem».

DIDATISMO

Clara Joana, Lídia Franco, António Cruz, Álvaro Faria, António Montez, Júlio César e José Wallenstein são os actores que integram o elenco deste espectáculo, a que se junta um corpo de bailado e músicos.

Ao falar do carácter didático do espectáculo porque não se trata exactamente de uma peça, com princípio e fim — Castro Guedes diz estar «atenuado pela sua própria montagem. Tem uma série de atractivos, desde o bailado, fragmentos da peça do Almada «Dia Claro», elementos de cabaret, até à música que é de Constança Capdville e Vasco Wallenkamp, projecção de algumas das suas obras mais significativas de pintura».

«Almada-Dia Claro» serve para todo o tipo de pessoa. Para quem o quiser encarar no seu sentido didático ou no «mais espectacular das artes cénicas. Está muito bem para quem goste de circo».

O próprio personagem de Almada Negreiros aparece no espectáculo, sendo ele o elemento de ligação ao longo dos seus três espaços e partes.

«Dia Claro», retirado de um dos textos mais conhecidos do artista é «uma referência à nitídez das coisas, à transparência da sua obra. Envolve um discurso fragmentado onde se procura seguir a sua vida».

EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema portu

SILVA, ANTÓNIO – actor

António Maria da Silva nasceu em Lisboa, a 15 de Agosto de 1886. De origens modestas, começa a trabalhar muito novo, como marçano. Apaixonado pelo teatro participa em récitas de amadores e acaba por estrear-se em 1909, no antigo Teatro da Rua dos Condes, numa peça de Tolstoi, «O novo Cristo». Continua na Companhia de Alves da Silva, interpretando fugidios **papéis e, em 1913,** parte em **tournée** para o Brasil onde fica até 1921. Aí trabalha em teatro e se inicia no cinema (**Convém martelar e Coração de gaúcho**, em 1920); aí conhece Josephina Barco com quem casa.

De regresso a Lisboa ingressa na Companhia Satanela-Amarante. Mas durante anos, poucos são os que reparam em António Silva a quem o implacável sistema do vedetismo relegava para rábulas e papéis secundários. Está nessa Companhia até 1928, não sem antes ter adquirido alguma popularidade, após ter feito o **compére** da revista «Água-Pé», em 1927, no Teatro Avenida.

Prossegue na revista (alguns títulos: «A ramboia», em 1928, no Teatro Maria Vitória; «O cavaquinho», em 1930, no Teatro Variedades; «Zás, Trás, Pás» e «Viva o jazz», em 1931, no Maria Vitória; «Pim, Pam, Pum», em 1932, no Maria Vitória).

António Silva com Tonicha no seu derradeiro trabalho cinematográfico: «Sarilho de fraldas» de Constantino Esteves

1933 é o ano que marca o **rápido ascenso** de notoriedade de António Silva, granjeado sobretudo através de **A canção de Lisboa**, o filme que interpreta ao lado de Vasco Santana e Beatriz Costa que é um êxito enorme e o consolida como primeira figura. A carreira de António Silva no cinema português começava aí e iria marcar toda uma época.

No teatro de revista o seu nome ascende ao topo do cartaz. Nessa década a dupla que constitui com Vasco Santana (e que seria retomada por muitos anos) fica célebre.

Alguns títulos de revistas desses anos: «Feira da alegria» no Teatro Avenida e «Arraial», no Teatro da Trindade, em 1933; «Sardinha assada», em 1935, no Variedades; «Arre burro!», em 1936, no Variedades; «Olaré quem brinca», em 1937, no Variedades; «Toma lá, dá cá», em 1943, no Variedades.

De 1944 a 1946 está nos Comediantes de Lisboa, uma Companhia dirigida por Ribeirinho e António Lopes Ribeiro que, no Trindade, dá grande impulso à renovação do teatro declamado. Entre outras peças, aí faria António Silva o bêbado Dootitle do **Pigmalião** de Shaw (em 1945).

Volta à revista onde vai permanecer até 1966, data do seu último trabalho. Anotemos mais algumas: «Sempre em pé», em 1946, no Avenida; «Se aquilo que a gente sente», em 1947, no Variedades; «Feira da Avenida», em 1949, no Variedades; «É de gritos», no Variedades e «Enquanto houver Santo António», no Apolo, em 1950; «Aguenta-te Zé», e «Agora é que ela vai boa», em 1951 no Apolo; «Viva o luxo!», em 1953 no Monumental; «Cidade maravilhosa», no Coliseu e «Festa é festa!», no Maria Vitória, em 1955; «Fonte luminosa», no Coliseu e «O reboliço», no Maria Vitória; em 1956; «Curvas perigosas», em 1957, no Maria Vitória; «Por causa delas», em 1958, no Maria Vitória; «Lisboa à noite», em 1962, no Avenida; «Adão e elas», em 1966, no ABC, a última revista de António Silva.

Retirado nos últimos anos de vida, por motivos de saúde, apenas algumas breves aparições na TV o ocupam então.

António Silva morreu em Lisboa a 3 de Março de 1971. **FILMOGRAFIA: A canção de Lisboa** de Cottinelli Telmo (1933); **As Pupilas do senhor reitor** de J. Leitão de Barros (1935); **A varanda dos rouxinóis** de J. leitão de Barros (1939); **João Ratão** de Jorge Brum do Canto (1940); **O feitiço do império** de António Lopes Ribeiro (1940); **O Pátio das Cantigas** de Francisco Ribeiro (1942); **Lobos da serra** de Jorge Brum do Canto (1942); **O Costa do Castelo** de Artur Duarte (1943); **Amor de Perdição** de António Lopes Ribeiro (1943): **A menina da rádio** de Arthur Duarte (1944); **A vizinha do lado** de António Lopes Ribeiro (1945); **Camões** de J. Leitão de Barros (1946); **Os vizinhos do rés-do-chão** de Alejandro Perla (1947); **Três espelhos** de Ladislao Vajda (1947); **O leão da Estrela** de Arthur Duarte (1947); **Fado** de Perdigão Queiroga (1947); **Heróis do mar** de Fernando Garcia (1949); **O grande Elias** de Arthur Duarte (1950); **Sonhar é fácil** de Perdigão Queiroga (1951); **Os três da vida airada** de Perdigão Queiroga (1952); **O comissário de polícia** de Constantino Esteves (1953); **O dinheiro dos pobres** de Artur Semedo (1956); **O noivo das Caldas** de Arthur Duarte (1956); **Perdeu-se um marido** de Henrique Campos (1956); **Dois dias no paraíso** de Arthur Duarte (1957); **O passarinho da Ribeira** de Augusto Fraga (1960); **As pupilas do senhor reitor** de Perdigão Queiroga (1961); **Aqui há fantasmas** de Pedro Martins (1964); **Sarilho de fraldas** de Constantino Esteves (1966).

Notas: 1) Não se incluiram na filmografia o filmes mudos brasileirtos de António Silva, citad na nota biográfica, por sobre eles não poss quaisquer elementos; 2) As datas da filmog correspondem às da estreia dos filmes.

Este enorme actor que, nos anos 40, foi o fundamental da chamada «comédia po (cuja trajectória acompanha o zénite e o António Silva...) não teve, nos anos 6 lhe dessem um termo de carreira ci prestigiante: duas fitas medíocres e altura dos pergaminhos de António actor número um de todo o cinema